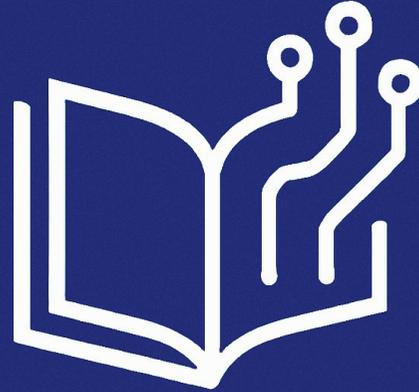


2025



Além das páginas; a biblioteca na era digital.

Anteprojeto de uma Biblioteca Parque
em João Pessoa - PB

BIBLIOTECA
TECNOLOGIA
SOCIEDADE
CULTURA
EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ALLAN CRISTTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRÍCIO

Além das páginas; a biblioteca na era digital.

Anteprojeto de uma Biblioteca Parque
em João Pessoa - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba, no período letivo 2024.2, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana.

João Pessoa
2025

Além das páginas; a biblioteca na era digital.

Anteprojeto de uma Biblioteca Parque
em João Pessoa - PB

Professor orientador:

Prof. Dr. Marcos Aurélio Pereira Santana

Banca examinadora:

Prof. Dr. Dimitri Costa Castor

Prof. Me. Manoel Brito de Farias Segundo

Prof. Dr. Wynna Carlos Lima Vidal

João Pessoa, maio,
2025.

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

F126a Fabricio, Allan Cristtian Figueiredo Lima.
Além das páginas; a biblioteca na era digital.
Anteprojeto de uma Biblioteca Parque em João Pessoa-PB.
/ Allan Cristtian Figueiredo Lima Fabricio. - João
Pessoa, 2025.
141 f. : il.

Orientação: Marcos Santana.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Biblioteca Parque; Inclusão Social; Pública. I.
Santana, Marcos. II. Título.

UFPB/BSCT CDU 72 (043.2)

Elaborado por ROSANGELA GONCALVES PALMEIRA - CRB-216

BIBLIOTECA TECNOLOGIA

Meus agradecimentos

Este trabalho é um singelo compilado de tudo o que aprendi ao longo da graduação. Muitas foram as pessoas que contribuíram para sua realização e, sobretudo, para a minha formação acadêmica.

Gostaria de agradecer, em especial, ao meu orientador, professor Marcos Santana, por ser uma grande inspiração e por sempre instigar seus alunos a saírem do lugar comum. Outros queridos professores também tiveram um papel fundamental no meu desenvolvimento, como o professor Dimitri Castor, a professora WylInna Vidal, a professora Mariana Bonates e a professora Marília Dieb. Seus ensinamentos me instigaram a enxer-

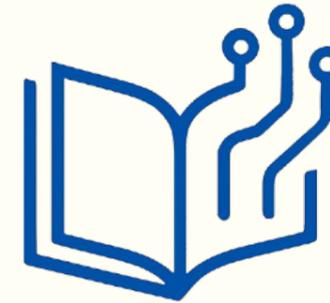
gar a arquitetura com um olhar mais maduro.

Aos muitos amigos que fiz durante esses anos de estudo — Geovana, Gabriele, Matheus, Marta, Yslane, Letícia, Breno — e tantos outros colegas que compartilharam comigo as experiências da graduação, deixo minha gratidão. Tenham certeza de que esses momentos estarão entre os que mais sentirei falta.

À minha família, que sempre me mostrou que a educação é o caminho certo a ser percorrido e que me deu todo o suporte e incentivo para trilhá-lo, mesmo diante das dificuldades, meu sincero agradecimento.

Agradeço também pelas diversas oportunidades que a UFPB me proporcionou, as quais, sem dúvida, contribuíram para formar o arquiteto que sou hoje. Em especial, ao pessoal do Centro de Educação, onde trabalhei nos meus últimos semestres de universidade e pude contribuir com um pouco do que aprendi.

E, por fim, ao meu pai (in memoriam), que, apesar de não estar mais comigo fisicamente, sinto que está muito orgulhoso do homem que estou me tornando.



Este trabalho representa uma modesta contribuição àqueles que veem na leitura não apenas um ato de conhecimento, mas também um refúgio e um meio de transcendência. Foi a coragem de Bilbo Bolseiro, ao aceitar sua jornada à Montanha Solitária, que despertou em mim o desejo de explorar os vastos territórios da literatura.

RESUMO

As bibliotecas, ao longo da história, vêm se adaptando às transformações sociais e tecnológicas. Contudo, muitas ainda permanecem limitadas a funções tradicionais, mesmo diante das oportunidades oferecidas pela era digital. Frequentemente vistas como depósitos de livros, tornam-se pouco atrativas, sobretudo para as novas gerações. Apesar da ampliação do acesso à informação proporcionada pelas tecnologias digitais, esse acesso ainda é desigual e excludente para parte significativa da população. Nesse cenário, destaca-se uma nova concepção de biblioteca, com ênfase em sua função social, a exemplo das bibliotecas-parque implantadas em Medellín, Colômbia. Esses espaços atuam como centros de convivência e desenvolvimento cultural, educacional e comunitário, promovendo a inclusão social por meio do acesso democrático ao conhecimento. Diante dessa realidade, o presente trabalho tem como objetivo propor o anteprojeto de uma biblioteca-parque na cidade de João Pessoa – PB, que atualmente conta com apenas três bibliotecas públicas, todas voltadas a um modelo tradicional. A proposta utilizará metodologias específicas para a seleção do local de implantação, visando identificar onde o equipamento terá maior impacto social. O objetivo é integrar a biblioteca ao cotidiano da comunidade, tornando-a um espaço dinâmico, participativo e voltado à formação cidadã, contribuindo para a redução das desigualdades informacionais e para o fortalecimento do papel social da biblioteca pública.

Palavras chaves: Biblioteca Parque; Inclusão Social; Bibliotecas Públicas.

ABSTRACT

Throughout history, libraries have adapted to social and technological transformations. However, many still remain limited to traditional functions, even in the face of the opportunities offered by the digital age. Often seen merely as book repositories, they have become less attractive, especially to younger generations. Despite the expansion of access to information through digital technologies, this access remains unequal and exclusionary for a significant portion of the population. In this context, a new library model has emerged, emphasizing its social function, as exemplified by the library parks implemented in Medellín, Colombia. These spaces serve as hubs for cultural, educational, and community development, promoting social inclusion through democratic access to knowledge. Given this reality, the present work proposes a preliminary project for a library park in the city of João Pessoa – PB, which currently has only three public libraries, all following a traditional model. The proposal will apply specific methodologies to select the most impactful location for implementation, aiming to integrate the library into the daily life of the community. The goal is to transform it into a dynamic, participatory space focused on civic development, contributing to the reduction of informational inequalities and strengthening the social role of the public library.

Keywords: Library Park; Social Inclusion; Public Libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cidade de São Paulo - SP.....	24	Figura 19: Biblioteca da Escola Experimental do Conservatório de Música de Xangai Hebi / URBANUS	45	Figura 36: Área da biblioteca infantil	56	Figura 54: Biblioteca Dumerval Trigueiro Mendes	71
Figura 2: Favela da Rocinha, Rio de Janeiro-RJ	25	Figura 20: Biblioteca Pública retoma atividades culturais pós pandemia - Curitiba-PR	45	Figura 37: Cabines de imersão cultural	56	Figura 55: Mapa dos bairros com maiores casos de CVLI em João Pessoa-PB	74
Figura 3: Vista de Medellín, Colômbia	27	Figura 21: Biblioteca de Seattle	46	Figura 38: Plantas baixas BPE destacando os usos	57	Figura 56: Mapa da quantidade de escolas nos bairros analisados ...	75
Figura 4: Vista de Santo Domingo Sávio, em Medellín, com os três blocos do Parque Biblioteca España	28	Figura 22: Biblioteca Gabriel García Márquez	47	Figura 39: Localização da Biblioteca São Paulo	58	Figura 57: Mapa da quantidade de espaços livres públicos nos bairros analisados	76
Figura 5: Escadas rolantes da Comuna 13, Medellín	30	Figura 23: Legendas dos espaços atribuíveis e não atribuíveis	48	Figura 40: Vista externa da Biblioteca São Paulo	58	Figura 58: Mandacaru com os potenciais lotes em destaque	77
Figura 6: UPP do Morro das Palmeiras	30	Figura 24: Localização da Biblioteca Parque León de Greiff	50	Figura 41: Fachada principal BSP	59	Figura 59: Mapa topográfico da área de estudo	78
Figura 7: COMPAZ Paulo Freire	31	Figura 25: Vista externa Biblioteca Parque León de Greiff (La Ladera).....	50	Figura 42: Vista interna do átrio central BSP	59	Figura 60: Localização lote de intervenção	79
Figura 8: Mapa das Bibliotecas Parques em Medellín	33	Figura 26: Mirante externo com vista para a cidade	51	Figura 43: Pátio coberto com lona tensionada	60	Figura 61: Mapa de uso e ocupação do solo	80
Figura 9: Bibliotecas Parque Fernando Botero	35	Figura 27: Espaço externo da biblioteca com destaque ao entorno	51	Figura 44: Vista interna com destaque para os sheds	60	Figura 62: Mapa de gabarito	81
Figura 10: Biblioteca Parque San Javier	35	Figura 28: Bloco da biblioteca destacando o acervo	52	Figura 45: Detalhe da fachada em concreto pré-moldado	61	Figura 63: Condicionantes legais	84
Figura 11: Biblioteca Parque Manguinhos	36	Figura 29: Detalhe das fachadas de vidros e proteções solares	52	Figura 46: Plantas baixas destacando os usos da BSP	61	Figura 64: Pré-dimensionamento inicial	85
Figura 12: Biblioteca Parque Rocinha	37	Figura 30: Cortes destacando os usos da biblioteca	53	Figura 47: Tabela síntese dos correlatos	62	Figura 65: Funcionograma térreo	86
Figura 13: Tábua V da Epopéia de Gilgamesh	40	Figura 31: Planta Baixa destacando os usos da Biblioteca León de Greiff	53	Figura 48: Mapa de distribuição das bibliotecas públicas pelas regiões brasileiras	66	Figura 66: Funcionograma primeiro pavimento	86
Figura 14: Gravura da Biblioteca de Alexandria, segundo evidências arqueológicas	41	Figura 32: Localização da Biblioteca Parque Estadual	54	Figura 49: Mapa de distribuição das bibliotecas públicas pelos estados brasileiros	67	Figura 67: Funcionograma segundo pavimento	87
Figura 15: Gravura da primeira prensa tipográfica	42	Figura 33: Vista externa da Biblioteca Parque Estadual	54	Figura 50: Tabela das diretrizes das bibliotecas contemporâneas	68	Figura 68: Funcionograma terceiro pavimento.....	87
Figura 16: Biblioteca Viipuri, Vyborg - Rússia	43	Figura 34: Vista interna do átrio central	55	Figura 51: Mapa das bibliotecas públicas em João Pessoa-PB	69	Figura 69: Diagrama explodido	88
Figura 17: Biblioteca Exeter, New Hampshire	44	Figura 35: Espaço de acervo e estudo coletivo/individual	55	Figura 52: Biblioteca Augusto dos Anjos	70	Figura 70: Estudo solar	88
Figura 18: Biblioteca Parque Villa-Lobos	45			Figura 53: Biblioteca Juarez da Gama Batista	70	Figura 71: Perspectiva fachadas principais	89

Figura 72: Perspectiva fachada posteriores	89
Figura 73: Planta baixa da praça	90
Figura 74: Perspectiva fachada sul	91
Figura 75: Perspectiva do segundo nível da praça	92
Figura 76: Perspectiva das circulações verticais da praça	93
Figura 77: Praça coberta.....	94
Figura 78: Perspectiva das arquibancadas	95
Figura 79: Planta baixa térreo	96
Figura 80: Perspectiva entrada principal	97
Figura 81: Perspectiva da recepção da biblioteca	98
Figura 82: Perspectiva da área de leitura e convivência	99
Figura 83: Planta baixa primeiro pavimento	100
Figura 84: Perspectiva do acervo infantil e a circulação horizontal ..	101
Figura 85: Perspectiva varanda	102
Figura 86: Perspectiva sala de exposição	103
Figura 87: Planta baixa segundo pavimento	104
Figura 88: Perspectiva dos ambientes educativos digitais	105
Figura 89: Planta baixa terceiro pavimento	106
Figura 90: Perspectiva da área de estudo do terceiro pavimento	107
Figura 91: Perspectiva da área de convivência do terceiro pavimento	108

Figura 92: Perspectiva das rampas do terceiro pavimento.....	109
Figura 93: Diagrama cobertura	110
Figura 94: Diagrama sistema estrutural	111
Figura 95: Fachada sul	112
Figura 96: Fachada norte	113
Figura 97: Fachada oeste	114
Figura 98: Fachada leste	116
Figura 99: Corte perspectivado	118

BIBLIOTECA
TECNOLOGIA
SOCIEDADE
CULTURA
EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO		2. A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA		4. AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS		6. O PROJETO		7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
1.1 PROBLEMÁTICA	.18	2.1 CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO ATUAL	.24	4.1 A SITUAÇÃO NACIONAL	.66	6.1 AS CONDICIONANTES LEGAIS	.84		
1.2 JUSTIFICATIVA	.19	2.2 URBANISMO SOCIAL	.26	4.2 A SITUAÇÃO LOCAL	.69	6.2 O PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRE-DIMENSIONAMENTO.	.84		
1.3 OBJETO DE ESTUDO	.20	2.3 A BIBLIOTECA-PARQUE	.32			6.3 OS CONCEITOS E FUNCIONOGRAMA	.86		
1.4 OBJETIVO GERAL	.20					6.4 A PROPOSTA	.88		
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	.20					6.5 O PARTIDO	.89		
1.6 METODOLOGIA	.20								

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

A biblioteca tem historicamente ocupado um lugar de destaque como um edifício emblemático do conhecimento. Segundo Schwarcz (2002, p.115), “o termo “biblioteca” surgiu da união de duas palavras gregas - bibli e tēke - que teriam o significado conjunto de prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiros e de pergaminho arrumados em estantes”. Desde suas primeiras manifestações na Mesopotâmia, a biblioteca tem demonstrado uma notável capacidade de adaptação aos diferentes períodos históricos e aos suportes de informação prevalentes. Com o avanço da era digital, essa capacidade de adaptação enfrentou novos desafios, impulsionados pela comunicação em tempo real e pela disseminação massiva de informações pela internet. No entanto, como apontam Rudolf e Wong (2018, p. 9), “O material digitalizado não substituiu o acervo físico, mas foi assimilado pela instituição como outro

componente saliente de uma estrutura maior.” A despeito dos desafios impostos pela era digital, a biblioteca continua a desempenhar um papel crucial na disseminação do conhecimento. Além disso, a biblioteca deixou de ser apenas um grande depósito de livros, transformando-se em um centro difusor de educação, cultura e tecnologia.

A vida contemporânea trouxe facilidades de acesso à informação sem precedentes, transformando profundamente a maneira como adquirimos conhecimento em nosso cotidiano. Conforme destaca o SNBP¹, citando a IFLA² (2023), o acesso compreensível à cultura, literatura e informação é um direito democrático essencial para que o cidadão se mantenha informado sobre os acontecimentos que impactam a sociedade. No entanto, apesar de vivermos em uma era de ampla conectividade digital, esse acesso ainda não é homogêneo para todos. Pensando na potencialidade do acesso à informação, algumas bibliotecas

erroneamente priorizam a expansão de seus acervos. No entanto, como observam Hickeron, Lippincott e Crema (2022), no século XXI, as bibliotecas expandiram-se não apenas pela necessidade de armazenar mais material, mas para criar ambientes de aprendizagem modernos, integrando novas tecnologias e espaços colaborativos.

Uma edificação como a biblioteca impacta a cidade de maneira significativa, transformando-se em um ponto de referência cultural, educacional e social. Além de oferecer acesso ao conhecimento e à informação, ela revitaliza o espaço urbano ao criar um ambiente de convivência e interação, fomentando o desenvolvimento local. Um exemplo claro dessas características são as Bibliotecas-Parques de Medellín³, na Colômbia. Segundo Hubner e Pimenta (2021), a Biblioteca Parque se fundamenta em três eixos principais: educacional, cultural e social. Esses pilares, quando integrados, promovem a revitalização urbana

das áreas onde são implementadas.

A escolha dos locais para a implantação dessas bibliotecas apresenta uma característica marcante: eram áreas estigmatizadas pelo medo e dominadas por cartéis. Com a chegada das bibliotecas parques, esses espaços passaram a integrar o ambiente urbano, promovendo uma mudança positiva na percepção e na dinâmica do local, elevando a qualidade de vida dos cidadãos e ajudando a reconstruir o tecido social e urbano, com o objetivo de transformar simbolicamente a imagem da cidade. Exemplos de bibliotecas parques em Medellín incluem San Javier, España, La Ladera, La Quintana e Belén.

No Brasil, as bibliotecas públicas têm um papel essencial na promoção do conhecimento e na mitigação dos baixos índices de leitura. Em João Pessoa, Paraíba, as bibliotecas, embora localizadas em áreas de grande fluxo, oferecem serviços limitados, concentrados no empréstimo e consulta de livros, e carecem de infraestrutura moderna. Faltam espaços atrativos e acessíveis que favoreçam o compartilhamento e a produção de

conhecimento, como áreas flexíveis, integradas à tecnologia e voltadas para diferentes faixas etárias. Esse cenário evidencia a necessidade de transformar as bibliotecas em espaços sociais dinâmicos, capazes de atender às demandas da sociedade contemporânea.

Ao aproximar o conceito de biblioteca parque à cidade de João Pessoa, observa-se sua aplicabilidade, considerando que há bairros com altos índices de violência e carência de espaços públicos de qualidade. A cidade é composta por 64 bairros, com grande parte da população concentrada na região sul. Um estudo realizado por Silva (2019), que analisou dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) entre 2015 e 2019 em 17 bairros, revelou que os cinco com o maior número de casos foram Mangabeira, Cristo Redentor, Mandacaru, Oitizeiro e Valentina Figueiredo. Tendo isso em vista, a biblioteca parque poderia atuar como um marco de “acupuntura social” na cidade. Como aponta Peña Gallego (2011), esse conceito propõe a reconfiguração urbana através de projetos de transporte coletivo e da implantação de equipamentos esportivos, recreativos e culturais, tornando-os elementos estruturan-

tes do sistema. Esses equipamentos urbanos são grandes fomentadores do encontro entre os habitantes e geradores de pertencimento.

1.2 JUSTIFICATIVA

A biblioteca contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tornando-se uma edificação indispensável na malha urbana da cidade. Sua relevância é maior quando alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecida em 2015. De acordo com a IFLA, as bibliotecas apoiam todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio de ações como a promoção da educação inclusiva, o acesso à informação, o incentivo à leitura, o apoio à igualdade de gênero e à redução das desigualdades, além de serem espaços de integração comunitária e preservação cultural. A cidade de João Pessoa cresce rapidamente e, como consequência, a desigualdade no acesso à cultura, educação e lazer também se intensifica. Nesse contexto, o presente trabalho propõe a criação de uma Biblioteca-Parque, alinhada aos princípios contemporâneos para mitigar tais problemáticas.

¹ SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

² IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

³ Para entender melhor o impacto que a biblioteca-parque tem no lugar, ler: “Arquitetura como dispositivo político: introdução ao Projeto de Parques Biblioteca em Medellín” por Cauê Capillé, 2017.

1.3 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo é a tipologia da biblioteca-parque, que será inserida na cidade de João Pessoa-PB.

1.4 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de uma biblioteca-parque na cidade de João Pessoa-PB.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as tendências das bibliotecas públicas contemporâneas, com foco nas inovações arquitetônicas, tecnológicas e sociais;
- Identificar as características das bibliotecas públicas na cidade de João Pessoa;
- Promover uma arquitetura que dialogue com a cidade.

1.6 METODOLOGIA

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os principais con-

ceitos que servirão de base para a elaboração deste trabalho, incluindo temas como urbanização contemporânea, urbanismo social e bibliotecas contemporâneas, com ênfase nas bibliotecas parques. Serão exploradas as definições de cada conceito, exemplos práticos e reflexões teóricas, utilizando como fontes artigos, dissertações, teses, livros e manuais técnicos. Além disso, ao aproximar o olhar para as bibliotecas de João Pessoa-PB, será analisado como essas bibliotecas se configuram, destacando os serviços oferecidos, o tamanho de acervo físico, acessibilidade e integração com novas tecnologias.

Posteriormente, a fim de alinhar as discussões apresentadas pela bibliografia à arquitetura, foram selecionados três projetos que estejam em consonância com os conceitos de uma biblioteca pública contemporânea. O critério de seleção dos projetos correlatos será baseado em sua afinidade com o conceito de bibliotecas parque ou em sua relevância significativa para o mesmo uso. Além disso, serão considerados o impacto cultural, educacional e social que esses projetos geraram em suas regiões. A análise

dos projetos abrangerá diversas categorias, como contexto social, implantação, volumetria, estrutura, programa de necessidades, fluxos, zoneamento, materialidade e estratégias bioclimáticas. Os principais aspectos de cada projeto correlato serão organizados em um quadro síntese, que servirá de base para a proposta de projeto.

Por fim, será abordada a escolha do local de implantação da biblioteca-parque em João Pessoa. Primeiramente, será escolhido o bairro com base em critérios como vulnerabilidade social, déficit de equipamentos públicos e altos índices de violência. O bairro que melhor atender aos critérios para a implantação de uma biblioteca parque será selecionado. Após essa escolha, serão analisados os terrenos livres e subutilizados, considerando a proximidade com eixos viários, tamanho do lote, o zoneamento urbano presente no Plano Diretor de João Pessoa (2024) e a proximidade com instituições de ensino. Escolhido o terreno, serão realizados estudos do lote e, em seguida, desenvolvida a proposta de anteprojeto.

BIBLIOTECA
TECNOLOGIA
SOCIEDADE
CULTURA
EDUCAÇÃO

2 A URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

2.1 O CONTEXTO DA URBANIZAÇÃO ATUAL

O processo de urbanização contemporânea tem ganhado destaque crescente nas discussões sobre planejamento urbano. A demanda cada vez maior por espaços na malha urbana impacta significativamente as cidades e seu desenvolvimento, reforçando a necessidade de um planejamento mais sustentável e alinhado às demandas futuras. Segundo a UN-Habitat (2009), entre 1950 e 1975, a população mundial crescia de forma relativamente equilibrada entre o campo e a cidade. No entanto, nos últimos anos, esse crescimento tornou-se predominantemente concentrado nas áreas urbanas. O relatório destaca que, pela primeira vez na história, em 2008, metade da população mundial passou a viver em áreas urbanas, e, de acordo com projeções, esse percentual pode alcançar 75% até 2050.

No Brasil, as tendências de urbanização são ainda mais marcantes e se intensificaram durante as transformações ocorridas no século XX. Segundo dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o país ainda predominantemente rural em 1960 tornou-se majoritariamente urbano apenas duas décadas depois. O percentual da população urbana, que era de 31,2% em 1940, saltou para 67,6% em 1980, com uma aceleração significativa entre as décadas de 1960 e 1970. Observa-se que, no Brasil, esse processo de urbanização foi bastante rápido, dobrando em poucas décadas a proporção de pessoas vivendo em áreas urbanas, como é o caso de São Paulo-SP (Figura 1).



Figura 1: Cidade de São Paulo - SP.

Fonte: Portal loft, 2022.

Esse crescimento exponencial trouxe custos elevados para países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil. Segundo Echeverri e Orsini (2010, p. 13): "O processo de urbanização está necessariamente ligado a uma demanda crescente de solo, serviços públicos, moradia e infraestrutura, todos os elementos que exercem uma forte pressão sobre as instituições públicas locais e nacionais." Além disso, a crescente demanda por solo urbano é um dos principais fatores que alimentam a desigualdade

social. Como aponta a UN-Habitat (2009):

Um problema fundamental é que a maior parte do rápido crescimento urbano ocorre em países menos capazes de lidar com a situação – em termos da capacidade dos governos para fornecer, ou facilitar o fornecimento de infra-estruturas urbanas; em termos da capacidade dos residentes urbanos pagarem por tais serviços; e em termos de resiliência a desastres naturais. O resultado inevitável tem sido o rápido crescimento de favelas urbanas e assentamentos precários (UN-Habitat, 2009, p.22).

De acordo com a UN-Habitat (2023), em 2022, aproximadamente 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo viviam em bairros degradados, enfrentando condições altamente desfavorecidas, como as favelas. No Brasil, no mesmo ano, essa parcela correspondia a 8,1% da população do país, cerca de 16.390.815 pessoas, distribuídas em 12.348 assentamentos. A Rocinha (Figura 2), localizada no Rio de Janeiro (RJ), destacava-se como a mais populosa, com 72.021 moradores (IBGE, 2022).

Diante do exposto, evidencia-se a urgência de reavaliar o sistema de urbanização vigente, marcado pela expansão urbana desordenada e pela ausência de planejamento

Figura 2: Favela da Rocinha, Rio de Janeiro-RJ.



Fonte: Folha UOL, 2024.

adequado, cujas consequências negativas se refletem diretamente no cotidiano das cidades. Outro problema recorrente é que as melhorias na infraestrutura raramente chegam às populações mais vulneráveis, perpetuando desigualdades sociais. Nesse contexto, torna-se essencial adotar novas perspectivas para o planejamento urbano, integrando

às discussões sociais e ampliando o escopo para aspectos frequentemente ignorados. Entre essas novas abordagens destaca-se o urbanismo social, uma proposta que visa aliar soluções urbanísticas à inclusão social, com foco na mitigação das desigualdades e na construção de espaços urbanos mais justos e integrados.

2.2 URBANISMO SOCIAL

Nas últimas duas décadas, um conceito de planejamento urbano vem ganhando força, especialmente em países que enfrentam acentuadas desigualdades sociais. Este conceito, denominado Urbanismo Social, apresenta uma nova perspectiva sobre o planejamento urbano, pautada na inclusão social e na redução das desigualdades. Sua consolidação ocorreu na Colômbia, no início dos anos 2000, particularmente na cidade de Medellín (Figura 3), fruto de um trabalho multidisciplinar liderado pelo arquiteto e urbanista Alejandro Echeverri, que também ocupava o cargo de secretário de desenvolvimento urbano à época. Echeverri e Rodríguez (2021), em entrevista sobre as experiências em Medellín, destacam que o Urbanismo Social é caracterizado como:

O Urbanismo Social, implementado em Medellín, surgiu de algo que existe em outros lugares também, como no Brasil – a urgência das cidades latino-americanas e do Sul global de poder responder, de alguma forma, a certas necessidades, e de implantar ações que consigam melhorar e transformar a vida da população dos espaços urbanos. Isso, na busca da inclusão; enfrentando e resolvendo questões que têm expressão nos casos de violência, por

exemplo; concentrando as atenções em políticas e projetos com foco na construção de melhores histórias de vida nas zonas de maior vulnerabilidade social (Echeverri e Rodríguez, 2021, p.3).

As ações promovidas pelo Urbanismo Social buscam transformar a realidade de áreas marcadas pela vulnerabilidade social, promovendo melhorias físicas em setores como cultura, mobilidade e lazer, além de assegurar o acesso a serviços e infraestrutura para as populações dessas regiões. Essa abordagem, contudo, vai além da transformação do espaço físico, impactando profundamente os indivíduos. Segundo Jorge Melguizo *apud* Núcleo de Urbanismo Social (2023), “O urbanismo social coloca o cidadão no centro da transformação; não é a cidade que se transforma, mas, sim, o cidadão que se transforma e acaba por transformar a cidade”. Essas mudanças transcendem o ambiente urbano, colocando o cidadão como protagonista.

Apesar da recente ampliação das discussões sobre o tema, Echeverri e Rodríguez (2021) ressaltam que o surgimento do Urbanismo Social não é algo novo, mas sim um

conceito construído a partir de diversas experiências semelhantes em outras cidades, que serviram como referência para o trabalho desenvolvido em Medellín. Segundo os autores:

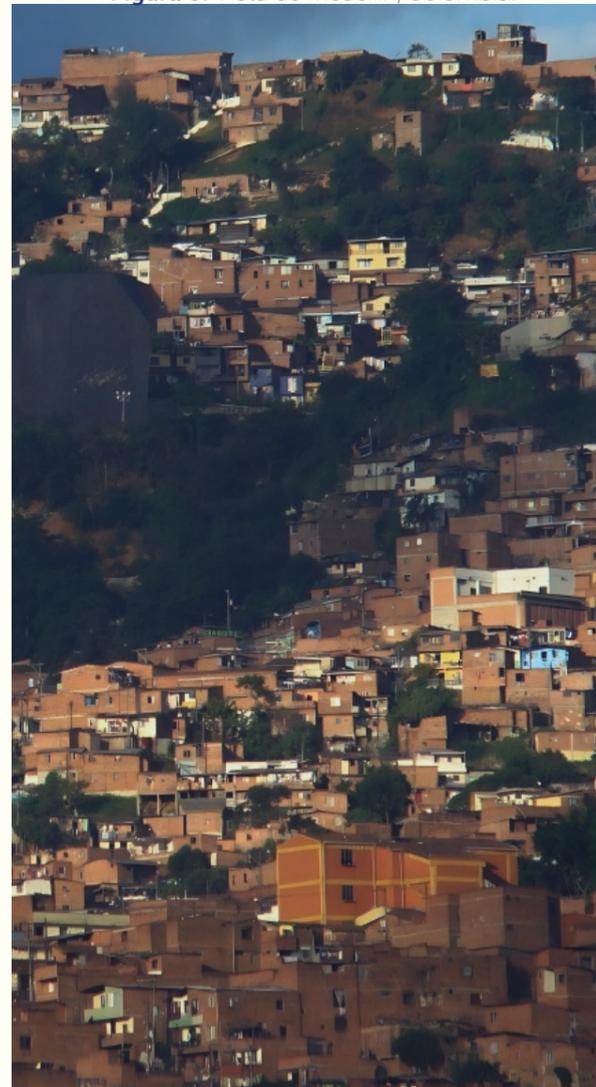
Estudamos e aprendemos muito com o projeto Favela Bairro, do Rio de Janeiro, com as gestões de Antanas Mockus e Enrique Peñalosa. Estivemos também muito próximos e conhecemos detalhes dos programas de melhoramento integral de bairros na Espanha, especificamente em Barcelona (Echeverri e Rodríguez, 2021, p.7).

O Núcleo de Urbanismo Social (2023) complementa essa perspectiva ao afirmar:

[...] deixa-se claro que ambos os conceitos – urbanismo social e urbanização de favelas – não são aqui vistos como excludentes ou objeto de disputa, mas como abordagens complementares e derivadas do desenvolvimento em contextos Diversos (Núcleo de Urbanismo Social, 2023, p.34).

O principal apontamento do Urbanismo Social é que a melhoria e a equidade das zonas de uma cidade têm um impacto significativo na qualidade de vida de uma região. Nesse sentido, a transformação de áreas de vulnerabilidade social não ocorre por meio da força ou violência, mas pelo enfrentamento das desigualdades. Conforme destaca Arq

Figura 3: Vista de Medellín, Colômbia.



Fonte: Echeverri, 2021.

Futuro (2019), a promoção da segurança exige mais do que policiamento e encarceramento; é indispensável combater as disparidades entre bairros ricos e pobres, rompendo o ciclo de exclusão e pobreza que perpetua a violência ao longo das gerações.

O desenvolvimento de uma proposta como o Urbanismo Social está diretamente relacionado à conexão entre a comunidade e o Estado para a criação de estratégias de longo prazo. A continuidade e a manutenção de programas desse tipo são fundamentais, representando um dos maiores desafios enfrentados por políticas públicas urbanas. De acordo com o Guia de Urbanismo Social (2023), dois aspectos são cruciais para sustentar tais medidas transformadoras: a participação comunitária e os processos (e espaços) de controle social. O autor ressalta que a participação da comunidade em todas as etapas do processo promove a apropriação social coletiva, garantindo que os próprios cidadãos exijam a manutenção e conservação do projeto.

Ademais, um dos principais diferen-

ciais do Urbanismo Social em relação a outras formas de planejamento urbano é sua agilidade em oferecer soluções concretas para as demandas da população. Considerando as preocupações com a continuidade dos programas de urbanização, a adesão da comunidade torna-se indispensável. Nesse sentido, o poder público busca conquistar a credibilidade da população ao proporcionar entregas dinâmicas:

O aspecto central é consolidar ações concretas no território, como os equipamentos-âncora e os espaços públicos que promovem a qualificação da vida coletiva de forma imediata. Paralelamente a isso, trabalha-se em processos e projetos mais complexos, e conseqüentemente mais morosos, como a promoção de infraestrutura e de habitação social (via de regra, em mais de uma gestão). (Guia de Urbanismo Social, p.46, 2023)

As experiências com Urbanismo Social são amplamente diversificadas, adaptando-se às características específicas de cada local. Apesar dessa diversidade, algumas iniciativas se destacam, como as desenvolvidas na Colômbia, nas cidades de Medellín e Bogotá, e no Brasil, nas cidades de Recife e Rio de Janeiro.

Não se pode abordar o Urbanismo

Social sem mencionar Medellín, na Colômbia, palco de uma das mais significativas e eficazes transformações urbanas. Nos anos 1990, Medellín era considerada a cidade mais violenta do mundo, registrando mais de 380 homicídios por 100 mil habitantes – um valor alarmante, considerando que, segundo a ONU, taxas acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes já configuram níveis epidêmicos de violência letal (ArqFuturo, 2019). Hoje, Medellín é um símbolo de mudança e planejamento integrado com a sociedade. Em reconhecimento a essa transformação, a cidade foi eleita, em 2013, a mais inovadora do mundo pelo Wall Street Journal, em parceria com o Citigroup.

Sob a liderança do prefeito Sergio Fajardo, Medellín, em 2004, adotou uma política pública voltada para a redução das profundas dívidas sociais acumuladas ao longo de décadas, além do enfrentamento da violência (Echeverri e Orsini, 2010). Esse período foi marcado por grande instabilidade social, com conflitos internos envolvendo crime organizado, guerrilhas e narcotráfico. Nesse contexto, surgiu o Urbanismo Social, conce-

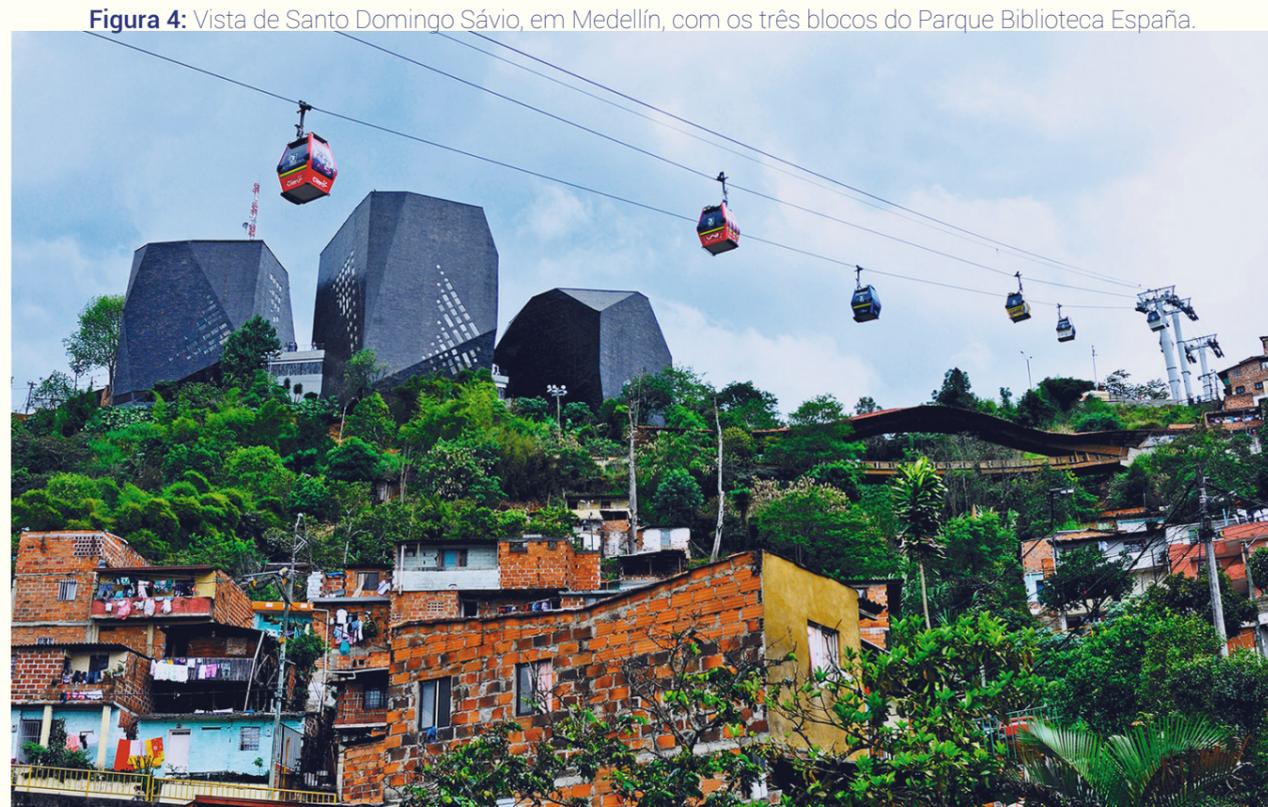


Figura 4: Vista de Santo Domingo Sávio, em Medellín, com os três blocos do Parque Biblioteca España.

Fonte: Carlos Moura, 2013.

bido a partir da mediação de conflitos, da abertura de diálogos institucionais com a comunidade e consolidado por meio dos Projetos Urbanos Integrados (PUIs) implementados posteriormente (Bueno, 2023).

Devido ao alto índice de violência em

Medellín, as primeiras medidas adotadas para enfrentar a crise urbana e social concentraram-se em operações policiais e militares contra os grupos armados. No entanto, conforme aponta o ArqFuturo (2019), o que realmente garantiu a redução sustentável da violência foi a implementação de ações vol-

tadas para a diminuição das desigualdades:

Contudo, o que garantiu a perenidade da queda dos índices de violência de Medellín foi um conjunto de políticas públicas pensadas para reduzir as desigualdades sociais intraurbanas e garantir que os moradores dos bairros pobres tivessem acesso aos serviços públicos oferecidos nos bairros de classe média – o urbanismo social, iniciativa que consiste em identificar e sanar as lacunas deixadas pelo Estado, priorizando os aspectos que mais têm impacto sobre a segurança (ArqFuturo, 2019, s/p).

Entre as ações que impulsionaram o desenvolvimento de Medellín, Bueno (2023, p. 51) destaca: “três iniciativas locais que foram fundamentais para a construção, coordenação e implementação das intervenções de urbanismo social: a Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU), os Projetos Urbanos Integrados (PUIs) e a Empresa Pública de Medellín (EPM).” Essas iniciativas reuniram recursos financeiros, planejamento estratégico, articulação institucional e implementação integrada, viabilizando transformações que impactaram a cidade de forma abrangente, conforme explica o autor.

Echeverri e Orsini (2010, p. 17) destacam a definição e a importância dessas ações para o projeto. A Empresa de Desen-

volvimento Urbano (EDU) é descrita como:

[...] entidade descentralizada do Município de Medellín criada em 1993, onde estão localizados os Projetos Urbanos Estratégicos definidos como prioritários no plano de desenvolvimento. Entre eles estão os Parques Biblioteca, o Escolas de Qualidade, o Plano Centro, o Plano Municipal, os Projetos do “Novo Norte” e Projetos Urbanos Integrados, entre outros (Echeverri e Orsini, 2010, p.17).

Com o desenvolvimento da Empresa de Desenvolvimento Urbano (EDU), foi necessário um alto volume de investimentos para a implementação dos projetos. Nesse contexto, destacou-se a atuação da Empresa Pública de Medellín (EPM), controlada pela prefeitura, como um importante mecanismo de financiamento das obras. Bueno (2023) observa que a EPM é um grupo empresarial que atua em diversas áreas de infraestrutura, incluindo energia elétrica, água e esgoto, gás encanado, gestão de resíduos sólidos e telecomunicações, entre outros serviços.

Com o suporte da EDU, em conjunto com a EPM, foi possível desenvolver os Projetos Urbanos Integrados (PUIs), definidos por Echeverri e Orsini (2010, p. 17) como: “um instrumento de planejamento e intervenção física em áreas caracterizadas por altas ta-

xas de marginalidade, segregação, pobreza e violência.” Além disso, esses programas integram diversas secretarias, como transporte público, mobilidade e meio ambiente, conectando-as a temas prioritários, como inovação, cultura e educação. Segundo Bueno (2023, p. 54):

A promoção dos PUIs orientados através dos eixos de mobilidade projetados para a cidade – como os metrocables (teleféricos) – permitiu a transformação integral desses territórios, promovendo a articulação das comunidades e da cidade formal, potencializada pela estratégia do equipamento-âncora como impulsionador das atividades e como um contrato social com a comunidade, e a qualificação dos espaços públicos, estruturando um sistema que expande o caráter das transformações sociais instituídas nos territórios em questão (Bueno, 2023, p.54)

Entre os chamados equipamentos-âncora, destacam-se escolas, postos de saúde, parques e as bibliotecas-parque – como as bibliotecas León de Greiff e España (Figura 4), que são objeto de estudo deste trabalho. Além disso, a mobilidade desempenha um papel crucial, conforme mencionado anteriormente, com a implementação de soluções inovadoras, como os metrocables e as escadas rolantes (Figura 5).

Figura 5: Escadas rolantes da Comuna 13, Medellín.



Fonte: Ingrid Truemper, 2017.

No Brasil, as experiências com o urbanismo social ainda são limitadas, especialmente quando se considera o grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Assim como a Colômbia, o país está entre as nações da América Latina com os maiores índices de desigualdade e insegurança urbana (ONU-Habitat, 2009). Apesar disso, algumas iniciativas se destacam, como a UPP Social no Rio de Janeiro e o COMPAZ em Recife.

Assim como Medellín, o Rio de Janeiro enfrenta profundas desigualdades sociais e de infraestrutura em sua malha urbana, além de lidar constantemente com a violência como tema central das políticas públicas. Em 2008, o governo estadual implementou o programa das Unidades de Polícia Pacificadora - UPPs (Figura 6), que, assim como em Medellín, teve uma fase inicial marcada por ações de caráter policial-militar. O ArqFuturo (2019) descreve os detalhes dessa implantação.

A implantação de cada UPP foi precedida de grandes ações policiais, varreduras para localizar estoques de armamento e munição e prisões de líderes das facções e milícias. As UPPs contavam com quartéis em localizações estratégicas das comunidades e

Figura 6: UPP do Morro das Palmeiras.



Fonte: Tercio Teixeira, 2020.

muito policiamento ostensivo (ArqFuturo, 2019, s/p).

Posteriormente à implementação das UPPs, foi criado, em 2011, o programa UPP Social, que, segundo Acioly Jr., Choumar e Moraes (2013), tem três objetivos principais:

- Contribuir para a consolidação do processo de pacificação e a promoção da cidadania local nos territórios pacificados;
- Promover o desenvolvimento urbano, social e econômico nos territórios;
- Efetivar a integração plena dessas áreas ao conjunto da cidade.

Por meio desse programa, a prefeitura

ra mapeou as necessidades dos moradores desses bairros, priorizou-as de acordo com a urgência e iniciou a construção de infraestruturas e a oferta de serviços públicos (ArqFuturo, 2019). Entre os equipamentos construídos, destacam-se as Praças do Conhecimento, concebidas com inspiração nas bibliotecas-parque de Medellín, oferecendo à população uma diversidade de serviços e atividades culturais. No entanto, a experiência da UPP Social foi interrompida em 2016, quando seus fundos de investimento foram cortados, deixando o programa inativo desde então.

Por outro lado, a experiência inicialmente positiva das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e da Unidade de Política Pública Social (UPP Social) acabou interrompida após os Jogos Olímpicos de 2016, quando o estado do Rio de Janeiro entrou em falência generalizada e os escândalos de desvios de dinheiro público por parte de ex-governadores geraram um clima de descrença no Estado. (ArqFuturo, 2020, s/p)

Em Recife-PE, as iniciativas de urbanismo social ganharam destaque em 2016 com a criação do projeto COMPAZ (Centro Comunitário da Paz), idealizado por Murilo Cavalcanti, secretário de Segurança Cidadã. Esses centros comunitários, similares aos

equipamentos-âncora de Medellín, estão localizados em áreas de alta vulnerabilidade social e, conforme Moraes (2021), destacam-se pela qualidade arquitetônica e pela ampla oferta de serviços, como piscinas, quadras esportivas, bibliotecas e espaços culturais.

O COMPAZ está vinculado ao programa estadual Pacto pela Vida, cujo objetivo é reduzir a violência urbana. Segundo Limeira (2023, p. 59), "o COMPAZ foi implantado em 16 dos 94 bairros da Cidade do Recife, justamente naqueles onde eram registradas as

Figura 7: COMPAZ Paulo Freire.



Fonte: Wesley D'Almeida, 2024.

mais altas taxas de incidência de crimes violentos letais e desigualdades sociais." As intervenções demonstraram eficácia, resultando em uma considerável redução dos casos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nas áreas ao redor dos equipamentos.

O conjunto dessas ações representou redução nos indicadores, em especial quando os números são cotejados sob o prisma dos centros e sua área de abrangência. Segundo a SDS/PE, num raio de 1km do Compaz Ariano Suassuna o índice de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) caiu 35% no comparativo de 2018 para 2017. Já na esfera de atuação do Compaz Eduardo Campos, o índice de redução de CVLI caiu 27,3% no comparativo entre 2017 e 2016. Em cima dessa expressiva redução, o Compaz continua mostrando resultado, com mais 5% de redução nos homicídios entre 2018/2017 (Moraes, 2021, p.2).

Ao analisar as experiências de Urbanismo Social, tanto em Medellín quanto nas iniciativas brasileiras, evidencia-se que a integração entre transformações urbanas e o desenvolvimento comunitário constitui uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida. Em Medellín, a combinação de planejamento estratégico, mobilização de recursos e engajamento comunitário reverteu índices alarmantes de violência e marginalização. No Brasil,

por outro lado, surgem desafios relacionados à continuidade de projetos, como o UPP Social, que foi descontinuado devido a falhas de gestão. Ainda assim, programas como o COMPAZ (Figura 7) demonstram que, mesmo com áreas de intervenção mais restritas, a implantação de equipamentos urbanos de qualidade pode gerar impactos significativos na qualidade de vida das comunidades atendidas. Esses exemplos reforçam que a sustentabilidade de tais projetos depende de uma gestão pública comprometida e de uma participação social ativa e constante.

Dessa forma, o Urbanismo Social emerge como um modelo promissor para repensar a cidade, embora exija planejamento contínuo adaptado às particularidades de cada realidade. Sua potencialidade de impacto, especialmente em países marcados por grandes disparidades sociais, ressalta a importância de articular o espaço urbano à justiça social. Por fim, destaca-se a relevância de explorar formas de cooperação entre Estado e sociedade, garantindo senso de pertencimento e aceitação das transformações, tornando-as permanentes.

2.3 A BIBLIOTECA-PARQUE

Como analisado anteriormente, grande parte do sucesso das experiências propostas pelo Urbanismo Social reflete-se no ambiente construído. Por meio desses instrumentos de transformação, o acesso a serviços que antes eram restritos a uma parcela da sociedade passa a ser estendido a populações que previamente não teriam essa oportunidade, contribuindo para a redução das desigualdades urbanas.

Os equipamentos públicos comunitários são definidos como instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados a serviços públicos nas áreas de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública, abastecimento, serviços funerários e similares (Ministério das Cidades, 2023). Projetos dessa natureza frequentemente priorizam intervenções que promovem a inclusão social, com destaque para a criação de espaços voltados à integração comunitária e ao bem-estar coletivo.

A biblioteca é um dos equipamentos

públicos essenciais em programas de urbanismo social, oferecendo inúmeros benefícios à comunidade. Ela integra diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento cultural, social e educacional do indivíduo em um único espaço. Mesmo como elemento isolado, a biblioteca já desempenha um papel significativo; contudo, quando alinhada às diretrizes do urbanismo social, sua função é amplificada (London, 2021). Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas SNBP, as bibliotecas podem ser classificadas em diferentes tipologias, dependendo de sua função, do público atendido e do acervo que abrigam. Entre essas categorias estão: nacional, pública, comunitária, temática, escolar, universitária, especializada, centro de referência e os pontos de leitura.

Outra categoria que ganhou destaque nos últimos anos são as chamadas bibliotecas-parque, objeto central deste estudo. O termo “Biblioteca-Parque” tornou-se amplamente conhecido por meio das iniciativas de urbanismo social em Medellín no início dos anos 2000. Essas bibliotecas públicas repaginadas foram desenvolvidas pelo Plano Di-

retor de Serviços de Bibliotecas Públicas de Medellín (SBNPM), concebido como um conjunto de bibliotecas públicas e outros equipamentos operando em rede. Sua proposta é funcionar “como um centro de desenvolvimento global e cultural como estratégia na busca de Medellín como a cidade intercultural e inclusiva” (MEDELLÍN, 2008, p. 65 apud HUBNER e PIMENTA, 2021).

Segundo Peña Gallego (2011,s/p), “A biblioteca parque é um espaço urbano pensado para a transformação de uma área urbana que requer intervenção a partir de três eixos fundamentais: educativo, cultural e social”; ainda segundo o autor esses três eixos são apresentados da seguinte forma:

No eixo educacional, os cidadãos acessam o conhecimento por meio dos recursos virtuais ou presenciais da biblioteca parque, apoiados por programas criados para educação permanente. A partir do eixo cultural, os cidadãos descobrem a diversidade cultural, o seu direito de usufruir dos bens culturais e do legado patrimonial, de participar nos processos de criação, produção e distribuição de produtos culturais. A partir do eixo social, o cidadão adquire competências para a vida comunitária, percebe a inclusão como sujeito de direitos, como protagonista dos processos constitutivos do tecido social, da reconstrução do habitat e dos encontros cidadãos para o diálogo,

a tolerância e a convivência. Peña Gallego (2011, s/p)

No momento da escrita deste trabalho, a cidade de Medellín conta com um total de 10 bibliotecas-parque, construídas em dois períodos distintos. O primeiro período compreendeu a construção de cinco bibliotecas. A primeira, a Biblioteca Parque San Javier, foi inaugurada em 2006. Em 2007, foram entregues a Biblioteca Parque España, a La Quintana e a La Ladera, e, por fim, em 2008, foi inaugurada a Biblioteca Parque Belén. A segunda etapa teve início em 2011, com a entrega de mais duas bibliotecas: Fernando Botero e José Horácio Betancur. Em 2012, foi inaugurada a Biblioteca Parque Manuel Mejía Vallejo (Guayabal), seguida pela Biblioteca Parque Gabriel García Márquez (Doce de Octubre) em 2013. Mais recentemente, em 2021, foi entregue a Biblioteca Parque Nuevo Occidente - Lusitania.

As bibliotecas-parque de Medellín estão majoritariamente localizadas em áreas periféricas da malha urbana, como ilustrado na figura 8. A escolha desses locais é estra-

Figura 8: Mapa das Bibliotecas Parques em Medellín.



Fonte: Capillé, 2017 editado pelo autor, 2024.

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| a San Javier (2006) | h Guayabal (2012) |
| b Espanã (2007) | i Doce de Octubre (2013) |
| c La Quintana (2007) | j Lusitania (2021) |
| d La Ladera (2007) | |
| e Belén (2008) | |
| f Fernando Botero (2011) | |
| g José Betancur (2011) | |

tegicamente pensada, considerando regiões com altos índices de vulnerabilidade social. Um exemplo marcante é a Comuna 13, que recebeu a primeira Biblioteca Parque da cidade, a Biblioteca Parque San Javier.

A biblioteca-parque representa uma estratégia por meio da qual o Estado busca fortalecer sua presença em áreas de baixa renda da cidade (BRAND & DÁVILA, 2013). Diferentemente das bibliotecas públicas tradicionais, ela transcende as funções de armazenamento e empréstimo de livros, proporcionando espaços e serviços voltados para o desenvolvimento individual e coletivo. Hubner e Pimenta (2021) destacam iniciativas como gestão da informação, promoção da leitura, acesso a tecnologias, atividades culturais e práticas sociais. Nesse contexto, Brand e D'Ávila (2013, p. 50) apontam que as bibliotecas parque oferecem à comunidade uma ampla gama de serviços, incluindo "acesso a livros, informática, cursos de formação, atividades culturais, espaços recreativos e esportivos, programas sociais, apoio à criação de microempresas, entre outros."



Figura 9: Biblioteca Parque Fernando Botero

Fonte: Orlando Garcia, 2012.

Nesse sentido, Capillé (2017) enfatiza que as bibliotecas parque atuam como extensões da vida pública:

Os Parques Biblioteca foram construídos para além desses programas educativos, funcionando principalmente "para a vida coletiva, como extensões de espaço público urbano". Em outras palavras, os espaços dessas bibliotecas são liberados para outros tipos de programas e usos que não fazem parte da noção tradicional de biblioteca. (Capillé, 2017, p. 7)

É nesse entendimento de multifuncionalidade nas esferas cultural, social e educa-

cional que o termo "Parque" se insere em um conceito antes tão consolidado. Como afirma Spudeit e Prado (2017, p. 3), "a palavra 'parque' faz referência ao fato de que a biblioteca não é um espaço unicamente de livros, mas sim de ócio, de teatro, dança, oficinas, música, acesso à internet e tantas outras atividades."

A conectividade é um conceito fundamental no qual as bibliotecas-parque se

alicerçam, manifestando-se tanto na rede de conectividade física — que promove proximidade com outros equipamentos urbanos e bibliotecas — quanto no ambiente digital. A tecnologia é amplamente integrada às bibliotecas de Medellín, ampliando os serviços e recursos disponíveis, o que reforça a relevância desses espaços. Como destaca Capillé (2017, p. 7), "Os programas Red de Bibliotecas e Medellín Digital oferecem acesso aberto a uma ampla gama de recursos online, como livros, vídeos e outras formas de conteúdo digital."

A cidade carrega um débito histórico com suas áreas marginalizadas, e um caminho para compensar essa dívida é a implementação de infraestruturas de alta qualidade (Brand e D'Ávila, 2013). Herman Montoya, líder do Projeto de Parques Biblioteca da Prefeitura de Medellín (Alcaldía de Medellín), destacou em uma entrevista de 2014 dois fatores fundamentais para que a biblioteca parque cumpra seu "papel social". Segundo Montoya, citado por Capillé (2017, p. 8):

Em primeiro lugar, o uso da arquitetura para representar uma sociedade 'modernizada' (upgraded); e, em segundo lugar, o uso da

arquitetura para produzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e interação informais (Capillé, 2017, p.8).

Os dois aspectos destacados por Montoya estão profundamente ligados à arquitetura, envolvendo conceitos como forma e função das bibliotecas. A presença do Estado manifesta-se principalmente por meio da arquitetura: edifícios marcantes que, pela escala, forma, materiais e cor, contrastam com o monótono ambiente habitacional (BRAND & DÁVILA, 2013). A qualidade arquitetônica desses equipamentos é crucial, pois é através dela que se diferenciam do entorno. Apostando na monumentalidade, busca-se amplificar o poder transformador do espaço, com o objetivo de "ativar o poder da estética como motor para a mudança social" (SALAZAR apud BRAND & DÁVILA, 2013).

Com o sucesso das bibliotecas-parque na Colômbia, outros países passaram a implementar esses equipamentos em seus contextos urbanos e sociais, incluindo o Brasil. No país, a experiência com bibliotecas-parque ganhou maior destaque no estado do Rio de Janeiro, marcado por profundas



Figura 10: Biblioteca Parque San Javier.

Fonte: SajoR, 2007.

disparidades sociais e altos índices de violência urbana, características semelhantes às enfrentadas pela cidade de Medellín. A cidade do Rio de Janeiro, que já integrava programas de urbanismo social, foi o principal cenário para iniciativas de bibliotecas-parque no Brasil. Como aponta Silva (2012, p.35):

O Rio de Janeiro é considerado o primeiro estado brasileiro a construir as bibliotecas-parque, inspiradas no sucesso das bibliotecas colombianas em Bogotá e Medellín, apesar de São Paulo ter recebido a Biblioteca do Carandiru, que não se denomina biblioteca-parque, mas possui estrutura e características semelhantes. (Silva, 2012, p.35)

A primeira biblioteca-parque brasileira, a Biblioteca-Parque de Manguinhos (Figura 11), foi inaugurada em 2010 no Complexo de Manguinhos, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O projeto integrou o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e beneficia aproximadamente 100 mil pessoas. A escolha da área para a implantação do projeto considerou três fatores principais: os baixos índices de Desenvolvimento Humano (IDH), os indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e as regiões com altos índices de vio-



Figura 11: Biblioteca Parque Manguinhos

Fonte: BPM, 2022.

lência. (SILVA, 2012, p.35)

Outro exemplo marcante das bibliotecas-parque fluminenses é a Biblioteca Parque da Rocinha, inaugurada em 2012 e localizada no coração da favela da Rocinha, uma das maiores do Rio de Janeiro. Este equipamento se diferencia das demais bibliotecas da cidade por ser a única situada no centro de uma favela, resultado direto das reivindicações dos moradores e de negociações

com o poder público (MARANHÃO, 2015).

A Biblioteca Parque da Rocinha (Figura 12) oferece uma ampla gama de serviços à comunidade. Seu espaço inclui um acervo de livros e DVDs para adultos e crianças, um teatro/auditório, uma sala para reuniões comunitárias, uma sala destinada a atividades físicas (Sala Corpo), um espaço para uso gratuito da internet, além de um estúdio de gravação e edição audiovisual. Esse equipa-



Figura 12: Biblioteca Parque Rocinha

Fonte: BPR, 2022.

mento busca integrar atividades voltadas ao bem-estar social, à criação de conhecimento e ao direito à informação. Não por acaso, a Biblioteca Parque da Rocinha traz consigo a sigla "C4", que significa Centro de Convivência, Comunicação e Cultura (MARANHÃO, 2015).

Outra biblioteca-parque que será abordada com mais aprofundamento, no capítulo posterior é a biblioteca que coordena

a Rede de Bibliotecas Parque do Estado, é a Biblioteca Parque Estadual (BPE). A biblioteca passou por reformas e em 2014, foi reinaugurada dentro dos novos preceitos de bibliotecas-parque. "Revitalizada, a nova Biblioteca Parque Estadual se lança como polo de atividades culturais, informação e lazer, sem criar limites para acesso, sejam eles de idade, de domicílio, instrução ou quaisquer outros" (SILVA, 2016, p.40).

A BPE possui o maior acervo entre as bibliotecas-parque da cidade, com um total de 200 mil exemplares de livros, 20 mil filmes e 3 milhões de músicas digitais. Seus espaços oferecem uma ampla gama de serviços, incluindo estúdios, restaurantes, cafeterias, auditórios, teatro, salas e laboratórios para oficinas, além de uma biblioteca infantil especializada. Silva (2016) ressalta a atenção dada ao meio ambiente, destacando que o projeto se diferencia por seu compromisso com a sustentabilidade. Entre as soluções adotadas estão métodos de coleta e reaproveitamento de água, produção de energia solar e outras práticas sustentáveis.

As bibliotecas-parque destacam-se como equipamentos multifuncionais que promovem inclusão social, cidadania e democratização do conhecimento, especialmente em áreas vulneráveis. Casos como Medellín e Rio de Janeiro mostram o impacto do urbanismo social na redução das desigualdades. O próximo capítulo abordará diretrizes para bibliotecas públicas contemporâneas, focadas nas demandas do século XXI.

3 A BIBLIOTECA CONTEMPORÂNEA

3.1 O HISTÓRICO DE ADAPTABILIDADE DAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas passaram por diversas transformações ao longo de sua história, acompanhando as mudanças nos suportes de informação de cada período. Embora não exista um marco definidor para a origem da primeira biblioteca, é possível afirmar que sua história está intimamente ligada ao surgimento da escrita. Na Mesopotâmia, no terceiro milênio a.C., a literatura utilizava livros gravados em argila, onde marcas em cunha eram feitas com agulhetas para registrar poesia, correspondências e registros contábeis. Esses registros duráveis contribuíram para o surgimento das primeiras bibliotecas (Battles, 2003).

Na Antiguidade, as bibliotecas eram espaços de acesso restrito, reservados a uma elite, sem abertura para a população geral. Essa exclusividade limitava a disseminação do conhecimento, concentrando saberes em grupos privilegiados e retardando a democratização do acesso à informação.

Entretanto, esses registros foram fundamentais para a formação das primeiras bibliotecas, pois estabeleciam um alicerce para a organização, preservação e transmissão do conhecimento em contextos históricos específicos. Diversos suportes foram utilizados para registrar o conhecimento adquirido, o que gerou a necessidade de armazená-los em locais seguros, protegidos tanto das intempéries quanto de possíveis invasões. Assim, surgiu a primeira concepção de biblioteca como um lugar dedicado à preservação do saber. Entre os principais suportes utilizados para o registro do conhecimento na época destacam-se o mineral (argila), o vegetal (papiro) e o animal (pergaminho),

Figura 13: Tábua V da Epopéia de Gilgamesh.



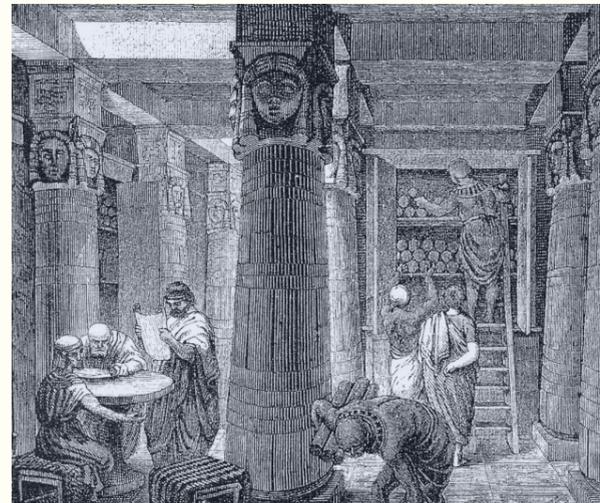
Fonte: Wikipedia, 2014

todos amplamente empregados nas grandes bibliotecas da Antiguidade.

A Biblioteca de Nínive, localizada onde hoje é o Iraque, foi uma das mais notáveis bibliotecas mesopotâmicas a utilizar recursos minerais, como placas de argila (Figura 13), para registrar conhecimentos. Durante o reinado de Assurbanipal II, no século VII a.C., Nínive atingiu o auge das bibliotecas mesopotâmicas. Na capital da Assíria, o rei organizou uma vasta coleção com cerca de 25 mil placas, abrangendo temas variados como profecias, encantamentos, hinos sagrados e literatura (Battles, 2003).

A Biblioteca de Pérgamo, localizada na atual Turquia, inicialmente utilizava o papiro como suporte para registrar seus conhecimentos. Segundo Júnior (2022), a Biblioteca de Pérgamo, principal concorrente da de Alexandria, fazia uso do papiro como suporte informacional. Extraído do *Cyperus papyrus*, uma planta abundante no Rio Nilo, o papiro era considerado propriedade exclusiva do rei egípcio. Contudo, devido às disputas políticas com o Egito, a Biblioteca de Pérgamo

Figura 14: Gravura da Biblioteca de Alexandria, segundo evidências arqueológicas.



Fonte: Wikipedia, 2016

precisou recorrer a um novo suporte: o pergaminho, confeccionado a partir de peles de animais.

A maior biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria, reconhecida pelo uso de diversos tipos de suportes, com destaque para o pergaminho. Relatos antigos, embora não verificáveis, sugerem que, em seu auge, a Biblioteca de Alexandria possuía um acervo superior a meio milhão de volumes. Contudo, considerando que muitos títulos ocupavam vários rolos, estima-se que o número real de obras individuais fosse cerca de um ter-

ço desse total. Ainda assim, a Biblioteca de Alexandria (Figura 14) destacava-se como a mais abrangente da Antiguidade (McNeely e Wolverton, 2013).

As bibliotecas da Antiguidade não se sobressaíam apenas como grandes monumentos do conhecimento, mas também como símbolos de poder, utilizando a informação para se sobrepor às nações vizinhas. Para compreender por que os Ptolomeus e outros sucessores de Alexandre optaram por criar bibliotecas em vez de outras iniciativas, é relevante observar como os grandes poderes políticos frequentemente tornam o patrocínio ao saber uma parte essencial de sua estratégia para competir com rivais (McNeely e Wolverton, 2013).

Apesar da grandeza e da quantidade das bibliotecas da Antiguidade, nenhuma delas resistiu ao tempo, desaparecendo devido a fatores humanos ou naturais. Báez (2004, p.30) ressalta:

Convém observar que, no período que vai de 1500 a.C. a 300 a.C., em pelo menos 51 cidades do Oriente Médio existiram mais

de 233 arquivos e bibliotecas. Duzentos e vinte e cinco eram propriamente arquivos, e só 55 bibliotecas. Dessas bibliotecas, 25 foram do período de 1500 a.C. a 1000 a.C. e trinta do período de 1000 a.C. a 300 a.C. E todas estão em ruínas (Báez, 2004, p.30).

Na Idade Média, as características das bibliotecas mantiveram-se, em grande parte, semelhantes às da Antiguidade. Esse panorama começou a se transformar com o surgimento das bibliotecas universitárias, que proporcionaram maior flexibilidade no acesso aos acervos, como destaca Martins (2002, p. 71):

[...] as bibliotecas medievais são, na realidade, simples prolongamento das bibliotecas antigas, tanto na composição, quanto na organização, na natureza, no funcionamento: não se trata de dois "tipos" de biblioteca, mas de um mesmo tipo que sofreu modificações insignificantes decorrentes de pequenas divergências de organização social. (Martins, 2002, p.71)

Nesse período, destacaram-se três tipos de bibliotecas: as monacais, as particulares e as universitárias. As bibliotecas monacais eram desenvolvidas em mosteiros e conventos, com acesso restrito à população. Administradas por monges, desempe-

nharam um papel fundamental na preservação de obras cristãs e da Antiguidade. Entre as mais relevantes, destacam-se a Biblioteca do Monte Atos, na Turquia, e a Biblioteca de Cassiodoro (Martins, 2002).

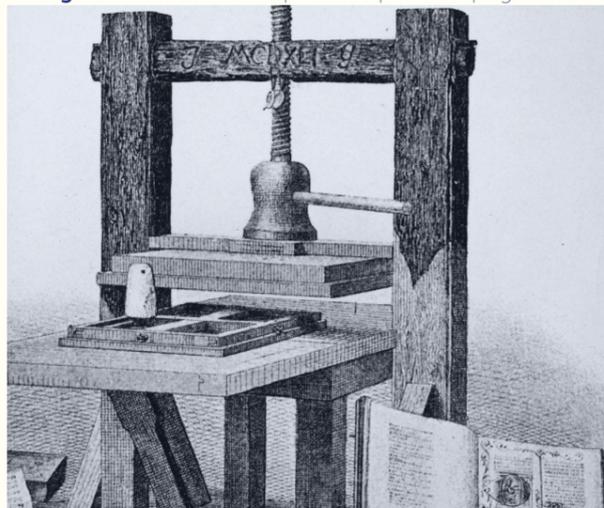
As bibliotecas particulares, comuns em Constantinopla, eram mantidas por imperadores e grandes senhores, com acervos que chegavam a cem mil volumes. Entre essas coleções, destaca-se a do sábio Fócio I, composta por 280 obras de valor inestimável (Santos, 2012).

As bibliotecas universitárias desempenharam um papel fundamental no início do compartilhamento de conhecimentos antes restritos a uma parcela pequena da população. Com a transição das bibliotecas dos mosteiros para o público, especialmente os universitários, o acesso aos livros aumentou. No entanto, o alto custo das obras, produzidas manualmente em pergaminho, e o analfabetismo generalizado limitaram esse progresso. Por muitos anos, mais da metade da população europeia permaneceu analfabeta, dificultando a difusão da leitura (Bar-

bier, 2018; Hobsbawm, 2009 apud Junior, 2022).

Esse cenário começou a mudar com a invenção da imprensa por Gutenberg, em 1439, que representou um marco revolucionário para a época. Segundo Barbier (2018, p.189), "na invenção de Gutenberg, a inovação fundamental está ligada à prática da impressão: trata-se de compor um texto mediante a junção de 'prismas que trazem, cada um, uma letra gravada em relevo'". A prensa de tipos móveis (Figura 15) barateou e tor-

Figura 15: Gravura da primeira prensa tipográfica.



Fonte: DorirMeir, 2024.

nou mais acessível a produção de livros, ampliando significativamente o acesso da sociedade ao conhecimento registrado.

Com as significativas mudanças sociais e tecnológicas, o acesso aos livros, e consequentemente às bibliotecas, tornou-se mais amplo, especialmente após as revoluções europeias do século XVIII. As bibliotecas públicas emergiram como um marco no acesso ao conhecimento, surgindo simultaneamente na Europa e nos Estados Unidos. Na Europa, foram impulsionadas pelo clamor popular por informação após as revoluções e pela crescente demanda por alfabetização. Nos Estados Unidos, seu principal objetivo era consolidar a democracia na jovem república, promovendo a educação cidadã. Esses espaços tornaram-se essenciais para suprir as demandas por informação e aprendizado (JUNIOR, 2022).

No século XX, a arquitetura mudou de forma significativa, e com ela as bibliotecas, nesse período a arquitetura se despreendeu dos estilos clássicos em busca de uma nova forma de espacializar os ambientes, desta-

cando o uso de espaços livres com estruturas independentes. A forma e a função, conceitos amplamente discutidos nesse período, refletiram nas diversas especializações de bibliotecas modernas da época. Algumas mudanças presentes nas bibliotecas modernas estão na utilização de espaços livres e fluidos, substituindo os espaços fechados de leitura presentes nas bibliotecas intimistas da antiguidade e idade média. A partir de 1930, a grande sala de leitura foi fechada, e

as estantes embutidas deixaram de ser usadas devido à incompatibilidade com o conceito de espaço fluido e à incapacidade da sala de acomodar o crescente estoque de livros, aumentando a distância entre os livros e o espaço de leitura (Schmitz, 2018).

A biblioteca de Viipuri (Figura 16), projetada por Alvar Aalto, foi um desses exemplos de mudança, construída em 1935, destaca-se como um edifício de transição

Figura 16: Biblioteca Viipuri, Vyborg - Rússia.



Fonte: 20th Century ARCHITECTURE, 2024.

nesses conceitos de bibliotecas abertas, utilizando-se da separação por setores por função com diferentes formas. A planta baixa da biblioteca é cada vez mais uma paisagem fluida e aberta. No entanto, ainda existem ecos do espaços fechados de antigamente nesta biblioteca. Posteriormente, Aalto, projeta a Biblioteca de Mount Angel Benedictine, no qual ele erradica de seu programa o espaço exclusivo de leitura, tornando-o distribuído pela biblioteca, permanecendo a área administrativa o único espaço enclausurado do projeto. (Schmitz, 2018).

As bibliotecas modernas não apenas aproveitaram a oportunidade tecnológica dos espaços abertos, mas também das edificações com múltiplos pavimentos (Figura 17).

A biblioteca de Louis Kahn da Phillips Exeter Academy em Exeter, New Hampshire, também organiza as áreas de leitura em vários andares empilhados uns sobre os outros. Esta disposição apresenta um desafio ao arquiteto, uma vez que o fluxo do espaço de piso a piso é interrompido por escadas, o que significa que não se pode passear tão livremente de seção em seção. Kahn, que não adere ao conceito modernista inicial de espaço fluido, resolve este problema introduzindo um vasto espaço central que revela toda a extensão da biblioteca ao entrar no edifício: os visitantes percebem a

biblioteca como um todo num único olhar. (Schmitz, 2018, p.36).

Assim, percebe-se que a biblioteca é uma instituição que passou por diversas transformações desde o seu surgimento, impulsionadas por fatores tecnológicos, sociais e históricos. Ao longo dos séculos, evoluiu de simples locais de armazenamento para espaços dinâmicos que promovem o conhecimento e o desenvolvimento social. Na contemporaneidade, isso não é diferente: com o advento da era digital, esses equipamentos urbanos novamente precisaram se adaptar. Seus acervos não se limitam mais aos livros físicos, incorporando novas demandas de serviços e tecnologias.

As bibliotecas tornaram-se ferramentas indispensáveis para a democratização do saber, adequando-se às mudanças tecnológicas e culturais. Sua relevância permanece crucial na construção de uma sociedade mais informada e conectada. Com a consolidação do mundo digital, novos desafios emergem, exigindo que as bibliotecas integrem tecnologias emergentes para se manterem relevantes e acessíveis virtualmente.

Figura 17: Biblioteca Exeter, New Hampshire.



Fonte: Wikipedia, 2024.

3.2 REFLEXÕES TEÓRICAS

As bibliotecas passaram por diversas transformações ao longo da história. O processo de adaptação ao longo dos períodos históricos permitiu que sua importância se mantivesse, consolidando-se como uma tipologia simbólica do conhecimento. Há muito tempo, a imponência das bibliotecas tem sido explorada em diversas mídias, como obras literárias, filmes, séries, músicas, entre outras. Muitas dessas representações retratam a biblioteca como um local de grande acúmulo de saber, com estantes abarrotadas de livros, pouca iluminação e um ar quase místico. No entanto, as bibliotecas contemporâneas têm superado esse estigma, apresentando-se como espaços dinâmicos e adaptados às demandas atuais.

Assim como a invenção da imprensa por Gutenberg impactou as bibliotecas nos últimos cinco séculos, o advento da Era Digital está promovendo mudanças similares. Atualmente, o contato com a informação tornou-se instantâneo: com um simples toque na tela, temos acesso a uma quantida-

de de dados sem precedentes. Isso levanta a questão: qual é a importância da biblioteca em uma época em que as respostas estão na palma das mãos?

As experiências observadas com as bibliotecas Parque (Figura 18), mostram que uma das soluções encontradas por essas instituições é transformar seus serviços para atender aos interesses sociais e adaptar seus espaços às demandas de uma nova era informacional. Como afirmam Wong e Lushington (2016, p. 12), "a maioria das bibliotecas hoje existe como modelos híbridos, oferecendo tanto os serviços da biblioteca convencional quanto os aprimorados pela tecnologia digital".

Figura 18: Biblioteca Parque Villa-Lobos.



Fonte: Nelson Khon, 2024.

Figura 19: Biblioteca da Escola Experimental do Conservatório de Música de Xangai Hebi / URBANUS



Fonte: UK Studio, 2024.

O aspecto educacional é outro fator importante das bibliotecas contemporâneas. Essa tipologia sempre teve fortes ligações históricas com instituições de ensino, como escolas e universidades. Segundo o Grupo Estratégico para o Estudo de Prospectiva sobre a Biblioteca no Novo Ambiente Informacional e Social, citado por Artigas (2017, p. 98), "A educação, a aprendizagem e as habilidades serão a chave da missão das bibliotecas."

Nesse contexto, alinhada às perspectivas da IFLA, a biblioteca apoia o aprendizado em todos os níveis e faixas etárias, com destaque especial para o fortalecimento do contato com a leitura nos primeiros anos da

infância (Figura 19). Assim, destacam-se os ambientes que desempenham um papel essencial no desenvolvimento do estudo, seja de forma individual ou coletiva.

O aspecto cultural é um importante fator de valorização da comunidade em que a biblioteca está inserida. Segundo a IFLA (2010, p. 17), "O contributo da biblioteca deve refletir a variedade de culturas presentes na comunidade. Deve facultar materiais nas línguas faladas e escritas na comunidade local e apoiar as tradições culturais."

Figura 20: Biblioteca Pública retoma atividades culturais pós pandemia - Curitiba-PR.



Fonte: Kraw Penas, 2021.

Dessa forma, destacam-se alguns aspectos pelos quais essa diversidade cultural

pode ser promovida, tais como: a constituição de coleções de história local, a realização de exposições, a promoção de sessões de contação de histórias, a edição de materiais e a organização de programas interativos sobre temas de interesse local, com especial ênfase na tradição oral como forma de comunicação (IFLA, 2010).

Rudorf e Wong (2016) apontam que as bibliotecas estão se expandindo para oferecer novas experiências, ampliando sua gama

de serviços e incorporando programas inovadores para atrair e fidelizar usuários. A partir dessa ideia, surge um espaço pluralista que vai além do conceito tradicional de “biblioteca”. Esses espaços frequentemente recebem novos títulos, como centro de aprendizagem, centro de informações, centro de mídia, mediateca, casa de cultura, centro comunitário, entre outros, mantendo sua tipologia atualizada às demandas da comunidade.

Com a chegada da tecnologia e dos

Figura 21: Biblioteca de Seattle.



Fonte: Ramon Prat, 2014.

acervos digitais, o espaço das bibliotecas, antes predominantemente ocupado por estantes com numerosos volumes, passou a ser reorganizado e distribuído de forma mais eficiente. Essa transformação permite que os novos edifícios contem com ambientes mais permeáveis e multifacetados. Desde as primeiras bibliotecas modernas, como a Viipuri, o uso de espaços permeáveis e flexíveis tornou-se uma característica cada vez mais valorizada nas novas bibliotecas.

Segundo Hickerson (2022, p. 6), “flexibilidade é certamente um aspecto crítico, porém a permeabilidade também incorpora a humanidade”. O autor observa que, no passado, os edifícios muitas vezes obscureciam a singularidade de seus programas internos, tornando-se espaços pouco acolhedores. Atualmente, o projeto arquitetônico busca proporcionar um fácil discernimento da natureza e do propósito do lugar, acolhendo de forma mais clara e convidativa aqueles que o adentram.

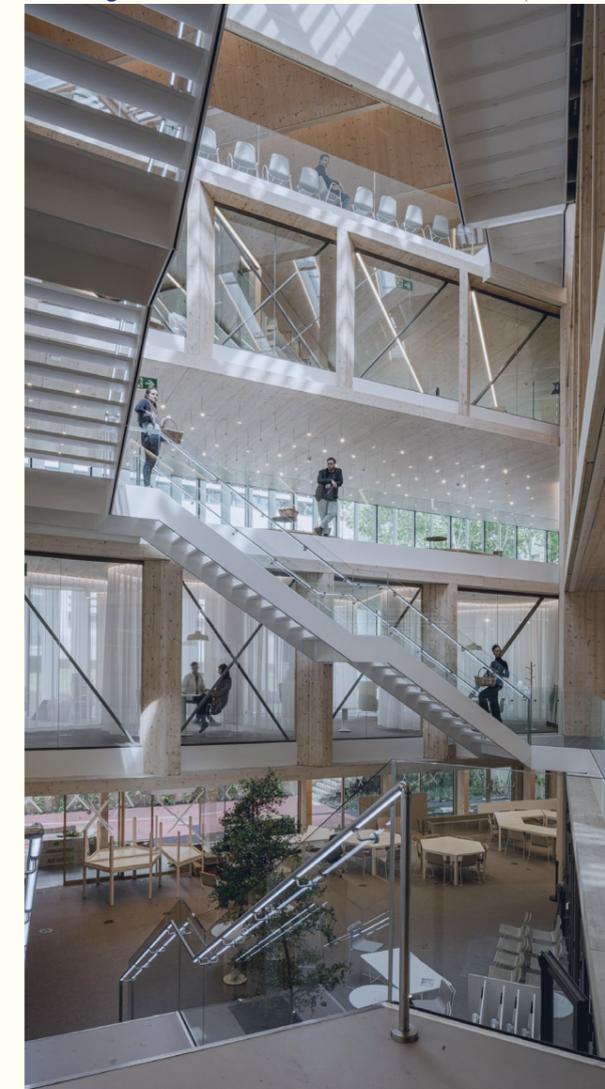
As características das bibliotecas permeáveis podem ser destacadas como: o uso

de espaços abertos e transparentes que conectam o interior ao exterior; ambientes que promovem uma sensação de pertencimento, permitindo que o usuário defina seu propósito; e espaços criativos que equilibram tecnologia de ponta com a humanidade de seus usuários, nos quais a arquitetura não impõe a prática (Hickerson, 2022).

Para concretizar a permeabilidade no espaço construído da biblioteca, Hickerson sugere algumas soluções arquitetônicas e elementos que favorecem essas interações. Entre eles, destacam-se:

- o uso de átrios, que proporcionam uma visão clara entre os pavimentos (Figura 18);
- cafés e outras áreas que incentivam a socialização informal, sendo espaços neutros que podem ser utilizados conforme a preferência dos usuários;
- paredes abertas e escadas que conectam pessoas, facilitando a interação e permitindo que as atividades no edifício sejam “lidas”;
- mobiliário versátil, capaz de atender a uma diversidade de usos;

Figura 22: Biblioteca Gabriel García Márquez



Fonte: Jesús Granada, 2024.

- espaços acessíveis e inclusivos, que apoiam tanto a colaboração quanto o estudo silencioso e a reflexão individual;
- ambientes instrucionais ajustáveis, com tamanho variável conforme a necessidade;
- laboratórios multifacetados, projetados para promover parcerias de pesquisa, projetos estudantis e engajamento público, com um foco intencional na colaboração e na construção de comunidades.

É indubitável que, apesar das mudanças trazidas pela Era Digital, as bibliotecas contemporâneas mantêm sua relevância ao se adaptarem às novas demandas da sociedade. As referências analisadas reafirmam as bibliotecas como espaços cada vez mais permeáveis, flexíveis e conectados, oferecendo uma gama de serviços que vão muito além do acervo físico. As novas bibliotecas se distanciam progressivamente de seu conceito grego original de “armazenar livros em estantes” e passam a se posicionar como equipamentos públicos dinâmicos, que promovem a inclusão social, o fortalecimento cultural, a educação e a inovação.

3.3 ESTUDOS CORRELATOS

As bibliotecas contemporâneas apresentam uma grande diversidade, pois se adaptam às realidades locais de cada comunidade onde estão inseridas. Por isso, o estudo de projetos correlatos é essencial para identificar os mais variados programas arquitetônicos, buscando boas práticas em projetos consolidados. Inspirando-se no modelo de análise proposto por Kenneth Frampton em seu livro *A Genealogy of Modern Architecture: Comparative Critical Analysis of Built Form*, serão analisados projetos de bibliotecas com base em sua tipologia, por meio de representações gráficas como plantas, cortes, fachadas e axonométricas, considerando fatores como entorno, implantação, acessos, fluxos, geometria, estrutura, materialidade e zoneamento, além de outros aspectos específicos dessa tipologia.

A seleção dos projetos analisados considerou diversos critérios. O primeiro é o temporal, abrangendo projetos construídos ou reformados nos últimos 20 anos. O segundo critério é a proximidade dos proje-

tos com as diretrizes de bibliotecas-parque. Outro fator é o porte dos projetos, garantindo que os espaços e áreas analisados sejam comparáveis.

Por se tratar de uma tipologia específica, será utilizado, para análise do zoneamento, o conceito de espaços atribuíveis e não atribuíveis, proposto por Wong (2016) para bibliotecas contemporâneas. Os espaços atribuíveis são aqueles que servem particularmente à função da biblioteca, dividindo-se em quatro categorias: espaços dos usuários, espaços de encontro, espaços de serviço público e administrativo, e espaços de acervo. Por outro lado, os espaços não atribuíveis correspondem às áreas destinadas ao funcionamento da biblioteca, como circulação e áreas operacionais.

Após a análise crítico-analítica dos correlatos individualmente, com base nas metodologias aqui apresentadas, será possível identificar aspectos comuns que permeiam essas bibliotecas. Além disso, será elaborada, posteriormente, uma tabela síntese para destacar os pontos mais relevantes

a serem considerados na proposta projetual deste trabalho, apresentando de forma clara um resumo das contribuições que as obras analisadas trouxeram para a proposta final de intervenção.

Figura 23: Legendas dos espaços atribuíveis e não atribuíveis.



Fonte: Wong, 2026 (adaptado por autor, 2025)

BIBLIOTECA
TECNOLOGIA
SOCIEDADE
CULTURA
EDUCAÇÃO

BIBLIOTECA PARQUE LEÓN DE GREIFF - Medellín, Colômbia.

Arquitetos _____ Giancarlo Mazzanti

Ano _____ 2007

Área construída _____ 4191 m²

Área do terreno _____ 37.546,72 m²

Figura 24: Localização da Biblioteca Parque León de Greiff.



Fonte: Sergio Gómez, 2008.

Figura 25: Vista externa da Biblioteca Parque León de Greiff (La Ladera).

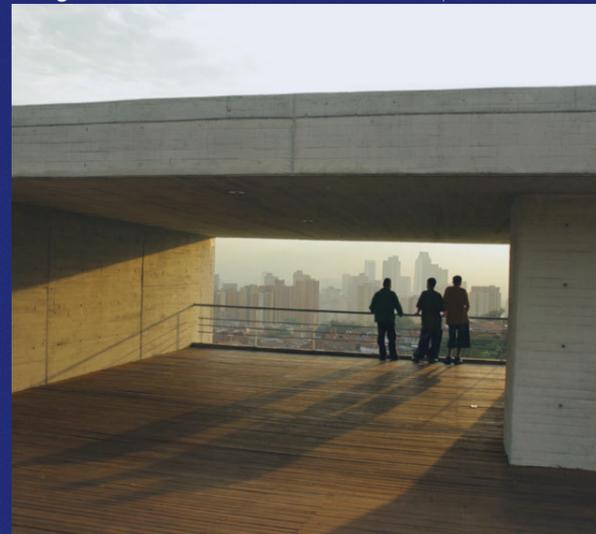


Fonte: Sergio Gómez, 2008.

O projeto da Biblioteca Parque León de Greiff foi resultado de um concurso, tendo como proposta vencedora a do arquiteto colombiano Giancarlo Mazzanti. Localizada na cidade de Medellín, Colômbia, na Comuna 8, a Biblioteca León de Greiff integra a primeira etapa do projeto de bibliotecas-parque implantado na cidade, tendo sido concluída em 2007. Situada no bairro La Ladera, também conhecida por esse nome, a biblioteca ocupa um lote anteriormente destinado à penitenciária Cárcel de Varones La Ladera. Para o arquiteto, a proposta arquitetônica buscou mais do que simplesmente transformar o lugar: visou interpretá-lo de forma a poetizá-lo e recriá-lo, devolvendo-o à cidade como um espaço simbólico (MAZZANTI, 2008).

O aspecto topográfico do terreno foi considerado na definição do partido do projeto. Devido ao grande declive do lote e às potencialidades das vistas do entorno, optou-se por uma implantação semienterrada, de modo a não criar obstáculos visuais e a possibilitar o uso da cobertura como mirantes (Figura 26). O projeto é dividido em três blocos interligados por um conector curvo,

Figura 26: Mirante externo com vista para a cidade.



Fonte: Sergio Gómez, 2008.

com funções independentes entre si.

A divisão das atividades ocorre da seguinte forma: no Bloco 1, o Centro Comunitário, estão concentrados os usos voltados à comunidade, como salas de reuniões, academia, subestação técnica e outros serviços. O segundo bloco, a Biblioteca, abriga salas de leitura, acervos, centro de convenções, hall de entrada e centro de navegação. O último bloco, o Centro Cultural, conta com um auditório e salas de oficinas. Por fim, o bloco que conecta os demais serve de apoio, aco

Figura 27: Espaço externo da biblioteca com destaque ao entorno.



Fonte: Sergio Gómez, 2008.

modando salas de exposições, refeitório, administração, banheiros e uma brinquedoteca que também funciona como creche (MAZZANTI, 2009).

O sistema estrutural do projeto destaca-se principalmente pelo uso do concreto armado, com cada bloco possuindo uma estrutura independente. Além disso, por se tratar de uma proposta semienterrada, Mazzanti (2009) explica: "O [bloco] conector é colocado em uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto e um muro

de contenção de pedra e concreto na parte posterior." Quanto à materialidade, além do concreto aparente, sobressaem-se materiais de alta resistência, duráveis e de fácil manutenção, essenciais para um edifício público, como decks de madeira externa e o uso de pedras no interior.

Considerando o conforto ambiental, o projeto utiliza ventilação natural cruzada em boa parte dos ambientes da biblioteca, aproveitando pátios que facilitam a circulação do ar. Por estar semienterrado na posição nas-

Figura 28: Bloco da biblioteca destacando o acervo.



Fonte: Sergio Gómez, 2008.

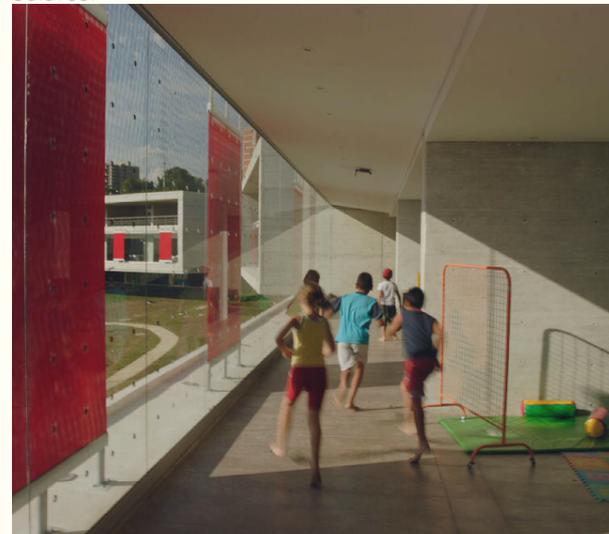
cente, foram incluídos dutos coletores de ar que, ao entrar em contato com o solo, resfriam o ar por condensação, alimentando a biblioteca com ar fresco (MAZZANTI, 2009).

O uso de vidro permite a entrada de luz natural e contribui para a permeabilidade visual das fachadas principais. Além disso, os blocos possuem beirais emoldurados, que permitem o recuo do vidro e incluem elementos vermelhos que atuam como proteção solar, adicionando cor ao projeto e integrando o interior ao ambiente urbano. Outro destaque

das fachadas é a presença de brises de madeira nos ambientes do bloco de ligação.

A Biblioteca Parque León de Greiff estabelece um importante diálogo entre seus elementos constitutivos e o entorno, simbolizando a transformação de um espaço antes associado à exclusão social em um ambiente dedicado à cultura e ao aprendizado. O projeto destaca-se por suas decisões de partido, que valorizam a integração com a cidade e o contato do usuário com o ambiente externo. Ao oferecer uma ampla gama de

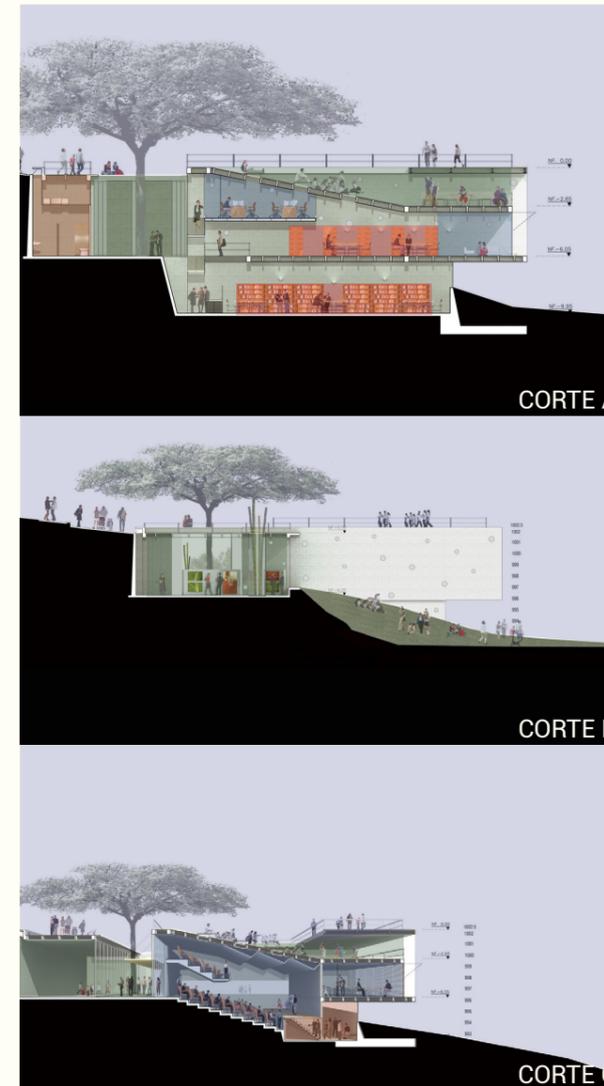
Figura 29: Detalhe das fachadas de vidros e proteções solares.



Fonte: Sergio Gómez, 2008.

serviços independentes, o edifício promove uma utilização constante pela comunidade. As escolhas de materialidade e as estratégias de controle ambiental foram orientadas para garantir durabilidade, sustentabilidade e facilidade de manutenção, contribuindo para uma experiência aprimorada do usuário.

Figura 30: Cortes destacando os usos da biblioteca.

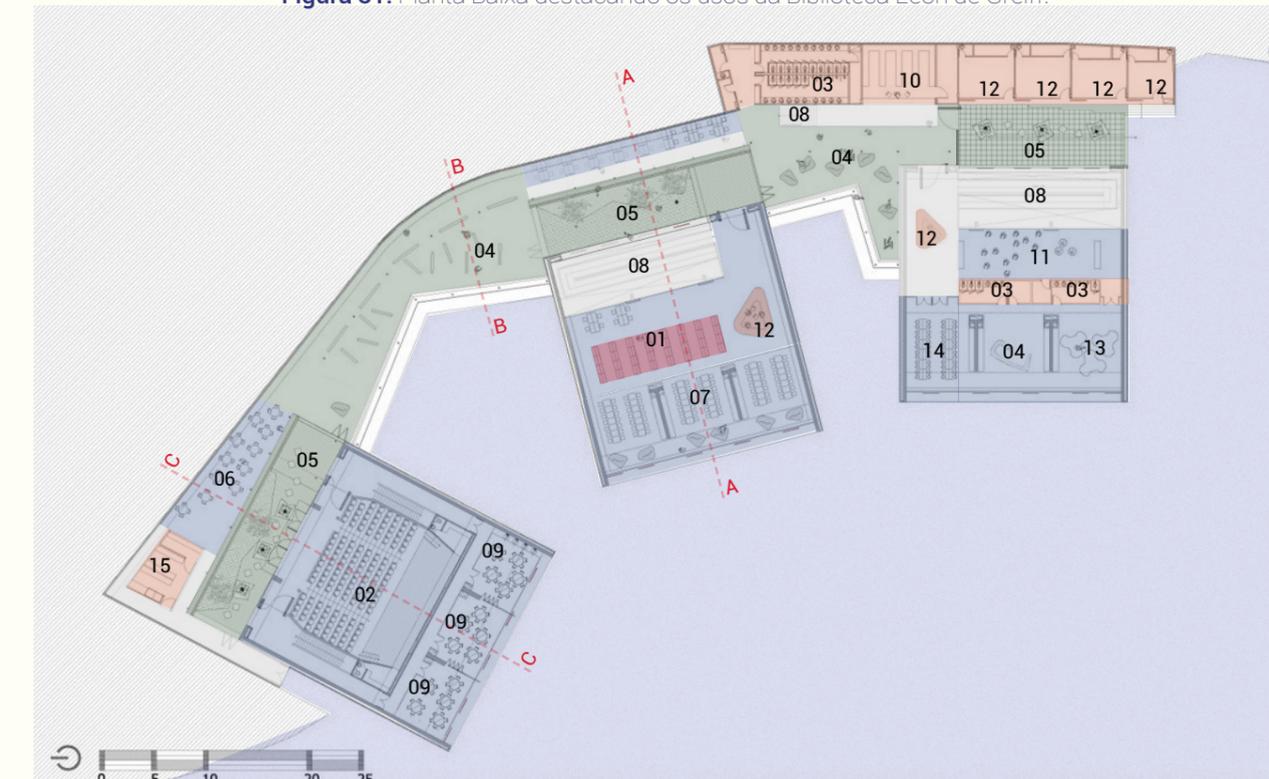


Fonte: Mazzanti, 2008. Editado pelo autor, 2025.

Legenda

- | | | |
|--------------------|------------------------|-------------------------------|
| 01 Acervo | 07 Sala de leitura | 13 Sala de reunião |
| 02 Auditório | 08 Circulação vertical | 14 Laboratório de informática |
| 03 Sanitários | 09 Oficinas | 15 Depósito |
| 04 Ambiente social | 10 Refeitório | |
| 05 Jardim interno | 11 Brinquedoteca | |
| 06 Exposição | 12 Administração | |
- Tipos de usos:
- CO US SA EN CI

Figura 31: Planta Baixa destacando os usos da Biblioteca León de Greiff.



Fonte: Mazzanti, 2008. Editado pelo autor, 2025.

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL - Rio de Janeiro, Brasil.

Arquitetos _____ Glauco Campelo e Bel Lobo

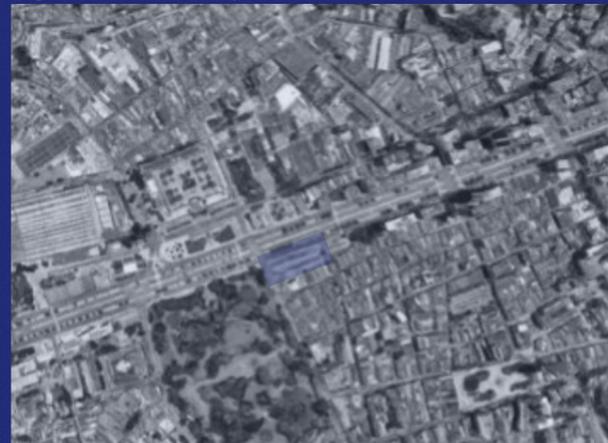
Ano _____ 2009-2014

Área construída _____ 12.857 m²

Área do terreno _____ 5.255 m²

Tamanho do acervo _____ 200.000 itens

Figura 32: Localização da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Google Earth, 2025.

Figura 33: Vista externa da Biblioteca Parque Estadual.



Fonte: Revista Projeto, 2014.

Construída originalmente em 1873, a Biblioteca Parque Estadual (BPE) passou por diversas transformações ao longo de sua história, refletindo o caráter adaptável que caracteriza as bibliotecas contemporâneas. Em 2008, inspirada pelo modelo de bibliotecas parques de Medellín, a antiga Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro adotou o nome Biblioteca Parque Estadual. Após reformas realizadas até 2014, a biblioteca assumiu a coordenação da Rede de Bibliotecas Parque do Estado (SILVA, 2016).

A biblioteca (Figura 33) está localizada em um lote plano com pouca variação de nível, dividida em três pavimentos, sendo eles um subsolo, um térreo e um pavimento superior. Nesses pavimentos estão distribuídos um acervo de 200 mil livros dos mais variados temas, 20 mil filmes e três milhões de músicas digitalizadas, entre outros itens.

Os usos presentes na BPE são bastante variados e estão distribuídos da seguinte forma: no térreo, onde se encontra uma das entradas principais do edifício, estão concentradas grande parte das áreas voltadas

Figura 34: Vista interna do átrio central.



Fonte: I Hate Flash, s/d.

Figura 35: Espaço de acervo e estudo coletivo/individual.



Fonte: I Hate Flash, s/d.

ao público. Esses espaços se mesclam com áreas de acervo, destacando-se pela ausência de compartimentação rígida, o que cria um ambiente permeável e flexível. A divisão dos espaços é feita por meio de mobiliários, cores e formas, promovendo fluidez e uma linguagem que dialoga com o tipo de uso de cada ambiente. Entre os destaques deste pavimento estão as diversas áreas de leitura livre e os acervos especializados.

No pavimento superior (Figura 35), localizam-se a maior parte do acervo e as

áreas de estudo, tanto individuais quanto coletivas. Este nível mantém a linguagem de ambientes abertos e permeáveis do térreo, embora com menor flexibilidade. Alguns espaços de destaque incluem o Espaço Quadrinhos, o Espaço Ciências e as salas de estudo em grupo.

Por fim, no subsolo, estão os usos administrativos da biblioteca, marcados por uma separação clara dos ambientes e menor flexibilidade. Entretanto, este pavimento também conta com uma entrada adicional,

Figura 36: Área da biblioteca infantil.



Fonte: I Hate Flash, s/d.

acessada por meio de um terraço público, e abriga áreas de encontro, como o café literário e o auditório, que contrastam com os usos predominantemente administrativos deste nível.

A sustentabilidade foi um dos principais norteadores para o projeto de reforma da BPE. O edifício conta com dispositivos para reuso de água pluvial, utilizada em atividades não potáveis, como descargas e irrigação. Além disso, a biblioteca foi equipada com painéis fotovoltaicos que permitem a

geração de energia própria, alcançando uma economia de 50.000 megawatts anuais. Para proporcionar permeabilidade visual e entrada de luz natural, foram instalados vidros duplos com proteção solar, reduzindo em mais de 50% a entrada de calor. Complementando essas estratégias, cerca de 2.000 m² de telhados verdes foram implementados, favorecendo o conforto térmico no interior do edifício e contribuindo para a mitigação do efeito de ilhas de calor na cidade (SILVA, 2016).

Uma das principais contribuições da

Figura 37: Cabines de imersão cultural.



Fonte: I Hate Flash, s/d.

última reforma realizada foi a criação de maiores abertura e permeabilidade no edifício, anteriormente marcado por uma aparência austera. A proposta buscou transformar a biblioteca em um espaço atravessado por um fluxo intenso de pessoas, funcionando como um catalisador de encontros. Com o reforço estrutural necessário, foi possível criar um vão central que permite o uso do edifício como uma travessia de pedestres, conectando uma avenida a um mercado popular e configurando um cruzamento urbano (Estúdio Chão, s/d).

Além disso, o vazio central (Figura 34) desempenha um papel funcional e estético ao permitir a entrada de luz natural que permeia todos os pavimentos, além de oferecer vistas integradas entre os diferentes níveis e usos da biblioteca, reforçando a ideia de conexão e interação entre os espaços.

A Biblioteca Parque Estadual exemplifica de forma significativa como um edifício construído em outro século pode manter sua relevância na contemporaneidade ao adaptar-se às demandas atuais. O projeto equilibra os serviços e usos tradicionais de uma biblioteca convencional com os conceitos contemporâneos, criando um espaço que atende às necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Legenda

Subsolo

- | | |
|-------------------|-----------------------|
| 01 Café literário | 08 Sala conservação |
| 02 Auditório | 09 Sala de triagem |
| 03 Camarins | 10 Almojarifado |
| 04 Sala multiuso | 11 Circulação técnica |
| 05 Sala de edição | 12 Auto formação |
| 06 Sanitários | 13 Sala de reuniões |
| 07 Depósitos | 14 Refeitório |

- 15 Proce. técnico
- 16 Treinamento
- 17 Carga e descarga
- 18 Terraço público

Térreo

- | | |
|----------------------|------------------|
| 01 Lobby entrada | 08 Atualidades |
| 02 Espaço multiuso | 09 Atendimento |
| 03 Leitura livre | 10 PNE |
| 04 Acervo raro | 11 Espaço arte |
| 05 Acervo Gunabarina | 12 Auto formação |
| 06 Espaço imprensa | 13 Est. gravação |
| 07 Sanitários | 14 Espaço mundo |

Superior

- | | |
|----------------------|--------------------|
| 01 Espaço referência | 06 Atendimento |
| 02 Espaço literatura | 07 Obras gerais |
| 03 Sanitários | 08 Espaço ciências |
| 04 Esp. quadrinhos | 09 Estudo em grupo |
| 05 Espaço literatura | |

Tipos de usos:



Figura 38: Plantas baixas BPE destacando os usos.



Fonte: Estúdio Chão, s/d (adaptado pelo autor, 2025).

BIBLIOTECA SÃO PAULO - São Paulo, Brasil.

Arquitetos _____Aflalo/Gasperini Arquitetos

Ano _____2010

Área construída _____4.527 m²

Área do terreno _____240.000 m²

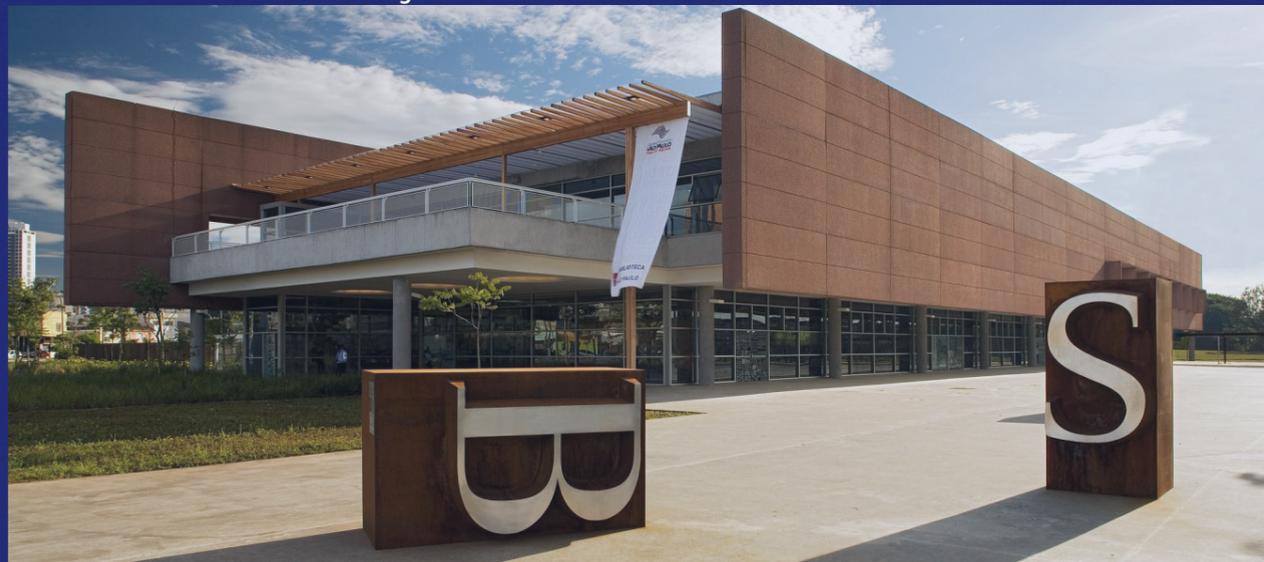
Tamanho do acervo _____47.916 itens

Figura 39: Localização da Biblioteca São Paulo.



Fonte: Google Earth, 2025.

Figura 40: Vista externa da Biblioteca São Paulo.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

A Biblioteca São Paulo (BSP) está situada no Parque da Juventude, área que anteriormente abrigava os pavilhões penitenciários do antigo Carandiru. O projeto é resultado de um concurso público de arquitetura promovido pelo governo estadual de São Paulo, com o objetivo de transformar essa região, historicamente marcada pela violência, em um espaço público revitalizado, abrangendo quase um milhão de metros quadrados. O parque agora integra diversos equipamentos públicos, incluindo uma escola profissionalizante e uma biblioteca-modelo (BSP, 2012).

A BSP está situada em um lote plano, dentro de uma ampla área aberta do parque. Essa característica permite que sua implantação não esteja limitada por recuos, favorecendo a integração com os caminhos e espaços de convivência ao redor da biblioteca. O edifício é composto por dois pavimentos: um térreo, onde estão localizadas as entradas principais, e um pavimento superior. O acervo, com quase 48 mil itens, inclui livros físicos, audiolivros, DVDs, jogos físicos e digitais, brinquedos, além de jornais e revistas

Figura 41: Fachada principal BSP



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

sobre os mais diversos temas.

Os usos da Biblioteca São Paulo estão organizados da seguinte forma: no térreo, destacam-se as entradas principais, que permitem acesso ao edifício por diferentes pontos. Nesse pavimento, encontra-se um auditório com capacidade para 90 pessoas, projetado para uso independente. Há também uma área dedicada ao acervo infantojuvenil, que chama atenção pelos mobiliários e cabines voltadas para uma leitura mais íntima, mas ainda conectada com os demais

ambientes. Outro destaque é o terraço (Figura 43), que utiliza lonas tensionadas para criar um espaço coberto, onde estão localizadas a cafeteria e áreas de encontro e cultura.

No pavimento superior, encontram-se os espaços destinados a estudos individuais e coletivos, acompanhados do acervo adulto distribuído ao longo do pavimento. Esse nível também conta com áreas de leitura livres, proporcionando um ambiente diversificado para diferentes formas de uso. Um dos des-

Figura 42: Vista interna do átrio central BSP.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

taques é o grande átrio central (Figura 42), que permite a entrada de iluminação natural e oferece vistas amplas para toda a biblioteca. Embora não haja rampas acessíveis, o edifício dispõe de um elevador e mobiliários adaptados, garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência (PCDs).

Estruturalmente, a biblioteca utiliza um sistema em pórtico composto por 20 pilares e 10 vigas. Destacam-se os terraços, que possuem estruturas de madeira em forma de pérgolas, projetadas para proteger

Figura 43: Pátio coberto com lona tensionada.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

contra a incidência direta de luz solar. Quanto à materialidade, o vidro desempenha um papel fundamental, especialmente no térreo, que corresponde ao nível do observador, proporcionando uma forte conexão visual entre os espaços internos e externos. Outro elemento de destaque são as placas de concreto pré-moldado coloridas, que conferem identidade ao edifício, formando uma casca envoltória marcante.

Além da iluminação proveniente das fachadas de vidro, a biblioteca aproveita luz

natural por meio dos sheds (Figura 44) localizados no vazio do átrio central. Esses elementos permitem a entrada de luz indireta, garantindo boa iluminação sem comprometer o conforto térmico do espaço e a preservação do acervo.

Apesar de a Biblioteca São Paulo não possuir a denominação oficial de biblioteca-parque, ela apresenta todas as características típicas desse modelo. Ao ressignificar uma área historicamente marcada pelo medo e pela violência, o edifício promove

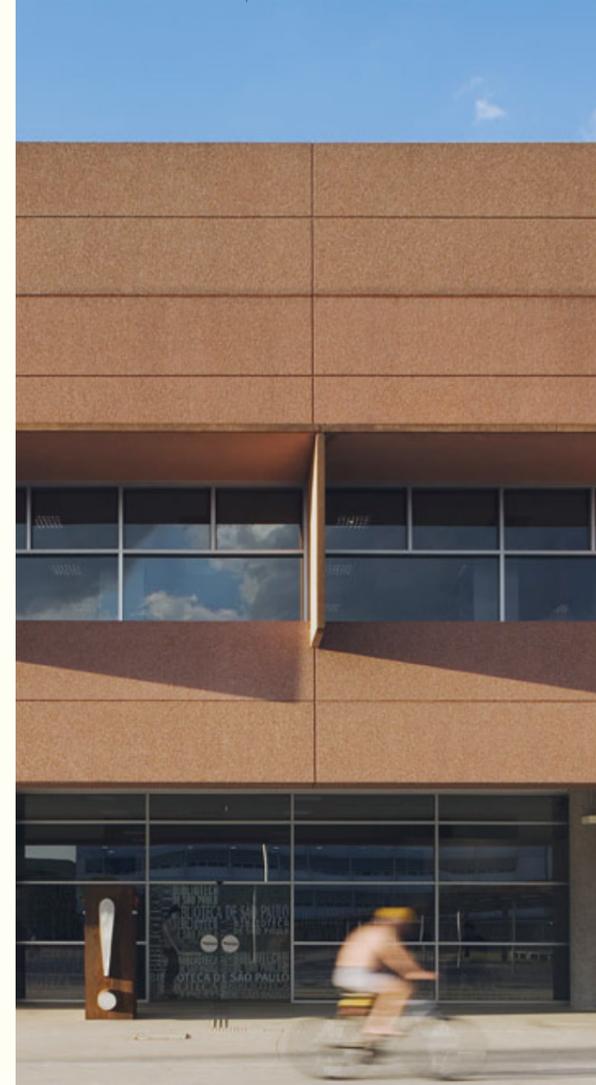
Figura 44: Vista interna com destaque para os sheds.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

uma nova percepção do lugar, transformando-o em um espaço de convivência e cultura. Os usos presentes na biblioteca priorizam a valorização da leitura e do encontro social. No entanto, há uma limitação quanto à criação de conhecimento, devido à ausência de espaços como laboratórios ou áreas voltadas à experimentação e inovação. Ainda assim, a biblioteca cumpre seu papel como equipamento cultural, contribuindo significativamente para a requalificação da região e reafirmando sua importância social.

Figura 45: Detalhe da fachada em concreto pré-moldado.



Fonte: Daniel Ducci, 2012.

Legenda

- Térreo
- 01 Lobby de entrada
 - 02 Auditório
 - 03 Guarda volumes
 - 04 Espaço digital
 - 05 Acervo Infantil
 - 06 Espaço infantil
 - 07 Módulos de leitura
 - 08 Sanitários
 - 09 Café
 - 10 Terraço

Pavimento superior

- 01 Acervo adulto
- 02 Espaço jogos
- 03 Terraço
- 04 Administração
- 05 Sanitários
- 06 Área técnica

Tipos de usos:



Figura 46: Plantas baixas destacando os usos da BSP.



Fonte: BSP, s/d (adaptado pelo autor, 2025)

SÍNTESE



	BIBLIOTECA PARQUE LEON DE GREIFF	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL	BIBLIOTECA SÃO PAULO
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> Programa marcado por diversos usos independentes; Utilização dos espaços de conexão como encontro entre os usuários; Destaque aos usos relacionados a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Programa dividido entre os pavimentos de forma setorizada; Criação de diversos espaços de leitura; Acervo espalhado pelos diversos pavimentos; Espaços multiuso e permeável. 	<ul style="list-style-type: none"> Espaços livres multissusos; Mobiliário e layout definem as espacialidades; Mescla entre o acervo e os espaços de estudo coletivo e individual; Permeabilidade visual.
ELEMENTOS ARQ. CONSTRUTIVO	<ul style="list-style-type: none"> Uso varandas com vistas para a cidade; Criação de identidade com cores marcantes; 	<ul style="list-style-type: none"> Uso varandas com vistas para a cidade; Uso de iluminação zenital indireta; Átrio central. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de coberturas de madeira e lonas tensionadas; Átrio central.
VOLUME-INSERÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Implantação que se adapta a topografia; Volumes independentes; Usos de formas puras em contrastes com sinuosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Volume retangular e horizontal; Conecta o espaço urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> Volume retangular e horizontal; Inserção que valoriza o entorno.
MATERIALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Uso do concreto aparente; Uso do vidro (permeabilidade); Uso de cores de destaque nas fachadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso do vidro (permeabilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> Uso do vidro (permeabilidade). Uso da madeira e concreto pigmentado.
CONFORTO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> Uso de brises e vidros duplos; Uso de iluminação e ventilação natural; Jardins internos para ventilação cruzada. 	<ul style="list-style-type: none"> Vidros duplos; Uso de iluminação natural por sheds; Telhados verdes; Uso de átrios; Placas fotovoltaicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Vidros duplos; Uso de iluminação natural por sheds; Uso de átrios.

Fonte: Autor, 2025.

BIBLIOTECA
 TECNOLOGIA
 SOCIEDADE
 CULTURA
 EDUCAÇÃO

Figura 47: Tabela síntese dos correlatos.

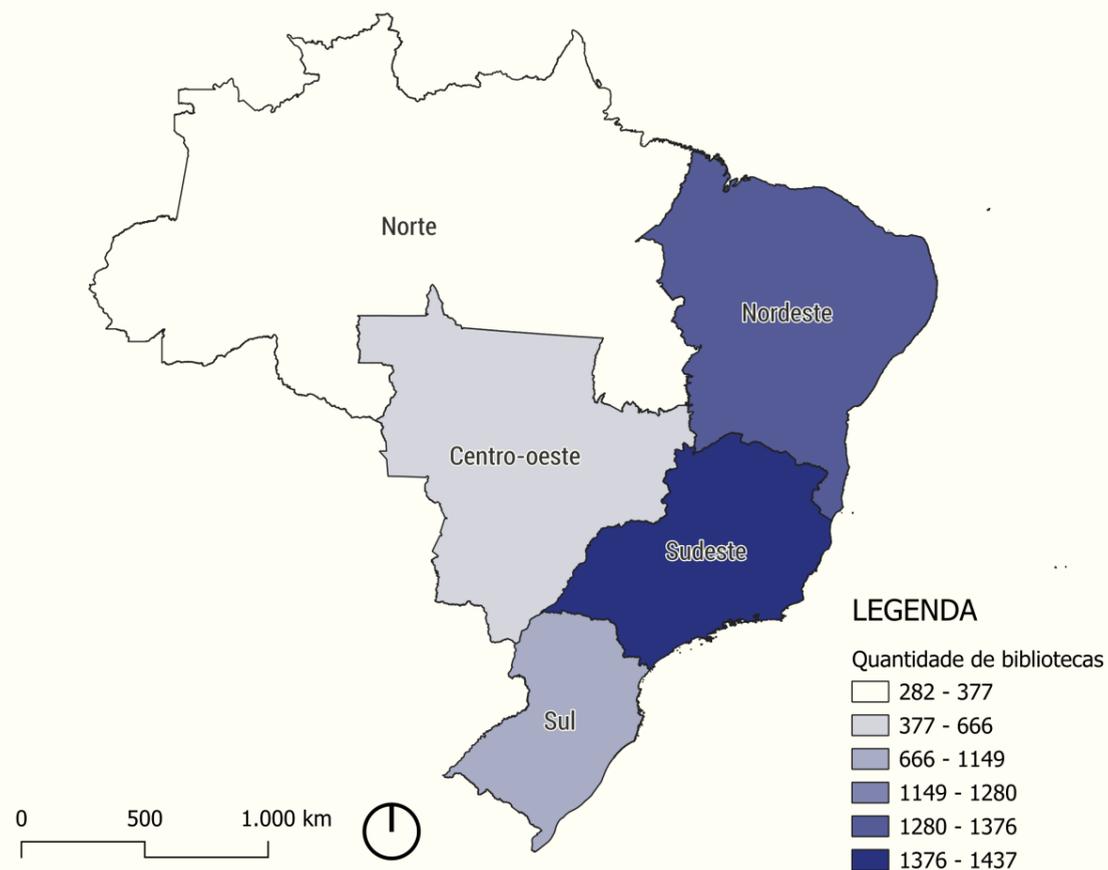
4 AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

4.1 A SITUAÇÃO NACIONAL

No Brasil, segundo dados da SNBP de 2023, existem aproximadamente 4.639 bibliotecas públicas, sendo a maior parte delas mantida por incentivos municipais. O levantamento não inclui bibliotecas comunitárias e pontos de leitura mantidos por entidades privadas, assim como a Biblioteca Nacional e bibliotecas especializadas ou universitárias vinculadas ao governo federal. Entre as cinco regiões brasileiras, as que possuem o maior número de bibliotecas públicas são, respectivamente, o Sudeste, o Nordeste e o Sul (Figura 48).

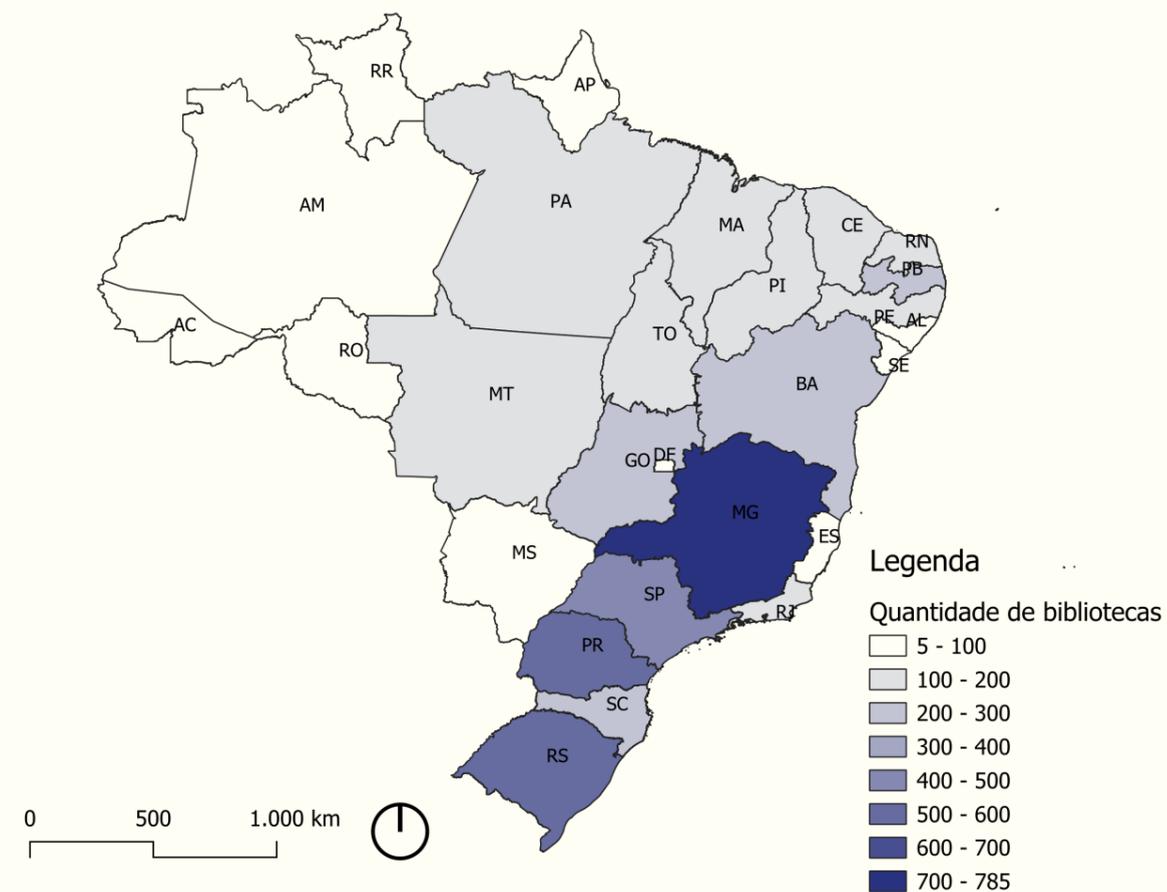
O número de bibliotecas no Brasil sofreu uma queda expressiva desde 2015. Naquele ano, segundo dados do SNBP, o país possuía aproximadamente 6.057 bibliotecas públicas, número que caiu para 5.293 em 2020, até atingir o valor atual. A desvalorização dessa instituição no país pode ser observada sob diversos aspectos, desde o desinteresse dos brasileiros pela leitura até o descaso do poder público (Carrançã, 2022).

Figura 48: Mapa de distribuição das bibliotecas públicas pelas regiões brasileiras.



Fonte: Dados SNBP, modificados pelo autor, 2025.

Figura 49: Mapa de distribuição das bibliotecas públicas pelos estados brasileiros.



Fonte: Dados SNBP, modificados pelo autor, 2025.

Ao considerar os dados do IBGE de 2024 sobre a população brasileira, temos um total de 212.583.750 habitantes. Dividindo esse número pela quantidade atual de bibliotecas públicas (4.639), obtém-se uma média de 1 biblioteca para cada 45.825 habitantes. Segundo Constenla (2015), países como a Espanha possuem 4.771 bibliotecas públicas para atender uma população de 46 milhões de habitantes, resultando em 1 biblioteca para cada 9.641 pessoas. Na Alemanha, com 82 milhões de habitantes, há 7.875 bibliotecas públicas, o que equivale a 1 para cada 10.412 habitantes. Já a República Tcheca conta com 1 biblioteca para cada 1.970 habitantes, reflexo de uma ampla operação para democratizar o acesso à alfabetização. Evidencia-se, portanto, que o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para oferecer bibliotecas públicas de qualidade e em número suficiente para atender à sua grande demanda populacional.

Com o objetivo de defender as bibliotecas públicas como equipamentos essenciais para a cidade e o desenvolvimento humano, o SNBP desenvolveu um estudo sobre

o valor social das bibliotecas, baseado nas experiências da Rede de Bibliotecas Municipais de Barcelona. Nesse estudo, foram identificadas quatro tendências de espaços fundamentados no modelo dinamarquês de bibliotecas com função social. Estes ambientes correspondem ao espaço de inspiração, espaço de encontro, espaço de aprendizagem e o espaço de criação.

Uma biblioteca que inspira, conecta, ensina e cria, é um espaço dedicado à descoberta, onde leitura e cultura estimulam experiências significativas e a participação de pessoas e agentes comunitários; um ponto de encontro que conecta acervos, pessoas, culturas e valores, promovendo a compreensão mútua e a coesão social; um ambiente de aprendizagem que oferece acesso universal ao conhecimento e à informação, incentivando experiências interativas e sociais; e, finalmente, um lugar para criar, expressar ideias e desenvolver soluções inovadoras, com o suporte de espaços, oficinas, ferramentas e a inspiração gerada pelo contato com outros usuários (SNBP, 2022).

Além dos espaços, o estudo apresenta 15 benefícios sociais que as bibliotecas públicas proporcionam ao indivíduo e à comunidade, organizados em quatro eixos: cultural, social, econômico e educativo/informativo (Figura 50).

O panorama das bibliotecas públicas no Brasil destaca sua importância para a inclusão social e democratização do conhecimento, mas também revela desafios, como a

queda no número de unidades e a insuficiência para atender à população. Isso enfatiza a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a modernização e expansão desses espaços. A adoção de modelos internacionais e das diretrizes do SNBP pode fortalecer as bibliotecas como agentes de transformação, promovendo inclusão e atendendo às demandas da sociedade contemporânea.

Figura 50: Tabela das diretrizes das bibliotecas contemporâneas.

MATRIZ DE BENEFÍCIOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE	PERSPECTIVA PARA O INDIVÍDUO	PERSPECTIVA PARA A COMUNIDADE
EIXO CULTURAL	1. Promoção do hábito e da competência leitora; 2. Acesso universal ao conhecimento e à leitura.	3. Preservação e difusão da memória local; 4. Progresso cultural e artístico local.
EIXO SOCIAL	5. Inclusão social; 6. inclusão de pessoas com necessidades especiais; 7. Inclusão da diversidade cultural.	8. Coesão social; 9. Capital social; 10. Revitalização do espaço urbano.
EIXO ECONÔMICO	11. Fomento da inclusão laboral	12. Fomento do desenvolvimento econômicos local.
EIXO EDUCATIVO/INFORMATIVO	13. Alfabetização informacional; 14. Inclusão digital.	15. Sociedade mais e melhor informada

Fonte: Dados SNBP, modificados pelo autor, 2025.

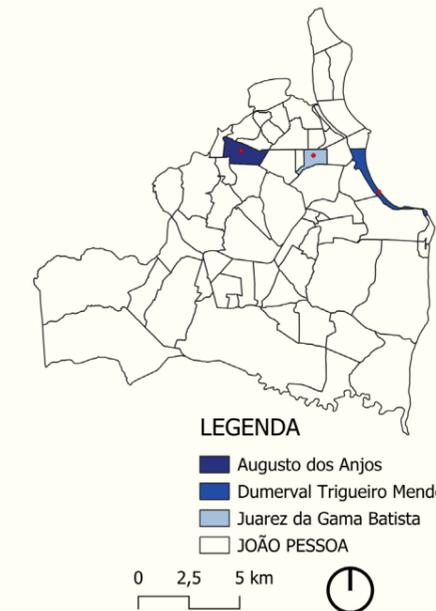
4.2 A SITUAÇÃO LOCAL

No estado da Paraíba, das 208 bibliotecas, 205 são municipais e apenas 3 são estaduais, localizadas na cidade de João Pessoa, foco deste estudo. Em uma cidade com aproximadamente 890 mil habitantes, a relação entre a quantidade de bibliotecas e a população é bastante desigual. Como exemplo, Curitiba-PR, com 1.830.000 habitantes, possui 24 bibliotecas públicas, o que resulta em uma proporção de 1 para 76.250, enquanto João Pessoa tem uma proporção de 1 para 296.000. Em um país como o Brasil, onde os índices de leitura são historicamente baixos, as bibliotecas desempenham um papel crucial na redução desse déficit, oferecendo um espaço público essencial para a obtenção, produção e compartilhamento de conhecimento.

A cidade possui, segundo dados do SNBP, três bibliotecas públicas (não considerando as bibliotecas universitárias): a Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos, localizada no bairro Centro; a Biblioteca Juarez da Gama Brito, situada nas instalações

do Espaço Cultural, no bairro Tambauzinho; e a Biblioteca Dumerval de Trigueiro Mendes, localizada no bairro Cabo Branco, que faz parte da Fundação Casa José Américo.

Figura 51: Mapa das bibliotecas públicas em João Pessoa-PB.



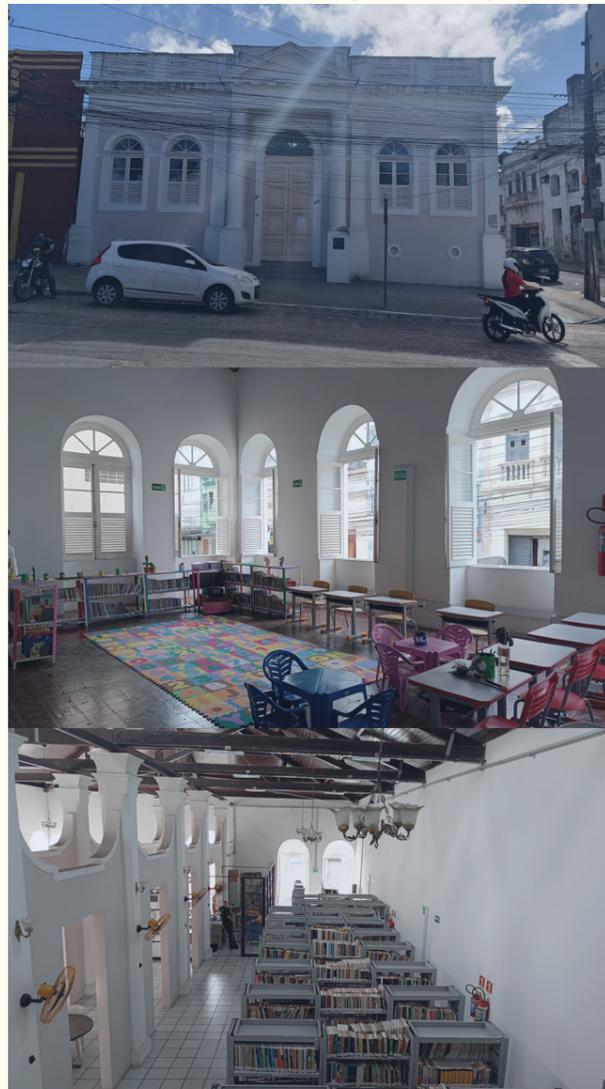
Fonte: PMJP, modificado pelo autor, 2025.

Ao analisar a situação das bibliotecas públicas da cidade, percebe-se que muitas ainda funcionam apenas como depósitos de acervos. Essas bibliotecas apresentam

acervos e infraestrutura bastante variados entre si e, em sua maioria, estão localizadas em áreas de grande fluxo de pessoas. No entanto, carecem da oferta de novos serviços recomendados para essa tipologia.

A Biblioteca Augusto dos Anjos (Figura 52) é uma edificação datada do século XIX, com características neoclássicas. Originalmente, abrigava a Escola Normal, mas ao longo do tempo teve diferentes usos, como a sede do Superior Tribunal de Justiça e da Biblioteca Pública do Estado, que posteriormente foi transferida para o Espaço Cultural, cedendo lugar ao jornal oficial do Estado, A União. A edificação passou por diversas reformas e reparos e, atualmente, voltou a funcionar como biblioteca pública (Memória João Pessoa, s/d). O espaço oferece áreas para leitura e consulta de um acervo variado, com aproximadamente 17 mil exemplares, um pequeno espaço infantil e uma área reservada para o uso de computadores. O ambiente destinado ao acervo ocupa cerca de metade da biblioteca, limitando a disponibilidade de outros espaços para usos alternativos. Além disso, a biblioteca opera

Figura 52: Biblioteca Augusto dos Anjos.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

exclusivamente com ventilação natural ou ventiladores. No momento desta pesquisa, o empréstimo de livros não está disponível, restringindo-se à consulta presencial.

A Biblioteca Juarez da Gama Batista (Figura 53), localizada no subsolo do Espaço Cultural, ocupa uma área de 2.200 m² e possui um acervo de aproximadamente 100 mil exemplares, composto por livros, periódicos, jornais, cordéis, enciclopédias, materiais em braille, CDs, DVDs, entre outros. A biblioteca tem capacidade para atender até 300 pessoas por dia. Além da área de acervo, suas instalações incluem espaços para estudo individual e coletivo, distribuídos em 36 cabines, uma área para uso de computadores destinados à pesquisa, um acervo em braille e um espaço infantil. O ambiente é totalmente climatizado, devido à localização subterrânea. No entanto, o pé-direito baixo e a grande quantidade de acervo limitam a flexibilidade e a permeabilidade dos ambientes.

A Biblioteca Estadual Dumerval Trigueiro Mendes (Figura 54) conta com um acervo de aproximadamente 30 mil exem-

Figura 53: Biblioteca Juarez da Gama Batista.



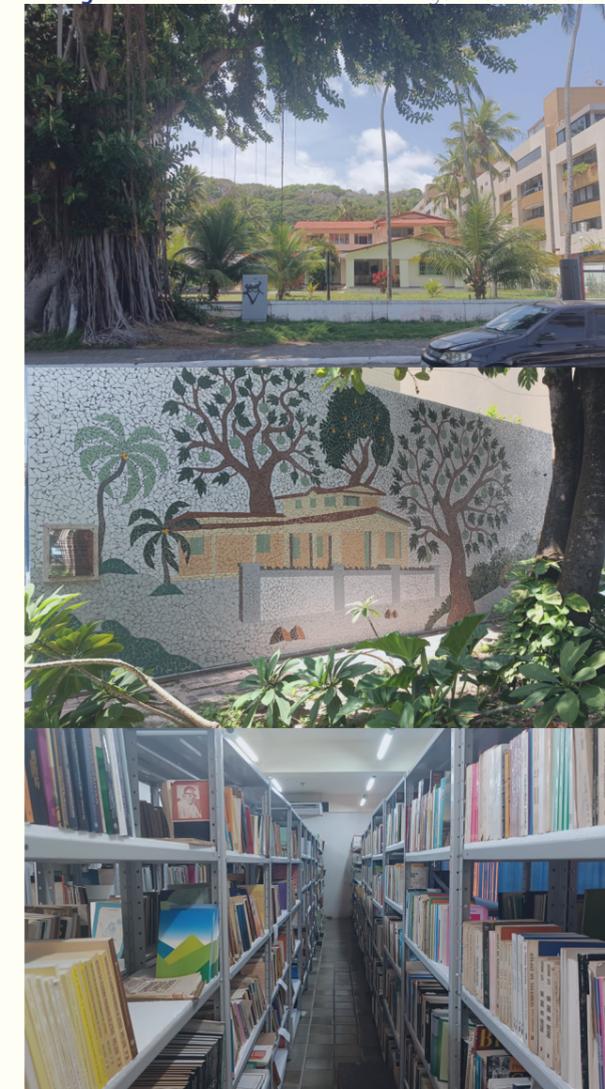
Fonte: Acervo pessoal, 2025.

plares, composto por livros, enciclopédias, dicionários, coleções especiais, obras raras, entre outros, sendo grande parte adquirida por meio de doações. Apesar de possuir ambientes climatizados, eles são pouco flexíveis. Além disso, a biblioteca não dispõe de espaços para leitura e estudo, e não é possível realizar o empréstimo do acervo.

O aspecto social das bibliotecas contemporâneas, mencionado anteriormente, ainda está ausente em João Pessoa, que carece de infraestrutura adequada para atender às demandas atuais da sociedade. Nas bibliotecas da cidade, os serviços oferecidos são limitados, concentrando-se basicamente no empréstimo e na consulta de livros. Faltam espaços atrativos e acessíveis à população, que favoreçam o compartilhamento e a produção de conhecimento. Nota-se a ausência de áreas flexíveis e permeáveis, de temas atrativos para diferentes faixas etárias, além de ambientes integrados com tecnologia e espaços expositivos.

Diante do exposto, fica evidente que as bibliotecas públicas de João Pessoa en-

Figura 54: Biblioteca Dumerval Trigueiro Mendes.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

frentam desafios significativos para se adequarem às demandas contemporâneas. Embora possuam um patrimônio valioso em termos de acervo, essas instituições seguem na contramão das novas tendências, priorizando o acervo físico em detrimento de uma abordagem mais integrada e dinâmica. A falta de infraestrutura moderna, serviços diversificados e espaços atrativos limita o papel das bibliotecas como centros de aprendizado, construção de saberes, inclusão social e disseminação cultural.

Para que as bibliotecas públicas de João Pessoa cumpram sua função social, é essencial reformular os espaços, ampliar os serviços e integrar tecnologias que promovam acessibilidade. Além disso, é necessário torná-las espaços atrativos e acolhedores para diferentes faixas etárias e interesses. Assim, poderão se consolidar como centros dinâmicos, contribuindo para o desenvolvimento educacional e cultural da população. Esses princípios norteiam a proposta da biblioteca parque objeto deste trabalho, inspirada nos conceitos contemporâneos das bibliotecas-parque de Medellín.

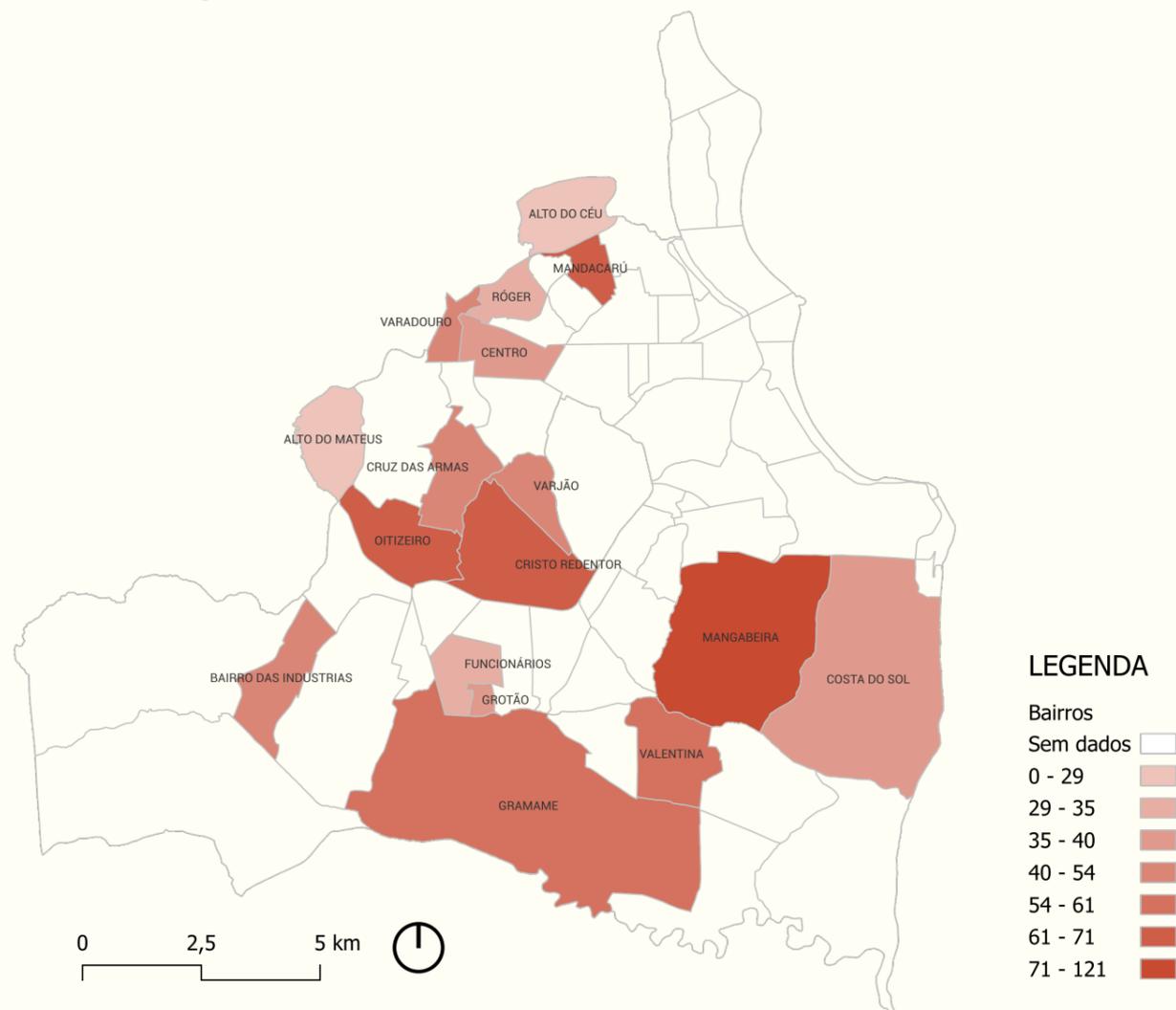
5 0 LUGAR

5.1 A DEFINIÇÃO DO LUGAR

Para definir a área de intervenção do projeto, serão adotados critérios que priorizam a adequação ao conceito de biblioteca-parque, considerando três aspectos fundamentais das bibliotecas contemporâneas: social, cultural e educacional. A escolha do local de implantação seguirá os seguintes princípios: o bairro deve ser periférico, apresentar altos índices de violência, dispor de poucos espaços públicos, carecer de equipamentos culturais e possuir poucas instituições de ensino.

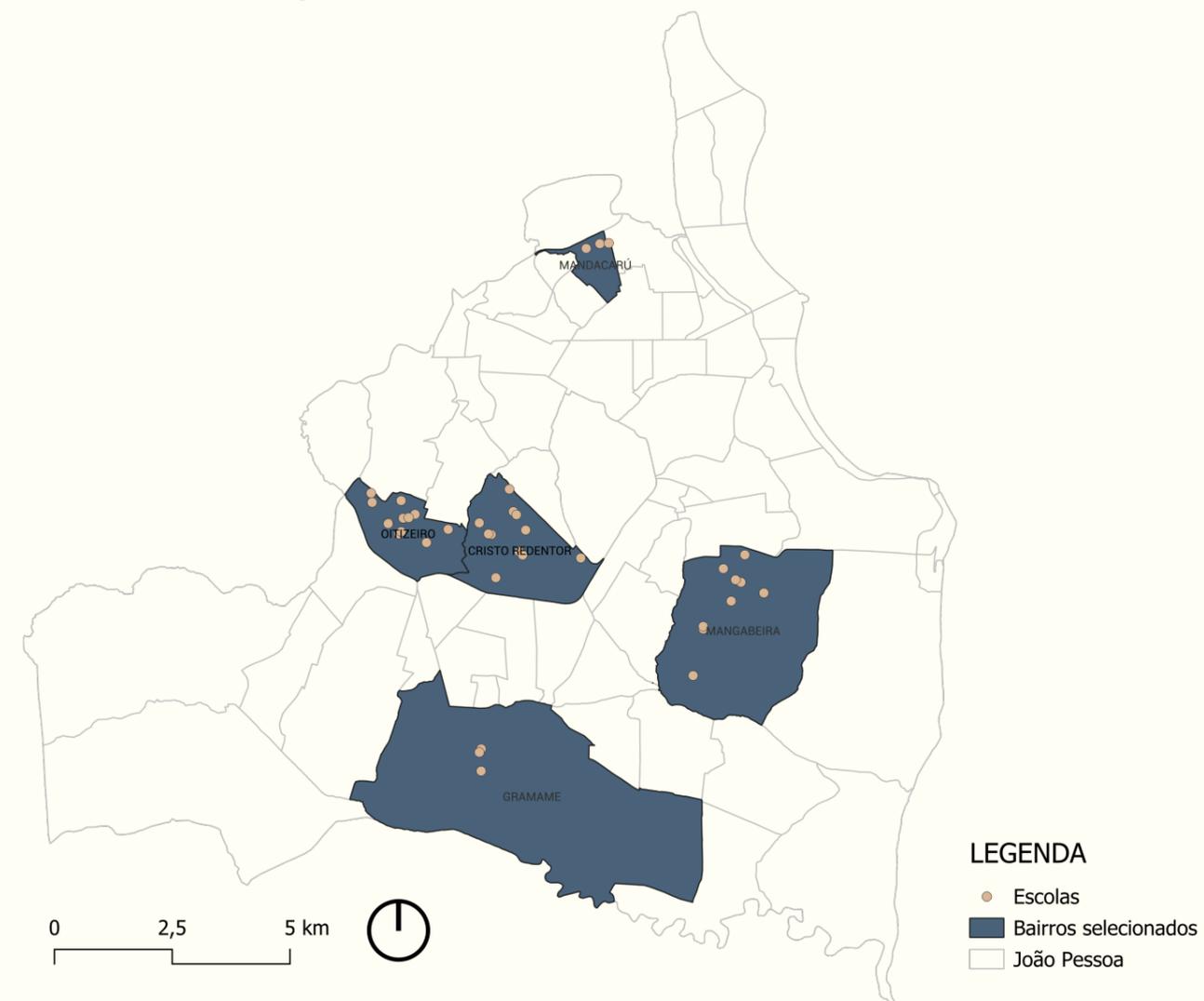
O aspecto social é central para as bibliotecas-parque e será o primeiro critério de análise. A seleção dos bairros considerará aqueles localizados em regiões periféricas, com carências sociais e infraestrutura urbana limitada. Além disso, o índice de violência será levado em conta, priorizando bairros com os maiores registros de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos últimos anos, dados esses que serão utilizados para identificar as áreas mais adequadas para o projeto. Um estudo realizado por

Figura 55: Mapa dos bairros com maiores casos de CVLI em João Pessoa-PB.



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

Figura 56: Mapa da quantidade de escolas nos bairros analisados.



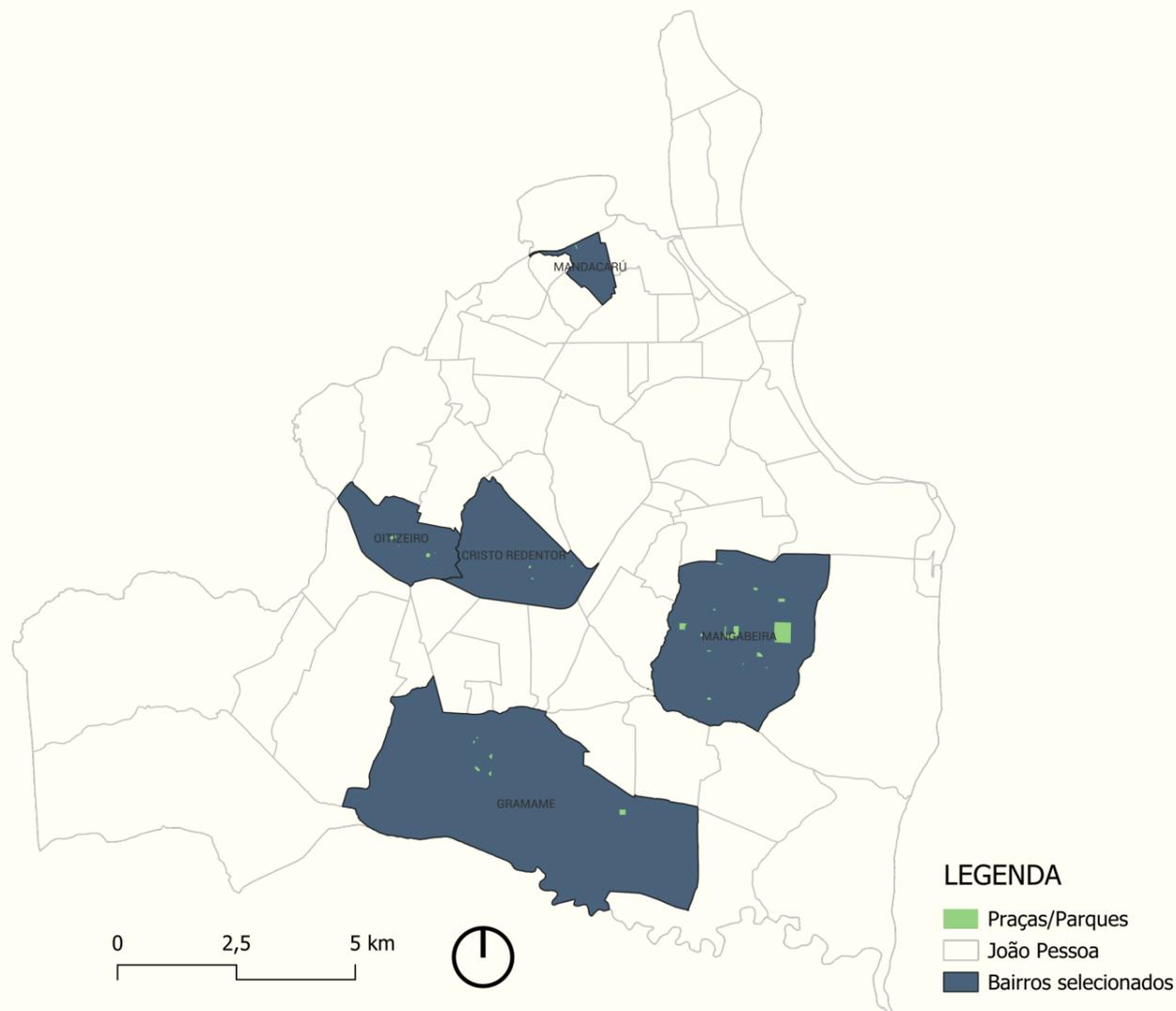
Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

Silva (2019), com base em dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social da Paraíba (SEDS-PB) entre 2015 e 2018, apontou os cinco bairros com maior número de casos de CVLI: Mangabeira, Gramame, Cristo Redentor, Mandacarú e Oitizeiro, como mostrado na figura 55.

O segundo aspecto a ser analisado é o educacional. Entre os cinco bairros com maiores índices de violência, analisou-se a quantidade de instituições de ensino presentes, especificamente escolas, com o objetivo de selecionar aqueles com maior potencial de impacto em regiões onde o acesso à educação é reduzido. Nesse contexto, constatou-se que os bairros de Oitizeiro, Cristo Redentor e Mangabeira possuem as maiores concentrações de escolas, com 12, 11 e 9 instituições, respectivamente, enquanto Mandacarú e Gramame contam com apenas 3 instituições cada.

O aspecto cultural é pouco presente nos bairros selecionados, sendo o único equipamento cultural encontrado o Centro Cultural Mangabeira Tenente Lucena, loca-

Figura 57: Mapa da quantidade de espaços livres públicos nos bairros analisados.



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

lizado no bairro de Mangabeira. Além disso, foi analisada a existência de espaços livres públicos que oferecem lazer à comunidade, como parques e praças. Dessa forma, observou-se a seguinte configuração: o bairro de Mangabeira possui a maior quantidade de praças e parques, com 13 ao todo; em seguida, Gramame, com menos da metade, possui 6; Oitizeiro e Cristo Redentor têm 4 e 3, respectivamente; e Mandacaru apresenta apenas 1, como ilustrado na figura 57.

Analisando os dados obtidos, observa-se que o bairro de Mangabeira possui diversos espaços livres públicos, como praças e parques, além de serviços e equipamentos culturais. Gramame, predominantemente residencial e com pouca diversidade de usos, conta com várias praças e espaços livres públicos, mas possui poucas escolas. Cristo Redentor e Oitizeiro apresentam características semelhantes, com poucos espaços livres públicos e uma quantidade significativa de instituições de ensino. Por fim, Mandacaru obteve os resultados mais desfavoráveis, com apenas um espaço livre público e três instituições de ensino, indi-

cando que este bairro poderia ter um impacto maior com a implantação da primeira biblioteca-parque da cidade de João Pessoa.

5.2 A DEFINIÇÃO DO LOTE

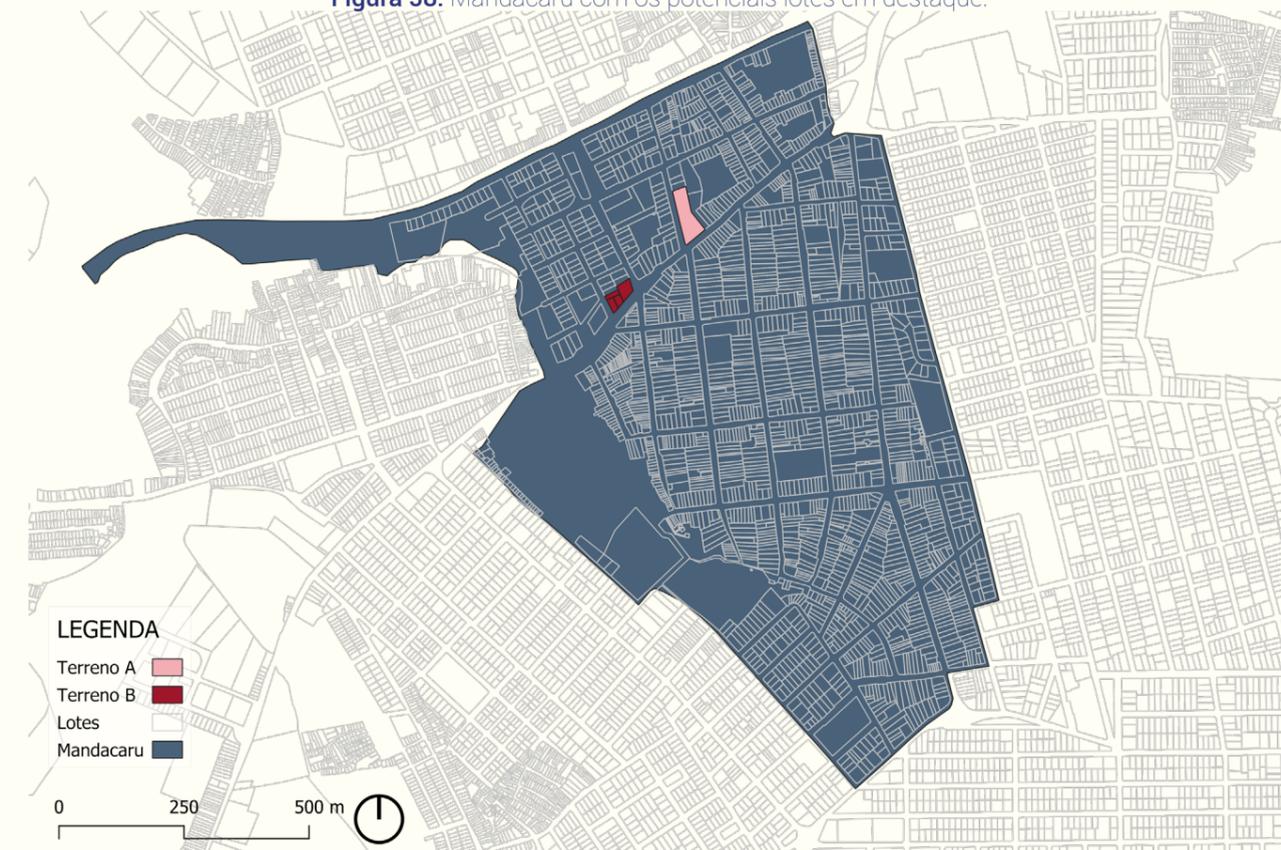
A escolha do lote é um passo crucial para a implantação de uma biblioteca-parque, pois é essencial que ele esteja alinhado com as diretrizes que orientam o projeto. Sugere-se que esse equipamento seja localizado em vias de fácil acesso ao transporte público e bem integrado à malha urbana da cidade. Além disso, o lote deve ter dimensões adequadas para comportar tanto o programa de necessidades de uma biblioteca contemporânea quanto um espaço livre público em seu entorno. Preferencialmente, a biblioteca deve ser implantada em um lote de esquina, favorecendo sua visibilidade e atração para o público. Idealmente, o espaço de intervenção também deve estar em um lote desocupado ou subutilizado.

Considerando esses aspectos, foram selecionados dois possíveis locais para a implantação do projeto, conforme ilustrado na

figura 58. O primeiro, denominado Terreno A, está localizado na confluência da Rua Sérgio Meira com a Avenida Nossa Senhora do Carmo, ocupando uma área de aproximadamente 4.370 m². Anteriormente, este local abrigava

o consórcio de ônibus Mandacaruense (Consórcio Navegantes), atualmente desativado de forma permanente. O segundo local, Terreno B, é composto pela união de dois lotes situados na interseção da Rua João de Brito

Figura 58: Mandacaru com os potenciais lotes em destaque.



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

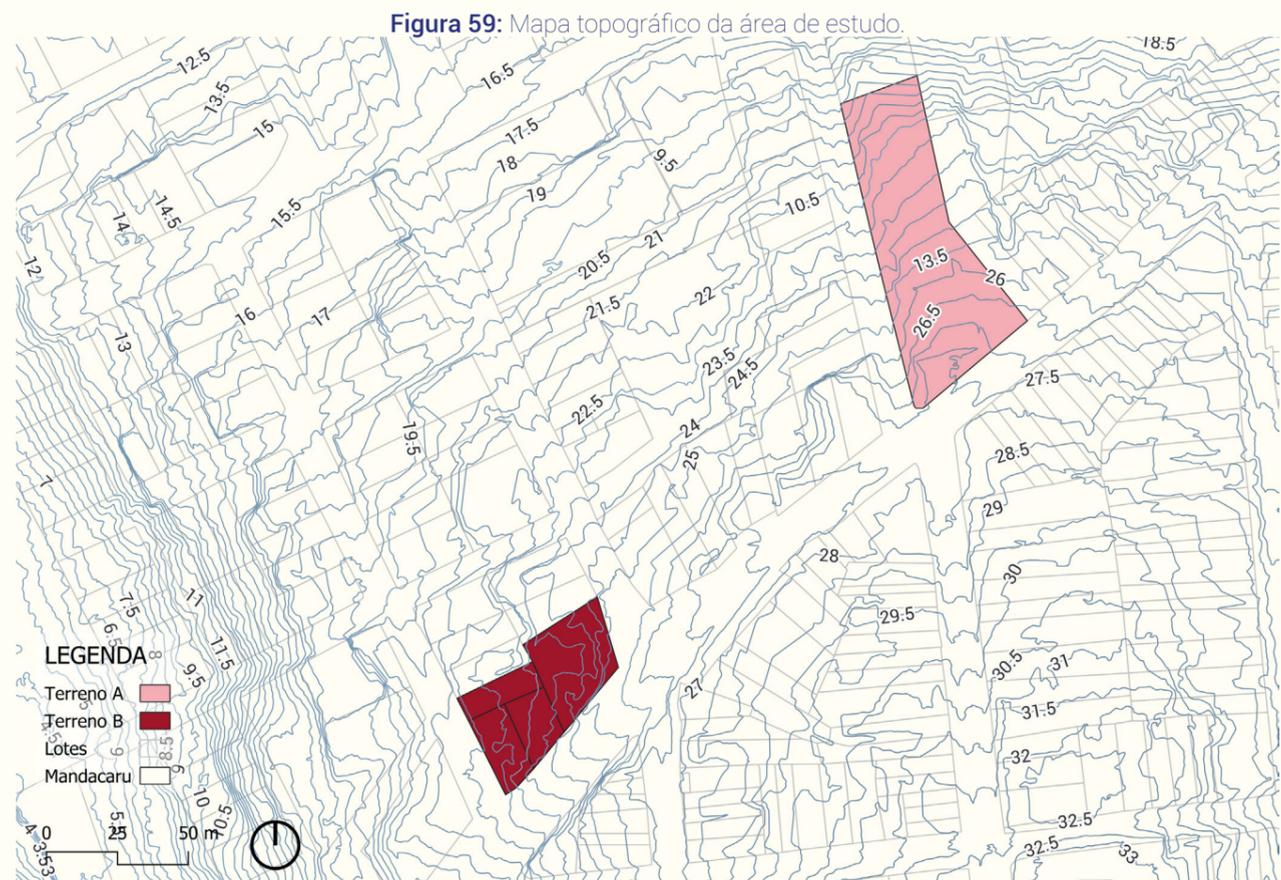
Lima Moura com a Rua Dr. Gouveia Moura, totalizando uma área de cerca de 1.794 m².

Os terrenos em estudo estão próximos entre si e localizados em uma área de grande fluxo no bairro, inseridos, segundo o plano diretor de João Pessoa de 2024, na Zona de Comércio e Serviço 3, que permite a implantação de um equipamento público do porte de uma biblioteca pública. Nesta zona, é possível uma ocupação máxima de 65%. Observa-se, então, que o Terreno B, por possuir uma área reduzida, demandará adaptação do projeto para a verticalização a fim de comportar os usos previstos, o que poderá acarretar soluções de circulação vertical e tornar o equipamento mais oneroso. Por outro lado, o Terreno A, que possui uma área maior, apresenta menos limitações nesse aspecto, pois permite uma melhor distribuição dos usos no térreo.

A topografia dos lotes é outro fator importante. Em ambos os casos, os terrenos apresentam uma inclinação considerável, conforme observado na figura 59. O Terreno A possui um desnível de 6 metros em sua

maior extensão, enquanto o Terreno B apresenta um desnível de 3 metros. Em ambos, a topografia será utilizada como um elemento definidor do projeto, de modo que a edificação seja acessível e se integre naturalmen-

te ao lote. Além disso, como será detalhado posteriormente, a proposta inclui a criação de espaços livres públicos ao redor da biblioteca, com o objetivo de promover áreas de convivência para a comunidade. Dessa for-



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

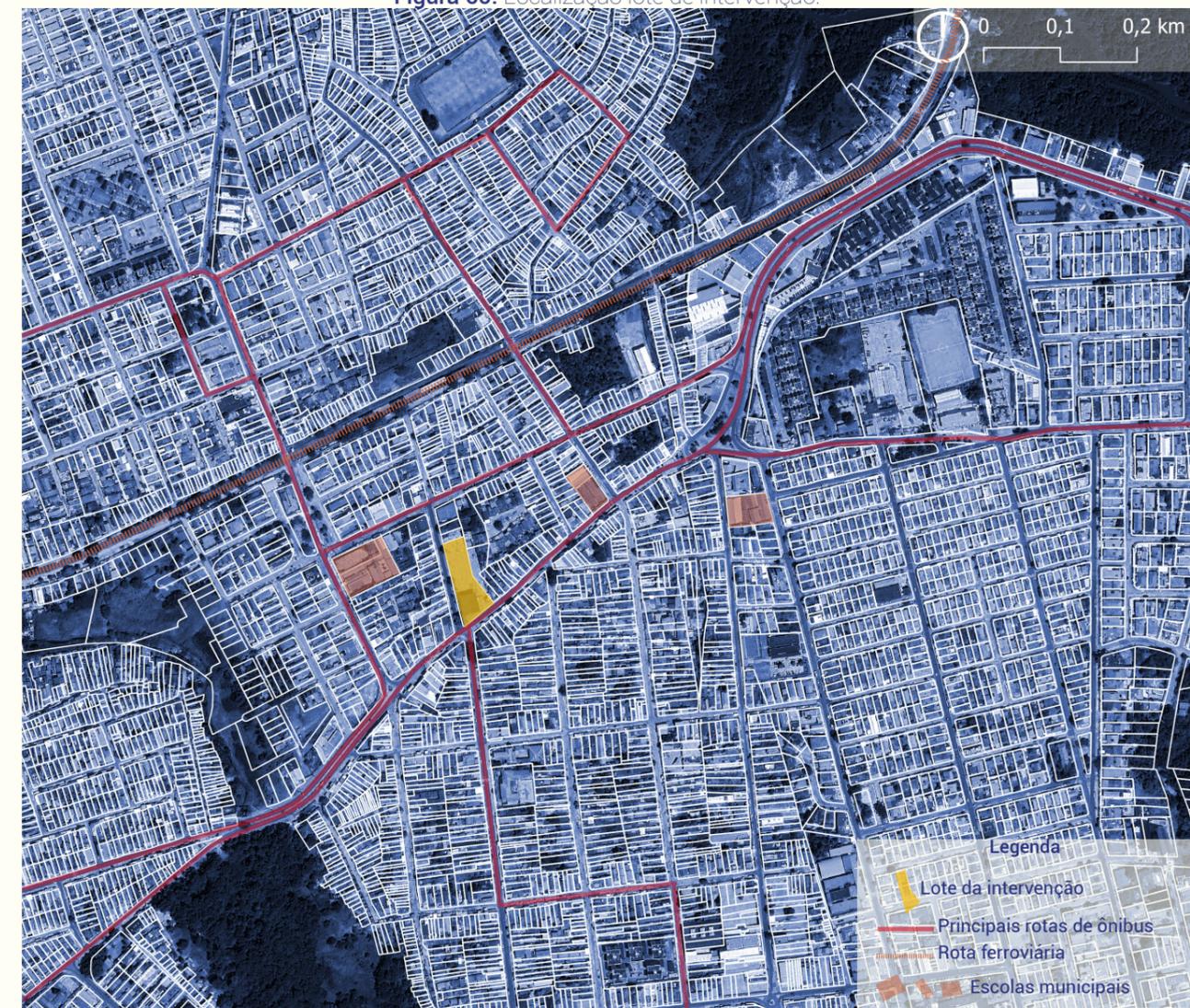
ma, é necessário que o lote comporte, além da biblioteca, um espaço de uso público.

Dessa forma, fica evidente que o Terreno A possui diversas qualidades que o indicam como a opção mais adequada para a implantação deste equipamento público. Apesar de sua topografia acentuada, o tamanho do lote favorece a acomodação de todo o programa de necessidades sem a necessidade de uma grande verticalização, reduzindo, assim, o uso de circulações verticais.

5.3 ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O lote está estrategicamente localizado no bairro do Mandacaru, próximo a importantes vias da cidade. A Rua Sérgio Meira, uma das frentes do terreno, é atendida por uma ampla frota de ônibus, como ilustrado na Figura 60, o que facilita o acesso de usuários de outros bairros ao equipamento urbano. Outro ponto relevante é a proximidade do lote com escolas municipais do bairro, possibilitando uma conexão significativa entre as escolas e a biblioteca-parque.

Figura 60: Localização lote de intervenção.



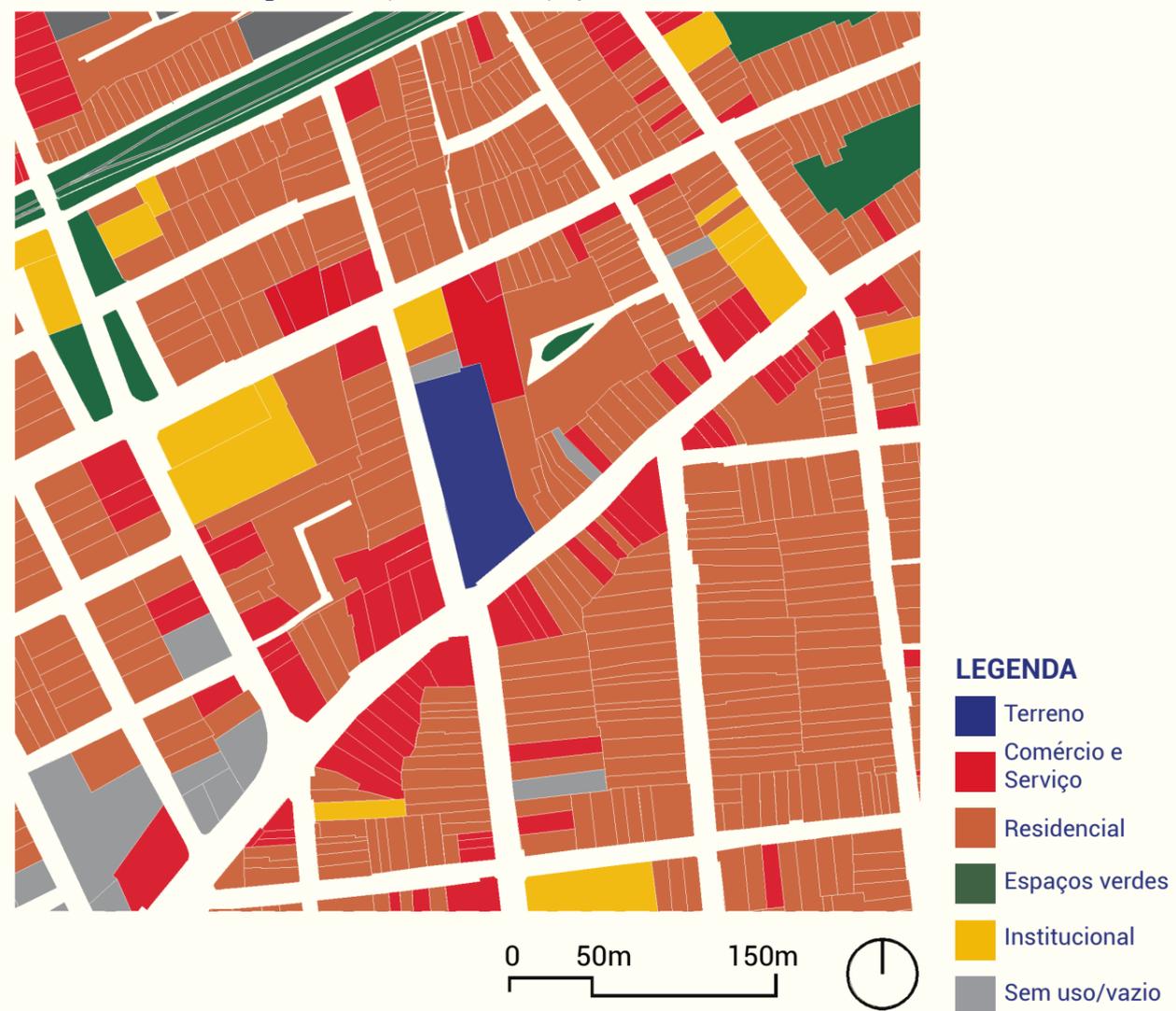
Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

Ao analisar os usos presentes nas imediações da área de estudo, observa-se que a maior parte é destinada ao uso residencial. Contudo, nas ruas principais, há uma expressiva concentração de comércios e serviços, como evidenciado na Figura 61. Outro aspecto que se destaca é a escassez de equipamentos voltados ao lazer, como praças e parques públicos. Nas proximidades, encontra-se apenas uma pequena praça, que atende todo o bairro, evidenciando a carência de espaços de convivência e recreação.

Além do transporte público oferecido pelos ônibus, o bairro conta com a presença da linha férrea, que possui uma parada local. Essa linha conecta pontos importantes da cidade de João Pessoa e do município de Cabedelo, possibilitando a integração da biblioteca com outras áreas da região metropolitana.

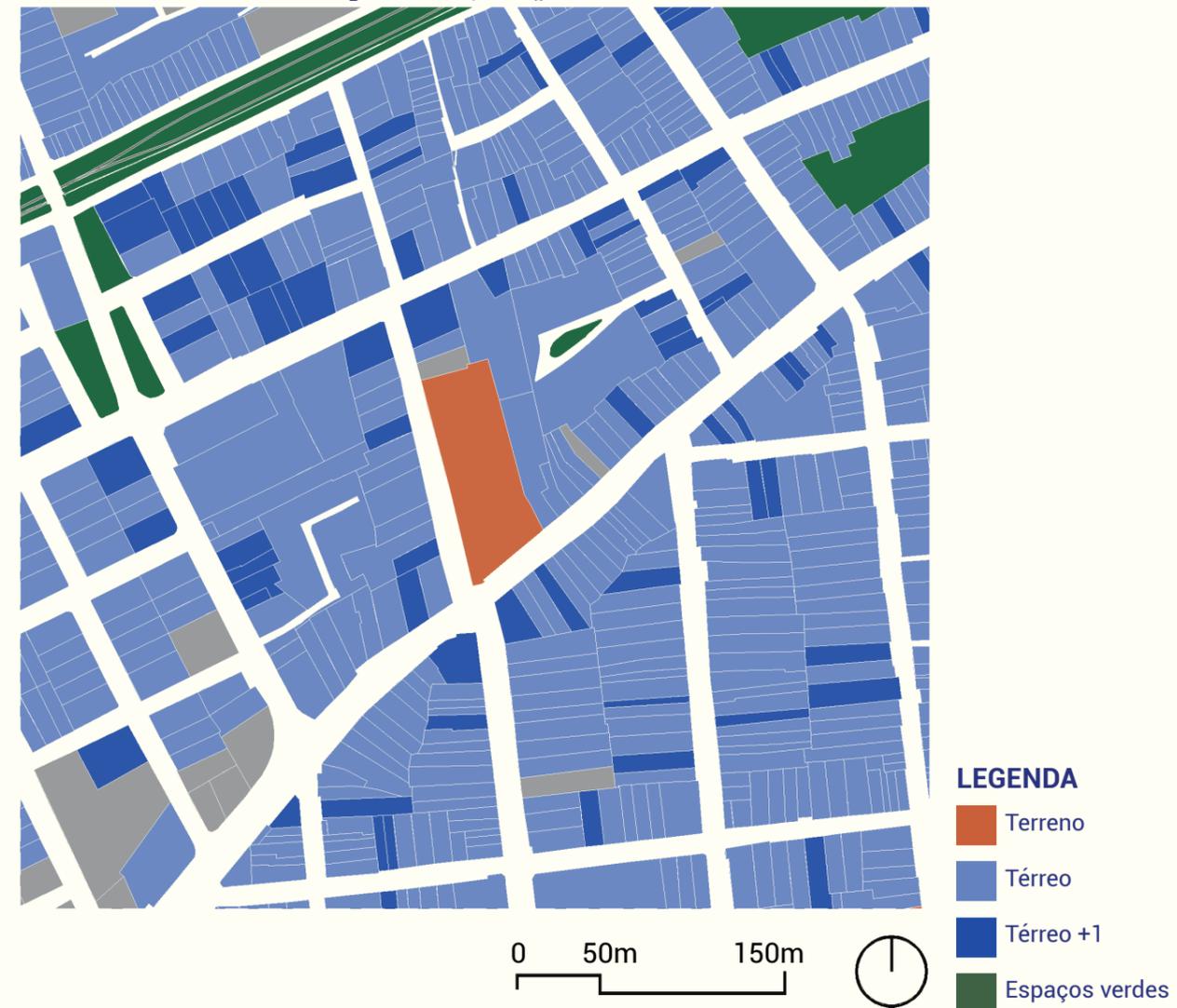
Ao analisar as configurações de gabarito das edificações presentes no bairro (Figura 62), observa-se que, em sua maioria, são construções térreas residenciais unifam-

Figura 61: Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

Figura 62: Mapa de gabarito.



Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

miliares. Uma parcela significativa das edificações de dois pavimentos utiliza o térreo como ponto comercial e o pavimento superior como espaço residencial, contribuindo para a criação de ruas mais ativas e atrativas na região. No recorte analisado, não foram identificadas edificações com mais de quatro pavimentos. Esse fator, aliado à topografia acentuada em diversos pontos do bairro, favorece as vistas, além de proporcionar melhor circulação de ar e entrada de iluminação natural nas edificações.

A análise da área de intervenção evidencia o potencial do lote em Mandacaru para abrigar um equipamento público transformador. Sua localização estratégica, aliada à conectividade com o transporte público e à proximidade de escolas, cria oportunidades para integrar a biblioteca-parque à dinâmica local. Além de suprir a carência de espaços de convivência, o projeto possui o potencial de reconfigurar o bairro, promovendo uma transformação social, desvinculando a imagem de Mandacaru como um lugar marcado pela violência e destacando-o como um polo cultural, educacional e social na cidade.

6.1 AS CONDICIONANTES LEGAIS

O lote em questão, como apresentado anteriormente, localiza-se na interseção da Rua Sérgio Meira com a Avenida Nossa Senhora do Carmo, em um espaço anteriormente ocupado pelo consórcio de ônibus Mandacaruense, atualmente desativado. Está inserido na Zona de Comércio e Serviço 3 do Plano Diretor de João Pessoa (2024), que apresenta as seguintes especificações para as edificações nessa área, conforme ilustrado na figura 63.

Figura 63: Condicionantes legais

Condicionantes do projeto			
Macrozoneamento	Adensável 1	T.O.	65%=2.837m ²
Zoneamento	ZCS 3	I.A.	1
Uso	Biblioteca	Taxa de permeabilidade	5%
Recuos	Frontal=5 Lat. = Até 2 pv = 0 3 a 4 pav = 2 de+ = 3 [(n-4)x0,3]	Nº pav.	4 pav.
Área	4.364,75 m ²	Nº de frentes	2

Fonte: PMJP modificado pelo autor, 2025.

6.2 O PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.

O programa de necessidades foi elaborado com base em algumas referências. A primeira delas são os manuais técnicos sobre bibliotecas contemporâneas, que apresentam novos usos e diretrizes adotadas por essas instituições. Para isso, foram consultadas as seguintes fontes: Libraries: A Design Manual, de Lushington, Rudolf e Wong (2016); Designing Libraries for the 21st Century, de Hickerson, Lippincott e Crema (2022); e Conceptual Design for Future Libraries, do Hennebery Eddy Architects (2020). Esses manuais, além de trazerem pesquisas sobre bibliotecas contemporâneas, apresentam exemplos de aplicações desses conceitos em projetos reais.

Além dos exemplos fornecidos nos manuais, foram considerados os estudos correlatos apresentados no capítulo 3.3, que destacam boas práticas na definição de programas de necessidades em contextos semelhantes à realidade na qual a propos-

ta de projeto será inserida. Ademais, essas referências serviram como base inicial para o pré-dimensionamento dos espaços.

Outro fator inerente ao dimensionamento dos espaços diz respeito ao tamanho do acervo que a biblioteca disponibilizará à população. Por se tratar de uma biblioteca pública de grande porte, o dimensionamento considera um acervo expressivo, composto não apenas por livros, mas também por equipamentos eletrônicos, obras de arte, maquinários de laboratório e mobiliários.

A seguir, apresenta-se uma tabela-síntese (Figura 64) com os usos previstos para a Biblioteca Parque Mandacaru, acompanhados de suas respectivas estimativas iniciais de área. O programa foi dividido em cinco categorias de uso: Serviço/Administrativo, Tecnologia/Produção, Leitura/Conhecimento, Cultura/Interação e Serviço/Outros. Ao observar o gráfico de pizza ao final, nota-se que a biblioteca possui uma distribuição equilibrada das áreas entre seus diferentes tipos de uso – uma característica marcante das bibliotecas contemporâneas.

SERVIÇO/ADMINISTRATIVO	345 (m²)
DML	5
Copa	35
Sala de reparos	20
Almoxarifado	30
Aquisições	40
Cadastro	40
Recepção/atendimento	50
Sala de T.I.	15
Sala de reuniões	15
Secretaria	10
Diretoria	10
Atendimento (devolução)	50
Oficina	15
TECNOLOGIA/PRODUÇÃO	460 (m²)
Espaço digital	100
Lab. Informática	60
Lab. Fabricação digital	60
Lab. áudio-visual	60
Lab. Robótica	60
Lab. Artes digitais	60
Oficinas	60

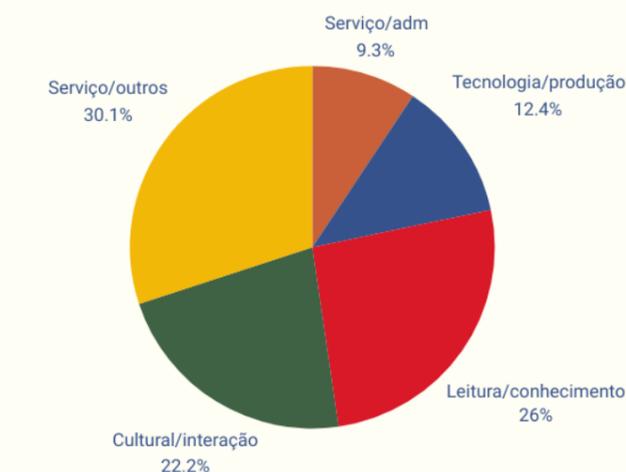
Figura 64: Pré-dimensionamento inicial

LEITURA/CONHECIMENTO	965 (m²)
Acervo raro	40
Acervo adulto	200
Acervo juvenil	150
Biblioteca infantil	150
Espaço acessível	50
Acervo paraibano	25
Midioteca	100
Espaço de leitura	100
Estudo individual	60
Estudo Coletivo	90
CULTURAL/INTERAÇÃO	825 (m²)
Auditório	300
Foyer	90
Cafeteria	100
Espaço eventos	150
Espaço exposição	150
Camarim	10
Depósito	10
Sala de apoio	25
SERVIÇO/OUTROS	1116 (m²)
Estacionamento	300

Fonte: Autor, 2025.

Empreçamento	500
Carga/descarga	200
WC MASC.	20
WC FEM.	20
WC PCD MASC.	12
WC PCD FEM.	12
WC FAMILIAR	12
Vestiário masc.	20
Vestiário fem.	20

Circulação horizontal - 10% = 3711+371,1
Estimativa inicial 4082,1 m²



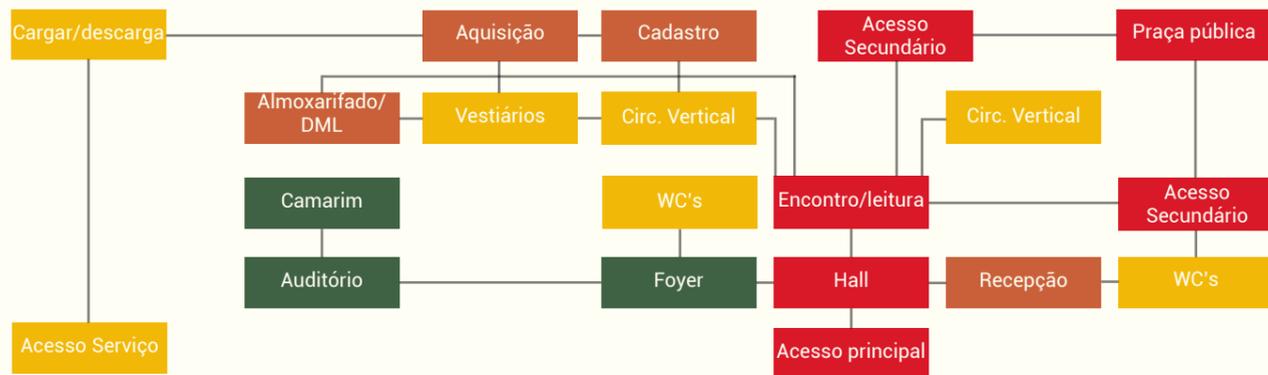
6.3 OS CONCEITOS E FUNCIONOGRAMA

O projeto da Biblioteca Parque Mandacaru baseia-se em três pilares conceituais: educação, cultura e tecnologia, que se concretizam em espaços projetados para maximizar o potencial do edifício.

Os espaços educativos incluem áreas de acervo e ambientes para estudos individuais e coletivos, projetados com permeabilidade e flexibilidade para criar um ambiente amplo e multifuncional. Os ambientes culturais contemplam salas de exposição, auditórios para apresentações comunitárias e áreas para eventos. Já os espaços tecnológicos e de produção de conhecimento oferecem acesso a recursos tecnológicos e promovem a criação e o compartilhamento de saberes.

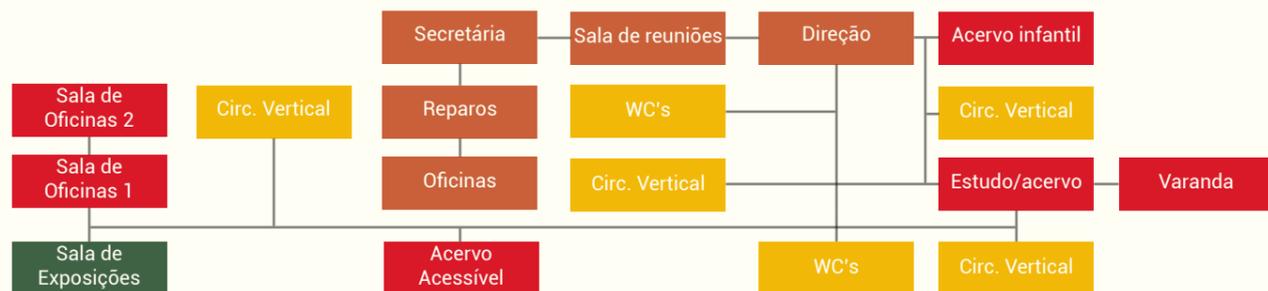
A proposta destaca a integração desses diferentes usos, permitindo que ocorram simultaneamente e de forma independente, tornando a biblioteca um espaço dinâmico, inclusivo e voltado à difusão do conhecimento.

Figura 65: Funcionograma térreo



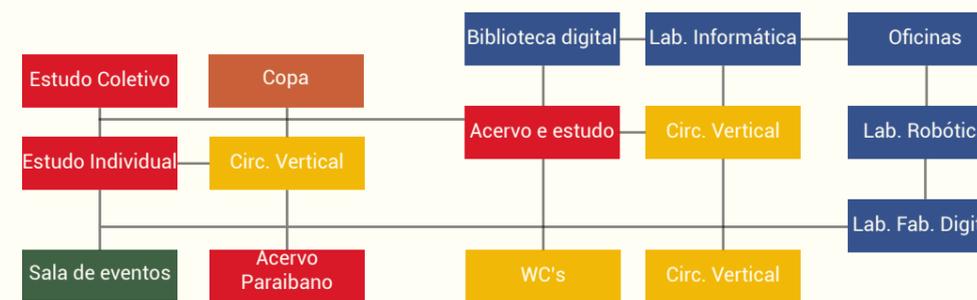
Fonte: Autor, 2025.

Figura 66: Funcionograma primeiro pavimento



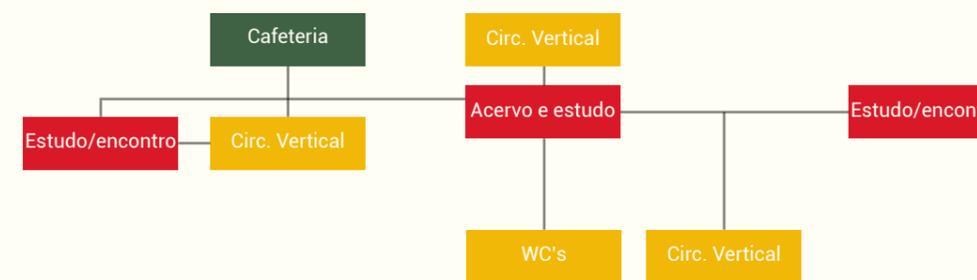
Fonte: Autor, 2025.

Figura 67: Funcionograma Segundo Pavimento



Fonte: Autor, 2025.

Figura 68: Funcionograma terceiro pavimento



Fonte: Autor, 2025.

De forma inicial, os funcionogramas apresentam, de maneira esquemática, os principais usos que a biblioteca comportará e suas interligações, como pode ser observado pela variação de cores em cada tipo de uso, associadas ao pré-dimensionamento.

A intenção é posicionar, próximos entre si, os usos que possuam relação funcional, além de garantir que os ambientes que exigem certo nível de concentração fiquem afastados daqueles com maior tolerância a ruídos, por exemplo. Além disso, a proposta visa interligar os ambientes em diferentes níveis por meio de circulações verticais, que possibilitem a evacuação rápida do edifício em caso de emergência, mas que também apresentem uma expressão arquitetônica marcante.

O funcionograma servirá de base para a elaboração da proposta final do projeto, possibilitando uma volumetria coerente com a distribuição de usos presentes na biblioteca. Dessa forma, será possível organizar espacialmente os ambientes de maneira eficiente, garantindo a funcionalidade do projeto e a fluidez das circulações.

6.4 A PROPOSTA

A partir dos estudos dos projetos correlatos, da definição do conceito e do pré-dimensionamento dos espaços, foi elaborado um plano de massas e zoneamento. O partido arquitetônico apresenta quatro pavimentos e um semi-subsolo, que foram organizados da seguinte forma:

1-Áreas de leitura e estudos: Localizadas de forma centralizada, garantindo fácil acesso e integração com os demais setores. **2-Ambientes voltados à produção e tecnologia:** Posicionados no sentido da Rua Sérgio Meira, aproveitando a conectividade urbana para incentivar a utilização desses espaços por diversos públicos. **3-Ambientes administrativos e culturais:** Situados no lado oposto à Rua Sérgio Meira, abrigando também o acesso de carga e descarga, a entrada exclusiva para funcionários e o acesso dos veículos ao estacionamento semi-enterrado.

Essa disposição busca garantir a funcionalidade e a independência dos setores,

ao mesmo tempo em que promove uma relação harmoniosa entre os usos internos e o entorno urbano.

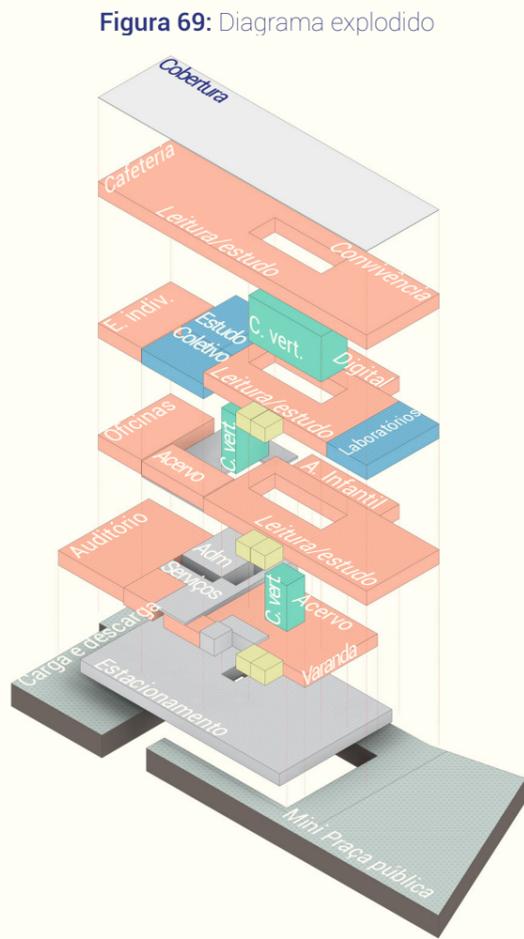
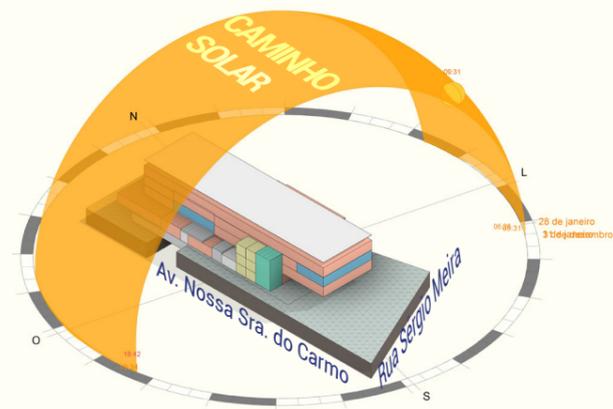


Figura 69: Diagrama explodido

Fonte: Autor, 2025.

Figura 70: Estudo solar



Fonte: Autor, 2025.

A implantação do edifício no sentido do maior lado do lote favorece um melhor aproveitamento do terreno. No entanto, a análise de incidência solar identificou que uma parte significativa da edificação estaria voltada para o poente, o que não é ideal para o clima de João Pessoa. Para mitigar esse impacto, foram posicionados nesse lado os ambientes de banheiros, circulação vertical e outras áreas de baixa permanência. Além disso, a fachada será equipada com brises solares verticais, maiores beirais e vidros duplos, proporcionando maior proteção térmica e conforto ambiental ao edifício.

6.5 O PARTIDO

O partido arquitetônico adota uma linearidade horizontal, definida pela disposição dos ambientes nas duas maiores fachadas do edifício. Essa horizontalidade organiza e direciona o interior da edificação, favorecendo a configuração de um amplo pátio central que conecta visualmente e espacialmente todos os pavimentos. A presença do vazio central possibilita implantação de uma rampa contínua, que cria percursos e possibilita a visão panorâmica dos diferentes setores da biblioteca.

A horizontalidade é intencionalmente quebrada por dois elementos: o primeiro corresponde ao volume dos banheiros e circulação vertical, presentes na fachada oeste; o segundo refere-se aos elementos de proteção solar, implantados nas fachadas leste e oeste, os quais possibilitam o ajuste automatizado às condições de conforto térmico interno.

Desta forma, os brises que não recebem incidência solar direta podem ser total-

mente abertos, possibilitando uma maior integração entre o espaço interno e o exterior, por meio da transparência das esquadrias, tornando o edifício mais permeável visual-

mente e convidativo à permanência e ao uso espontâneo por parte da comunidade.

Figura 71: Perspectiva fachadas principais



Fonte: Autor, 2025.

Figura 72: Perspectiva fachadas posteriores



6.5.1 A praça

Um dos principais objetivos da Biblioteca Parque Mandacaru é oferecer um espaço público de qualidade em uma região carente de equipamentos com essas características. Para isso, propôs-se que o edifício se integrasse à malha urbana e favorecesse a criação de um empraçamento em sua fachada sul, articulando as duas frentes principais da biblioteca. A praça permite ocupação ao longo de todo o dia e acolhe tanto os usuários dos serviços da biblioteca quanto os transeuntes e visitantes ocasionais.

A praça está distribuída em três níveis distintos, que acompanham suavemente a topografia do terreno. O primeiro nível permanece alinhado à cota da via pública, utilizando o mesmo revestimento presente na praça, de forma a evitar interrupções visuais e convidar o pedestre a adentrar o edifício. Nesse nível, destacam-se duas rampas de acesso ao segundo patamar da praça, localizadas em ambas as extremidades da fachada, minimizando o deslocamento necessário para alcançar o nível inferior. Além disso, en-

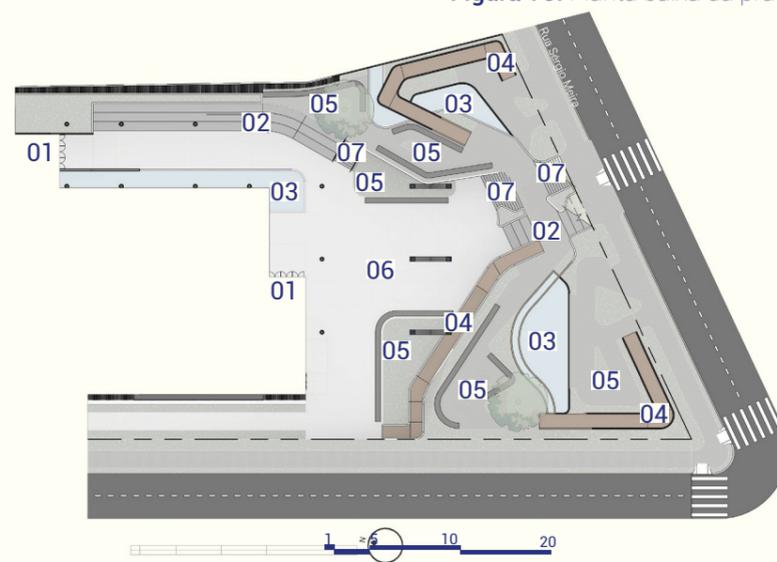
contram-se neste setor dois espelhos d'água com áreas destinadas à contemplação e ao encontro.

No nível inferior, acessível pelas rampas, escadas e por uma arquibancada, localizam-se espaços voltados ao descanso e à permanência, bem como uma arquibancada que estabelece a conexão direta com o pavimento inferior da biblioteca.

O último nível, que também pode ser

acessado por meio de uma rampa central posicionada entre as duas rampas laterais, conta com uma ampla área coberta, concebida para oferecer um espaço flexível de uso comunitário, adequado para eventos como apresentações, feiras e exposições. Nesse patamar, estão distribuídos três acessos distintos à biblioteca: o primeiro, voltado para a fachada principal (oeste), direcionado aos visitantes eventuais; e os demais, voltados para os usuários recorrentes, com cadastro ativo, acessíveis a partir da praça.

Figura 73: Planta baixa da praça



- Legenda
- 01 - Entradas secundárias
 - 02 - Arquibancadas
 - 03 - Espelhos d'água
 - 04 - Rampas
 - 05 - Permanência
 - 06 - Espaço livre
 - 07 - Circ. Vertical

Fonte: Autor, 2025.

Figura 74: Perspectiva fachada sul



Figura 75: Perspectiva do segundo nível da praça



Fonte: Autor, 2025.

Figura 76: Perspectiva das circulações verticais da praça



Fonte: Autor, 2025.

O desenho da praça possibilita a conexão entre os diferentes níveis, aproveitando-se da topografia natural do terreno para criar ambiências diversas e enquadramentos visuais que favorecem a permanência e o uso espontâneo do espaço. A presença de arquibancadas em pontos estratégicos reforça essa dinâmica, funcionando como elementos de transição e de contemplação.

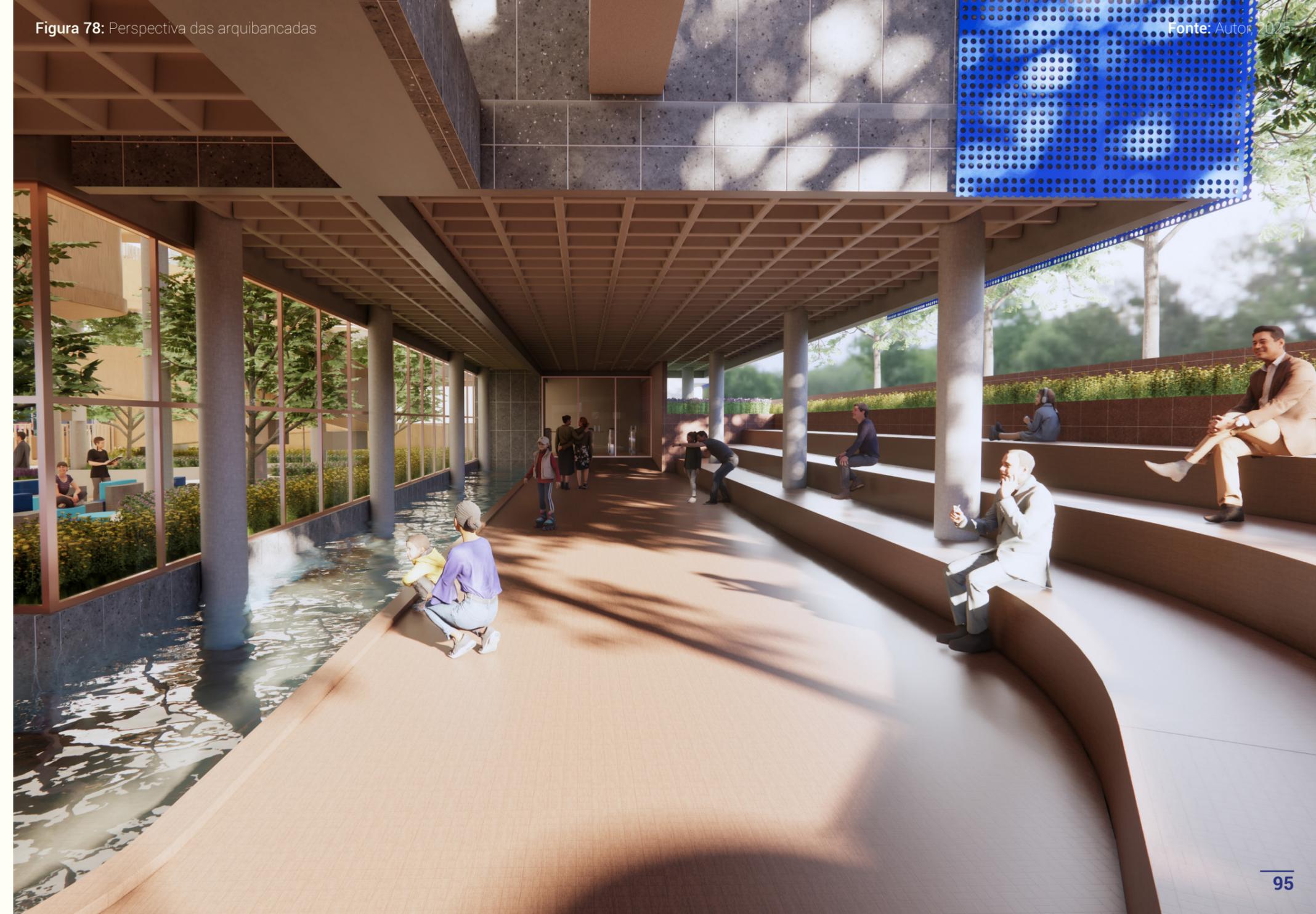
Devido à permeabilidade visual proposta no projeto, é possível que, a partir da praça, os usuários visualizem as atividades que ocorrem no interior da biblioteca, despertando maior interesse pela apropriação do equipamento. O movimento inverso também ocorre: aqueles que estão no interior da biblioteca e buscam um momento de pausa ou reconexão com o exterior encontram na praça um espaço de refúgio e contemplação, ampliando a experiência de uso e pertencimento ao lugar.

Figura 77: Praça coberta



Fonte: Autor, 2025.

Figura 78: Perspectiva das arquibancadas



Fonte: Autor, 2025.

6.5.2 O térreo

O nível térreo concentra as entradas principais do edifício. Neste pavimento, encontram-se ambientes voltados à leitura e ao encontro, sendo o principal deles localizado de forma centralizada, no átrio delimitado pelas circulações verticais. Este espaço está implantado em uma cota levemente inferior ao térreo, permitindo uma visualização ampla do pavimento, tanto por parte de quem está no interior da biblioteca quanto por aqueles que se encontram na área externa, especialmente a partir das arquibancadas, como mencionado anteriormente.

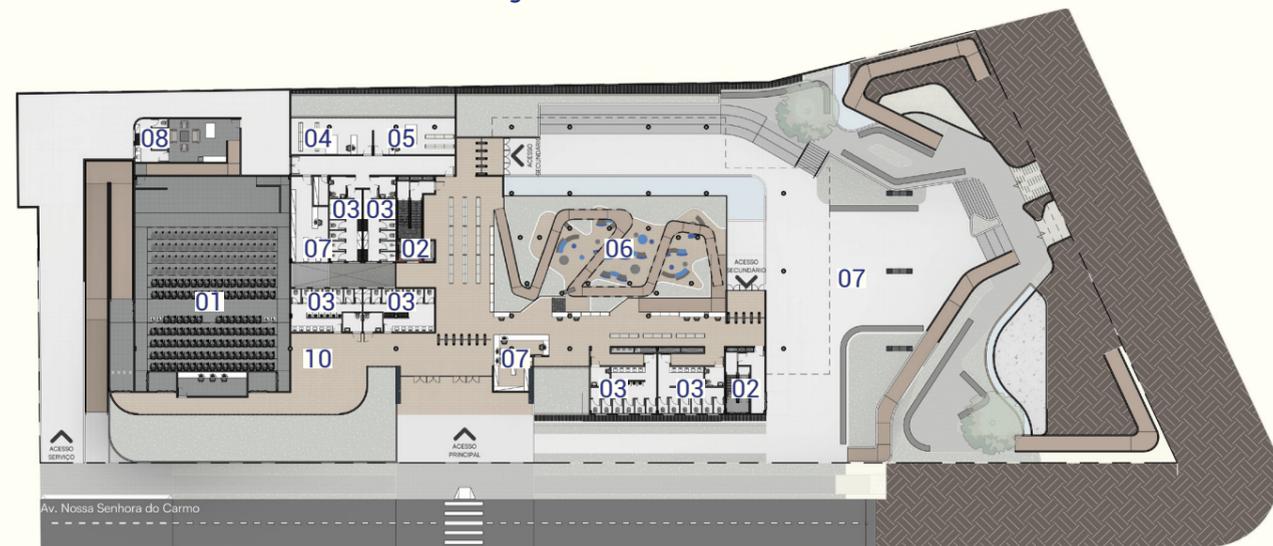
Outro ambiente de destaque é o auditório, com capacidade para 209 pessoas. Ele conta com acesso independente, sem a necessidade de transitar pelos demais espaços da biblioteca, uma vez que seu foyer está posicionado antes das catracas da recepção. O auditório dispõe ainda de camarim com entrada exclusiva, separada do público, além de saídas de emergência com ligação direta à via pública, assegurando o escoamento seguro em situações críticas.

Este pavimento também abriga a entrada de serviço para funcionários, com acesso direto aos vestiários e ao setor de aquisição e cadastramento de acervo. O acervo localizado no térreo está disposto adjacente em relação ao átrio central e ao longo das circulações horizontais, aproveitando ao máximo a lógica de horizontalidade do projeto para conformar espaços de leitura convidativos e acessíveis.

As estantes da Biblioteca Parque Mandacaru seguem um padrão dimensional de 3 metros de comprimento por 60 centímetros de profundidade, com altura de 1,20 metro, garantindo acessibilidade universal a todos os usuários.

- Legenda
- | | |
|-----------------|-------------------|
| 01- Auditório | 06- Convivência |
| 02- Circ. Vert. | 07- Recepção |
| 03- Sanitários | 08- Camarim |
| 04- Aquisição | 09- Praça Pública |
| 05- Cadastro | 10- Foyer |

Figura 79: Planta baixa térreo



Fonte: Autor, 2025.



Fonte: Autor, 2025.

Figura 81: Perspectiva da recepção da biblioteca



Fonte: Autor, 2025.

Figura 82: Perspectiva área de leitura e convivência



Fonte: Autor, 2025.

6.5.3 O primeiro pavimento

O primeiro pavimento, assim como o térreo, está dividido em dois setores: o bloco administrativo, de acesso restrito, e o bloco de acesso público, onde se concentram as áreas de uso comum.

No setor administrativo estão alocadas as áreas destinadas ao funcionamento institucional da biblioteca, como as salas da direção e da secretaria. Além disso, o edifício conta com espaços específicos para reparo e manutenção do acervo, bem como oficinas técnicas internas.

No setor de uso comum, o principal destaque é a biblioteca infantil (Figura 84), situada em um ambiente isolado dos demais acervos. Esse espaço é equipado com mobiliário lúdico, voltado ao estímulo da criatividade e ao desenvolvimento do hábito da leitura desde as primeiras fases da vida.

A presença de uma sala dedicada a exposições (Figura 86) contribui para o fortalecimento do contato da população com a

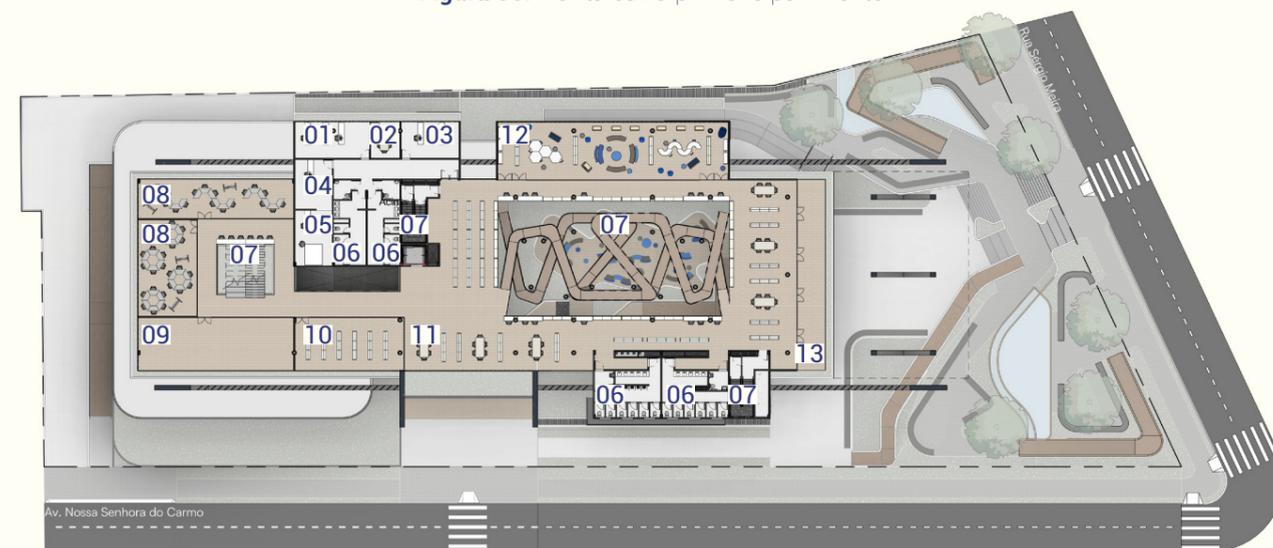
produção cultural. Esse ambiente é projetado para uso flexível, com a possibilidade de abrigar mostras temporárias e temáticas diversas, a fim de atrair públicos variados ao longo do tempo.

Outro espaço de caráter flexível neste pavimento são as salas de oficinas, equipadas com mobiliário modular que permite diferentes configurações espaciais. Essa adaptabilidade possibilita a formação de

grupos e layouts variados, adequando-se às demandas específicas de cada atividade proposta.

- Legenda
- | | |
|--------------------|-------------------------|
| 01- Direção | 08- Oficinas livres |
| 02- S. reuniões | 09- Exposição |
| 03- Secretaria | 10- Acervo acessível |
| 04- Oficina | 11- Estudo e acervo |
| 05- Reparos | 12- Biblioteca infantil |
| 06- Sanitários | 13- Varanda |
| 07- Circ. Vertical | |

Figura 83: Planta baixa primeiro pavimento



1 5 10 20m
Fonte: Autor, 2025.

Figura 84: Perspectiva do acervo infantil e circulação horizontal



Figura 85: Perspectiva varanda



Fonte: Autor, 2025.

Figura 86: Perspectiva sala de exposição



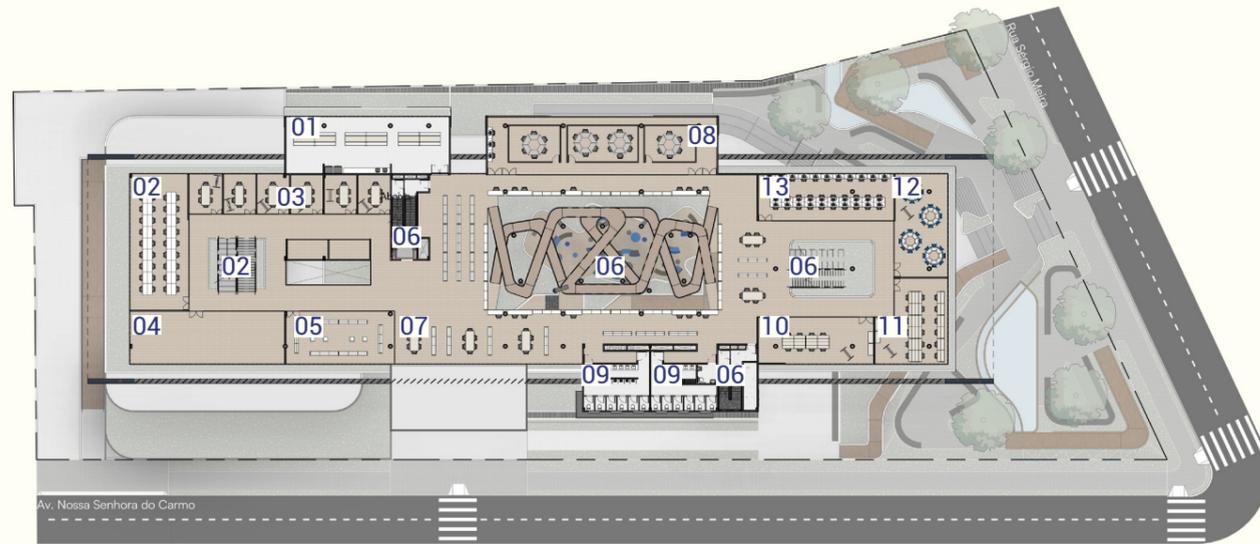
Fonte: Autor, 2025.

6.5.4 O segundo pavimento

O segundo pavimento concentra, em sua maioria, os ambientes destinados ao estudo, tanto individual quanto coletivo. Ao longo de todo o pavimento, estão distribuídos mobiliários voltados à leitura e ao estudo, organizados em ambientes fechados e reservados, bem como em áreas amplas integradas aos setores de acervo.

Neste nível, predominam os usos relacionados à tecnologia. Estão presentes laboratórios de fabricação digital, laboratórios de informática, espaços para oficinas tecnológicas, laboratórios de robótica e, por fim, a biblioteca digital. Este último ambiente é concebido de forma flexível, equipado com recursos de projeção que permitem o uso de tecnologias imersivas e interativas, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico, atrativo e dinâmico.

Figura 87: Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Autor, 2025.

Legenda

- | | | | |
|-----------------------|-------------------------|-----------------------|----------------------|
| 01- Copa | 05- Acervo paraibano | 09- Sanitários | 13- Lab. informática |
| 02- Estudo individual | 06- Circulação vertical | 10- Lab. Fab. digital | |
| 03- Estudo coletivo | 07- Estudo e acervo | 11- Lab. robótica | |
| 04- Sala de eventos | 08- Biblioteca digital | 12- Oficina digital | |

Figura 88: Perspectiva dos ambientes educativos digitais



6.5.5 O terceiro pavimento

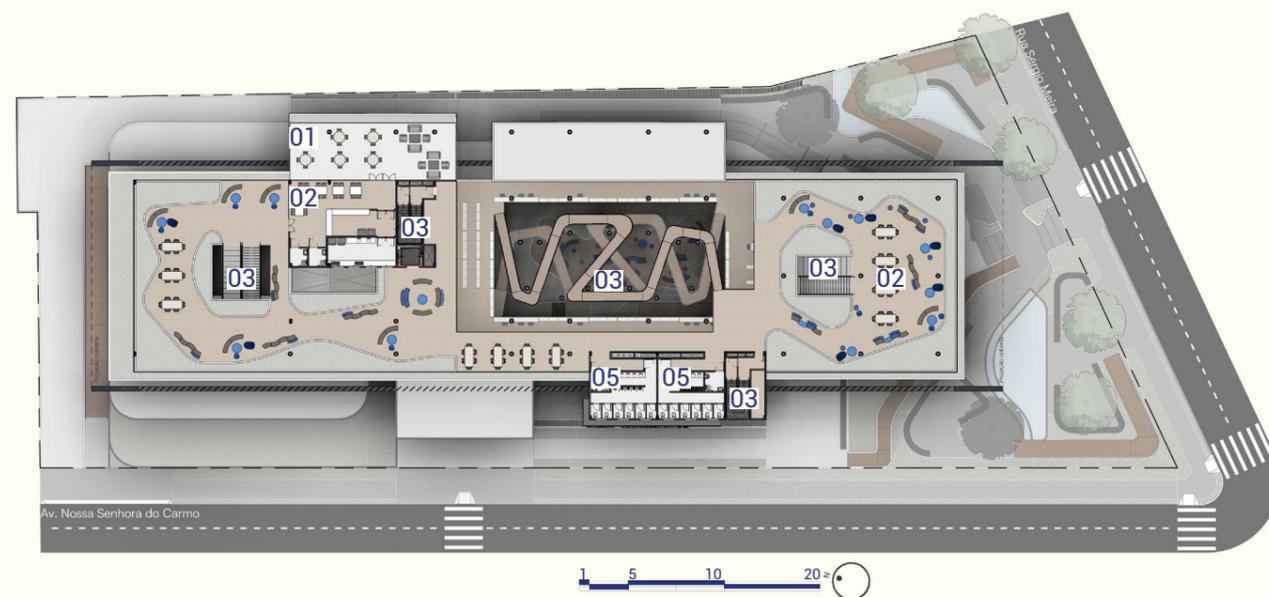
O terceiro pavimento configura-se como o pavimento de maior flexibilidade funcional, abrigando espaços livres destinados à leitura e à convivência entre os usuários. A disposição aberta dos ambientes favorece usos diversos e espontâneos, promovendo a apropriação do espaço de forma dinâmica.

Neste nível também se localiza a cafeteria, elemento que introduz uma nova camada de uso à biblioteca, estimulando o fluxo de pessoas e a permanência no edifício. A cafeteria conta com área interna equipada com mesas, além de uma varanda externa com vista para a fachada leste. Estão incluídos ainda os espaços de apoio necessários ao seu funcionamento, como cozinha e área de exposição e distribuição dos alimentos.

Além de seus usos específicos, o terceiro pavimento desempenha um papel importante como espaço de transição entre as áreas de maior intensidade funcional e os espaços contemplativos da biblioteca. Sua configuração incentiva pausas, encontros e

momentos de decompressão, contribuindo para uma experiência de uso mais fluida, acolhedora e integrada ao conjunto arquitetônico.

Figura 89: Planta baixa terceiro pavimento



- Legenda
- 01- Varanda
 - 02- Cafeteria
 - 03- Circulação vertical
 - 04- Leitura e convivência
 - 05- Sanitários

Fonte: Autor, 2025.

Figura 90: Perspectiva do espaço de estudo do terceiro pavimento



Fonte: Autor, 2025.

Figura 91: Perspectiva da área de convivência do terceiro pavimento



Fonte: Autor, 2025.

Figura 92: Rampas vistas do terceiro pavimento



Fonte: Autor, 2025.

6.5.6 A cobertura

A cobertura pode ser acessada por meio dos dois blocos de escadas localizados nas circulações verticais. Nela, encontram-se a casa de máquinas do elevador e o reservatório superior de água, implantado no bloco oeste da biblioteca, acima dos sanitários, a fim de reduzir as distâncias percorridas pelo sistema hidráulico.

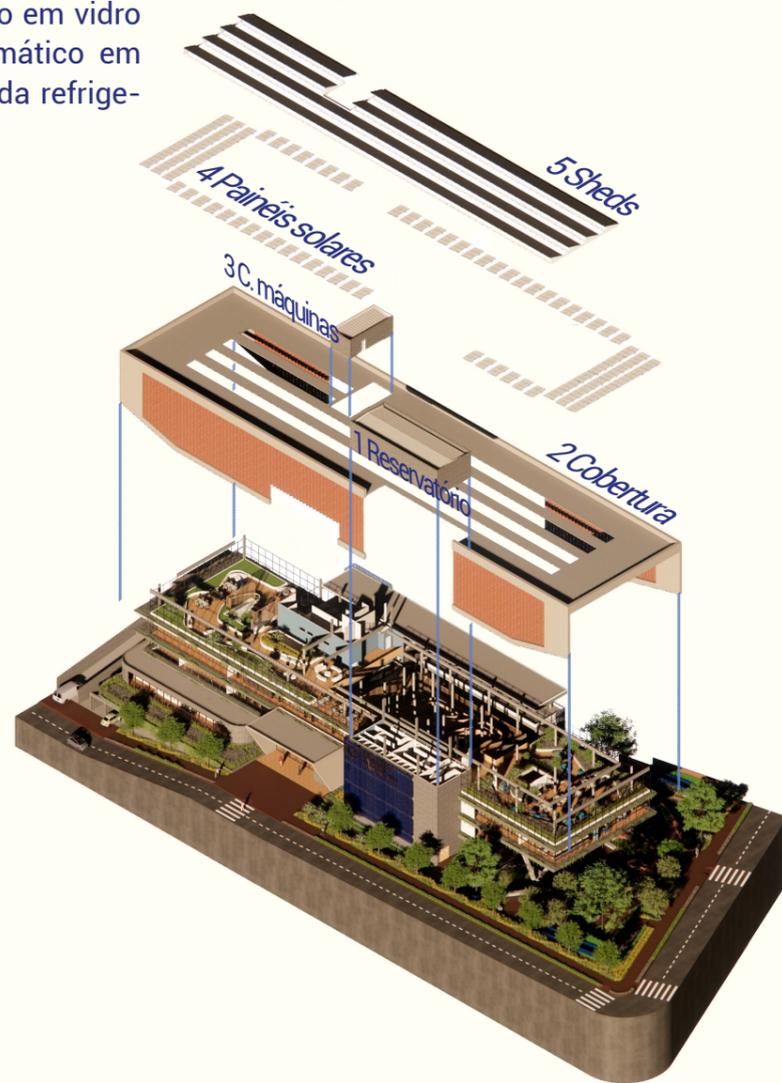
Para o escoamento das águas pluviais, optou-se pela execução de laje impermeabilizada com manta asfáltica, com leve inclinação direcionada aos pontos de descida. Um dos fatores que motivaram essa escolha foi a instalação de placas solares sobre toda a superfície da laje de cobertura. A orientação da cobertura permitiu que as placas fossem posicionadas em direção ao norte, otimizando a captação de energia solar e possibilitando a instalação de um número maior de módulos fotovoltaicos.

Além disso, para favorecer a ventilação cruzada e o aproveitamento da iluminação natural, foram instalados sheds volta-

dos para o oeste, com fechamento em vidro e sistema de acionamento automático em caso de chuvas ou acionamento da refrigeração mecânica da biblioteca.



Figura 93: Diagrama da cobertura



Fonte: Autor, 2025.

6.5.7 Sistema estrutural

Referente ao sistema estrutural, foi realizado um pré-dimensionamento utilizando como base teórica os gráficos de pré-dimensionamento de Yopanan Rebello (2000) para estruturas de edificações. Para a Biblioteca Parque Mandacaru, optou-se pela seguinte solução: como a intenção do projeto era criar grandes vãos, a laje nervurada de concreto foi adotada em toda a edificação, com espessura de 40 cm.

Os pilares foram divididos em três categorias: pilares retangulares, presentes nos ambientes fechados da biblioteca e que não ficam aparentes, como nos blocos administrativos e sanitários, com dimensões de 20x40 cm; pilares circulares, utilizados na maior parte da edificação por permanecerem aparentes em todos os ambientes, com diâmetro de 40 cm, conferindo leveza visual à estrutura; e, por fim, o pilar retangular em 'V', localizado na praça, cujo objetivo é criar um jogo dinâmico na fachada, conectando a praça pública à biblioteca e atribuindo um

aspecto de monumentalidade à proposta.

As vigas de concreto armado têm a função de reduzir os vãos das lajes, consequentemente permitindo lajes com menores espessuras. Elas foram utilizadas principalmente como vigas de borda e para dar suporte ao vão central, possibilitando a sustentação das rampas localizadas no átrio central, que, em conjunto com os pilares circulares, garantem a estabilidade da estrutura. A dimensão mais adotada para esses elementos foi de 19x60 cm.

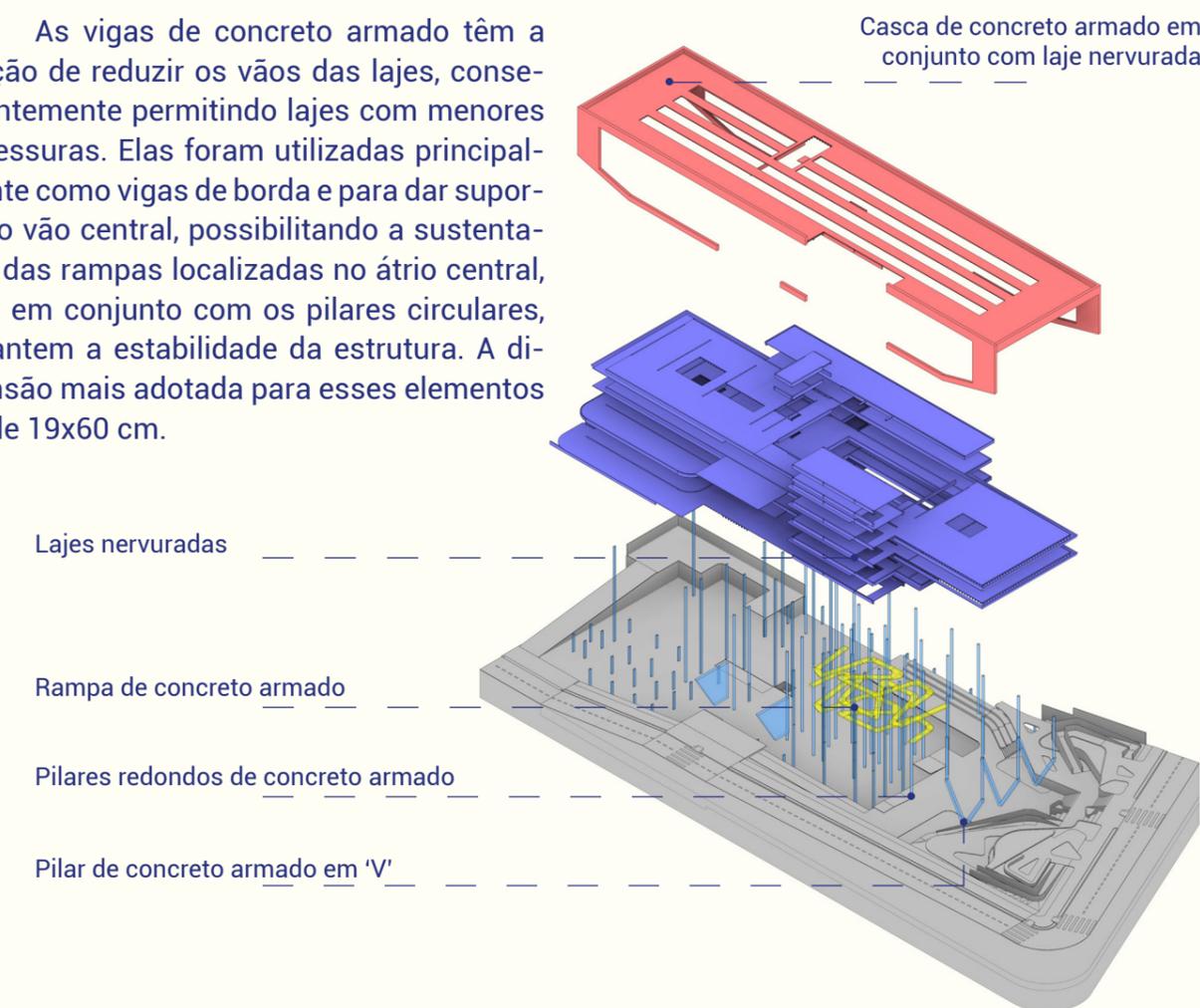
Lajes nervuradas

Rampa de concreto armado

Pilares redondos de concreto armado

Pilar de concreto armado em 'V'

Figura 94: Diagrama estrutural



Fonte: Autor, 2025.

6.5.8 Fachadas

As fachadas leste e oeste da Biblioteca Parque Mandacaru apresentam uma dinâmica formal variável ao longo do dia, em razão da atuação dos brises de proteção solar, já mencionados anteriormente. Nas demais fachadas, a fim de mitigar a incidência solar, adotaram-se beirais ampliados, proporcionando proteção horizontal adequada às orientações norte e sul, conforme recomendado para a zona climática em que o projeto se insere.

A materialidade das fachadas constitui um dos elementos fundamentais para consolidar uma identidade marcante e facilmente reconhecível no entorno. Para isso, foram utilizados, além do concreto aparente da estrutura e do vidro das esquadrias, brises metálicos na cor bronze, compostos por chapas perfuradas, que promovem efeitos dinâmicos de luz e sombra ao longo do dia. Complementando a composição, nas fachadas leste e oeste, foram aplicadas chapas perfuradas de aço na cor azul, conferindo cor e identidade ao conjunto arquitetônico.

Figura 95: Fachada sul



Fonte: Autor, 2025.

Figura 96: Fachada norte



Fonte: Autor, 2025.







7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia para o desenvolvimento deste trabalho surgiu durante meus estudos, ao conhecer a Biblioteca Exeter, projetada por Louis Kahn. A partir desse contato, decidi que gostaria de encerrar minha trajetória acadêmica propondo o projeto de uma biblioteca própria. A inquietação acerca do papel das bibliotecas contemporâneas cresceu a partir desse momento e me levou a refletir: por que, apesar de apreciar tanto a leitura, não possuo o hábito de frequentar bibliotecas? Esse questionamento marcou o início da jornada de investigação sobre os desafios que as bibliotecas contemporâneas enfrentam para se manterem relevantes em um mundo cada vez mais digital.

As bibliotecas contemporâneas podem ser divididas, de maneira geral, em dois tipos: aquelas que mantêm características tradicionais, com foco exclusivo no acervo de livros e pouca diversificação de serviços, e aquelas que buscam se reinventar, reconhecendo que os livros são apenas um dos múltiplos elementos que uma biblioteca pode oferecer. É sobre este segundo modelo que o projeto da Biblioteca Parque Mandacaru se fundamenta.

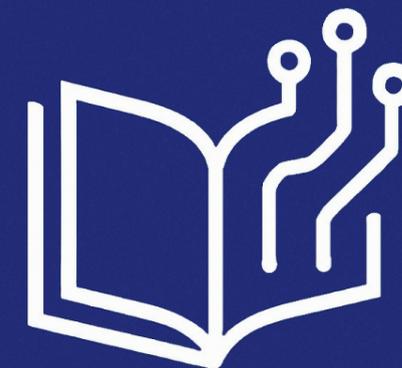
Historicamente, as bibliotecas vêm se adaptando às transformações sociais e tecnológicas, e no contexto contemporâneo esse movimento de adaptação permanece essencial. As bibliotecas que melhor compreenderam as tendências atuais conseguiram atender de forma mais eficaz às demandas de seus públicos. As principais características identificadas nas bibliotecas contemporâneas apontam para a compreensão da biblioteca não apenas como um depósito de livros, mas como um verdadeiro centro de conhecimento. Destacam-se fatores como a pluralidade de serviços oferecidos, a adoção de espaços flexíveis, a permeabilidade visual e, sobretudo, o entendimento das demandas locais, integrando-as ao programa funcional, como exemplificado pelas bibliotecas-parque de Medellín.

Durante as pesquisas, constatou-se que, paralelamente ao crescimento urbano e à crescente demanda por solo, intensificam-se também as desigualdades sociais. O modelo tradicional de urbanização não tem sido suficiente para mitigar essas questões, o que reforça a necessidade de novas abordagens. Neste contexto, o urbanismo

social e as bibliotecas-parque de Medellín surgem como importantes referências, pois nelas a dimensão social torna-se central na concepção dos equipamentos públicos.

O sucesso do modelo de Medellín inspirou diversas iniciativas em outros países, assim como influenciou diretamente a concepção deste trabalho. Dessa forma, surgiu a proposta de implantação de uma biblioteca-parque na cidade de João Pessoa, mais especificamente no bairro de Mandacaru, identificado nas análises urbanas realizadas como uma das regiões com maiores carências em aspectos que essas bibliotecas procuram atender.

Por fim, os objetivos traçados para o trabalho foram alcançados ao conseguir integrar a proposta arquitetônica à malha urbana do bairro, respeitando as tendências contemporâneas de projeto para bibliotecas. A Biblioteca Parque Mandacaru busca, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população local, oferecendo um espaço público de qualidade e relevância social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLY JR, Claudio; CHOUMAR, Nathalie; MORAES, Rayne. **O Programa UPP Social: um novo paradigma para implantação de políticas públicas nas favelas**. ONU-Habitat. 2013. Disponível em:< https://claudioacioly.com/sites/default/files/2020-02/106%202013_Acioly%20et%20a_UPP%20Rio%20de%20Janeiro_Public%20Policias%20in%20Favelas_PORT.pdf> Acesso em: 24 nov. 2024.

ARQ FUTURO. **Urbanismo social: Cidadania que promove segurança**. Casa Vogue, São Paulo, jan., 2019. Disponível em:<<https://arqfuturo.com.br/post/urbanismo-social-cidadania-que-promove-seguranca>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARQ FUTURO. **Urbanismo e segurança pública**. São Paulo, mar., 2020. Disponível em:< <https://arqfuturo.com.br/post/urbanismo-e-seguranca-publica>> Acesso em: 25 nov. 2024.

ARTIGAS, Carlos Miguel Tejada. **Bibliotecas de Centros de Pesquisa no Século XXI: Desafios e Perspectivas**. In: RIBEIRO, Anna Carolina M. L.; FERREIRA, Pedro Cavalcanti

Gonçalves (org). Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas. 1. ed. .Brasília : Ipea, 2016. p. 95-113.

BÁEZ, Fernando. **História da destruição dos livros: das tábuas sumérias à Guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. E-book.

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg: o livro e a invenção da modernidade ocidental (Séculos XIII-XVI)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BRAND, Peter; D’ÁVILA, Julio D. **Metrocables and “Social Urbanism”: two complementary strategies**. In J. Dávila (Ed.), Urban Mobility and Poverty: Lessons from Medellín and Soacha, Colombia. Londres: DPU-UCL and UNC-Medellín, 2013. p. 46 – 54.

BSP, Biblioteca São Paulo. **Um pouco de história**. S/d. Disponível em: <https://bsp.org.br/um-pouco-de-historia/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BUENO, Lucas. **MEDELLÍN: CONTEXTO E SINGULARIDADE (O QUE É REPLICÁVEL E O QUE É ESPECÍFICO)** In: LEITE, Carlos (org.). **Guia de urbanismo social**. 1. ed. São Paulo: BEI Editoal: Núcleo de Urbanismo Social do Laboratório Arq.Futuro de Cidades do Insper e Diagonal, 2023. p. 50-58.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de parques biblioteca em Medellín**. Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RIO), Rio de Janeiro, ano III, n.III, 23 nov. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325/259>> Acesso em: 04 dez. 2024.

CARRANÇA, Thais. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos**. G1 educação, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/07/16/brasil-perdeu-quase-800-bibliotecas-publicas-em-5-anos.ghtml>. Acesso em: 28, dez 2024.

CONSTENLA, Texeira. **As novas bibliotecas**

já não são templos. EL PAÍS, 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/13/cultura/1434216067_290976.html. Acesso em: 28, dez 2024.

ECHEVERRI, Alejandro; ORSINI, Francesco. **Informalidad y urbanismo social en Medellín**. Medellín medio ambiente urbano y sociedad: Fondo editorial Universidad Eafit, 2010. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/11900/111103_RS3_AEcheverri_%20P%2011-24.pdf?sequence=1&isAllowed=y/. Acesso em: 15 nov. 2024.

ECHEVERRI, Alejandro; RODRÍGUEZ, Carlos Mario. **Em Defesa da Gestão Compartilhada**. Entrevista concedida a ALVIM, Tomas; GAMA, Rinaldo e LEITE, Carlos. São Paulo, Insper - Produção vinculada ao Laboratório Arq. Futuro de Cidades. Formato Entrevista, p.1-16, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/6322>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ESTÚDIO CHÃO. **Biblioteca Parque RJ**. s/d. Disponível em: <https://estudiochao.com/>

[filter/projeto-colaborativo/Biblioteca-Parque-RJ](https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/6322). Acesso em: 18 jan. 2025.

HICKERSON, H. Thomas; LIPPINCOTT, Joan K. e CREMA, Leonora. **Designing Libraries For The 21st Century**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2022.

HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. **Bibliotecas parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa**. Revista Fontes Documentais, Sergipe, v. 3, n. 3, p. 20-32, 2020. Disponível em:<<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/586>>. Acesso em: 03 dez. 2024.

IBGE. **Estatísticas do século XX**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em:<<https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?v-codigo=POP122>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

IBGE. Censo 2022: **Brasil tinha 16,4 milhões de pessoas morando em favelas e comunidades urbanas**. Agência de Notícias IBGE, 10 nov. 2023. Disponível em:< <https://agencia-denoticias.ibge.gov.br/>> Acesso em: 18 nov.

2024

IFLA. **Diretrizes da IFLA Sobre os Serviços da Biblioteca Pública**. 2º ed. Editado por KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Lisboa, julho de 2013.

IFLA. **Acesso e oportunidades para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. FEBAB, 2016. Disponível em: < <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/287>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JUNIOR, Edimar. A **presença da mulher no campo científico: questão de gênero e representatividade na Biblioteconomia e na Ciência da Informação**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2022.

LIMEIRA, Juliana Villar. **COMPAZ – política pública de redução da violência através da promoção da cidadania: análise teórica e prática sob uma perspectiva jurídica Brasília**

2023. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Direito) – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2022. Disponível em:< <https://repositorio.idp.edu.br//handle/123456789/4235>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LONDON, Alexandra Tiemi Mise. **BIBLIOTECA PARQUE PARA A CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS.** Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, p.182. 2021.

MARANHÃO, Julia de Brito Ponce. **BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA: COTIDIANO, CULTURA E CIDADANIA NUM EQUIPAMENTO CULTURAL CARIOCA.** 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Fundação Getúlio Vargas / Programa De Pós-Graduação Em História, Política E Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<<https://hdl.handle.net/10438/13703>> Acesso em: 06 dez. 2024.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed.São Paulo: Ática, 2002.

MAZZANTI, Giancarlo. **Parque Biblioteca Pública León de Greiff en Medellín.** ARQA, Medellín, ago. 2009. Disponível em: <https://arqa.com/arquitectura/parque-biblioteca-publica-leon-de-greiff-en-medellin-colombia.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MAZZANTI, **Giancarlo. Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Plataforma Arquitectura, Medellín, 2007.** Disponível em: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MCNEELY, Ian F.; WOLVERTON, Lisa. **A reinvenção do conhecimento: de Alexandria à Internet.** tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: RECORD, 2013.

MEMÓRIA JOÃO PESSOA, **Acervo Patrimonial: Biblioteca Pública do Estado.** Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFPB.

Disponível em: <https://www.memoriajo-aopessoa.com.br/acervo-patrimonial.php>. Acesso em: 30 dez. 2024.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **O que são equipamentos públicos (urbanos e comunitários)?.** 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/5-o-que-sao-equipamentos>>. Acesso em: 29 nov. 2024

MORAES, Paulo Roberto Xavier. **Cidades e direitos humanos: a experiência do COMPAZ Recife.** Prefeitura de Recife-PE. 2021. Disponível em:< https://fontesegura.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2021/10/Ed_96_Multiplas_vozes_Cidades_e_direitos_humanos_a_experiencia_do_Compaz_Recife.pdf> Acesso em: 25 nov. 2024.

Núcleo de Urbanismo Social. **Definições, Origem e Contexto.** In: LEITE, Carlos (org.). **Guia de urbanismo social.** 1. ed. São Paulo: BEI Editoal: Núcleo de Urbanismo Social do

Laboratório Arq.Futuro de Cidades do Insper e Diagonal, 2023. p. 33-49.

PEÑA GALLEGO, Luz Estela. **Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad.** BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, n. 27, dez. 2011. Disponível em: <<https://bid.ub.edu/27/pena2.htm>>. Acesso em: 16 set. 2024.

RUDORF, Wolfgang; WONG, Liliane; LUSHINGTON, Nolan. **Libraries: a design manual.** Suíça: Birkhäuser, 2016. 246p.

SANTOS, J.M. **O Processo Evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.8, n.2, p.175-189, jul./dez. 2012. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>> Acesso em: 10 dez. 2024.

SCHWARCZ, Lília Moritz e AZEVEDO, Paulo Cesar de e COSTA, Ângela Marques da. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do remoto de Lisboa à independência do Brasil.**

São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Aline Gonçalves. **Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico.** UFBA, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32-45, abr. 2016. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/81580>> Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA, Aline Gonçalves. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Mangueiras.** 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:<<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/767>> Acesso em: 06 dez. 2024.

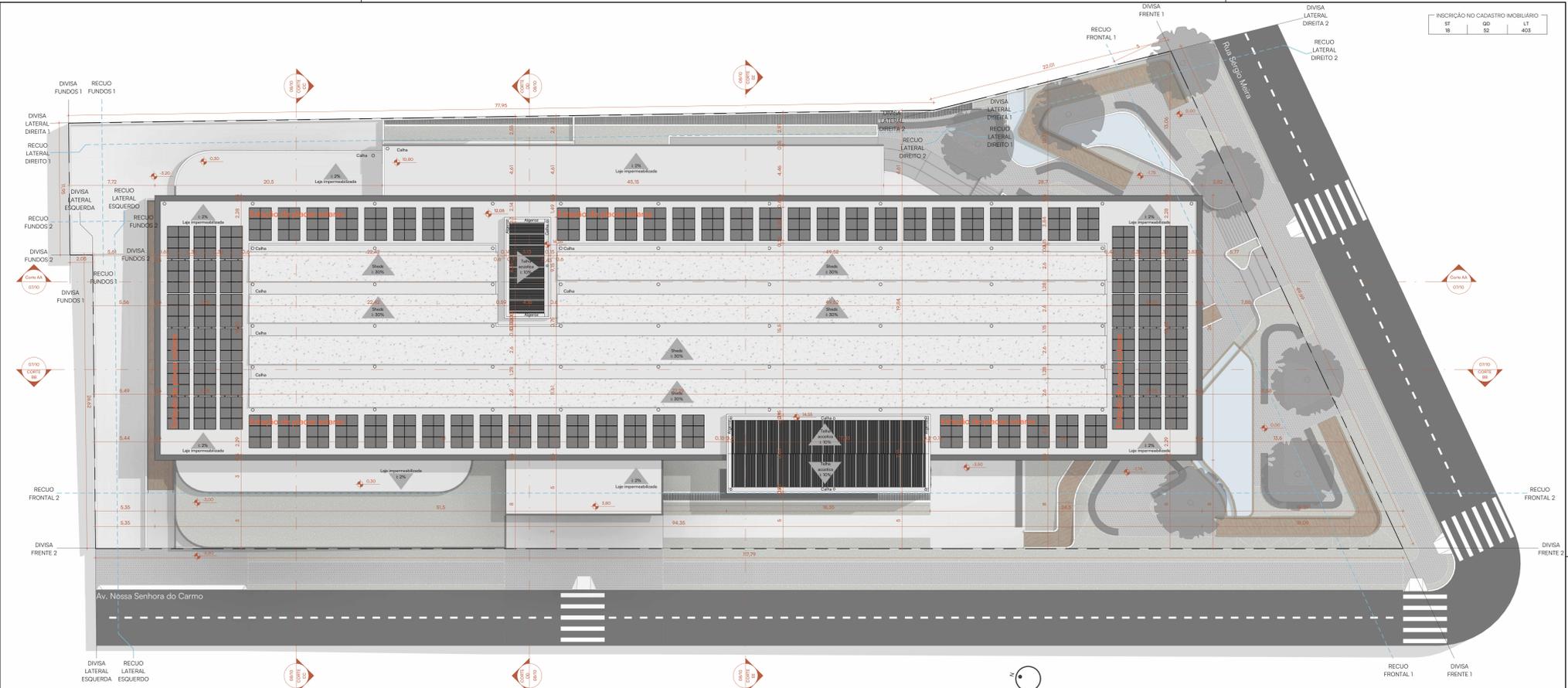
SILVA, Paulo Moreira. **A geografia do crime: crimes violentos letais intencionais (CVLI) em João Pessoa- PB, entre 2015-2018. Universidade Federal da Paraíba.** Departamento de Geociências. 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16029>> Acesso em: 18 de nov.

2024.

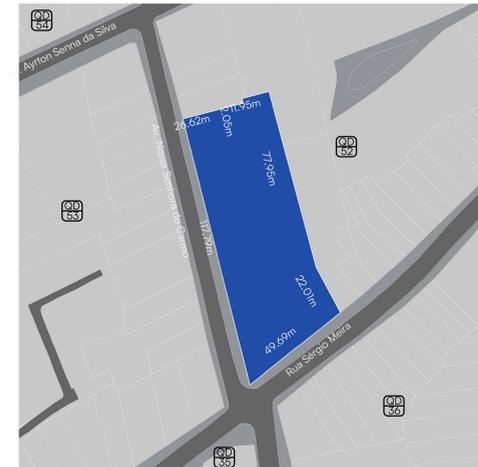
SNBP-Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Brasil). **Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil - 2022.** texto: Maria de Vallibana Serrano Badia ; organizadores: Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. Brasília: MinC, 2023.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. **Bibliotecas Parques e Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro.** XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. v.3, edição especial. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em:<<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1689/1690>>. Acesso em: 04 dez. 2024

UN-HABITAT. **Global Report on Human Settlements 2009, Planning Sustainable Cities.** Reino Unido: Earthscan. 2009. UN-HABITAT. **United Nations Human Settlement Programme (UN-HABITAT) Anual Report 2022.** Nairobi. 2023.



1 PLANTA BAIXA - LOCAÇÃO E COBERTA
Escala: 1:175



2 OVERLAY
Escala: 1:1000



RENDER ENTRADA DA BIBLIOTECA

INSCRIÇÃO		UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.		
ORIENTADOR	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRÍCIO	ORIENTADO	20190022898
ORIENTADOR	PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		
FRANCHA	01/10	PROJETO LOCAL	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB
ESCALAS	ASSUNTO	ÁREA DO TERRENO	4370 m ²
1:175	OVERLAY/ LOCAÇÃO E COBERTA	ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)



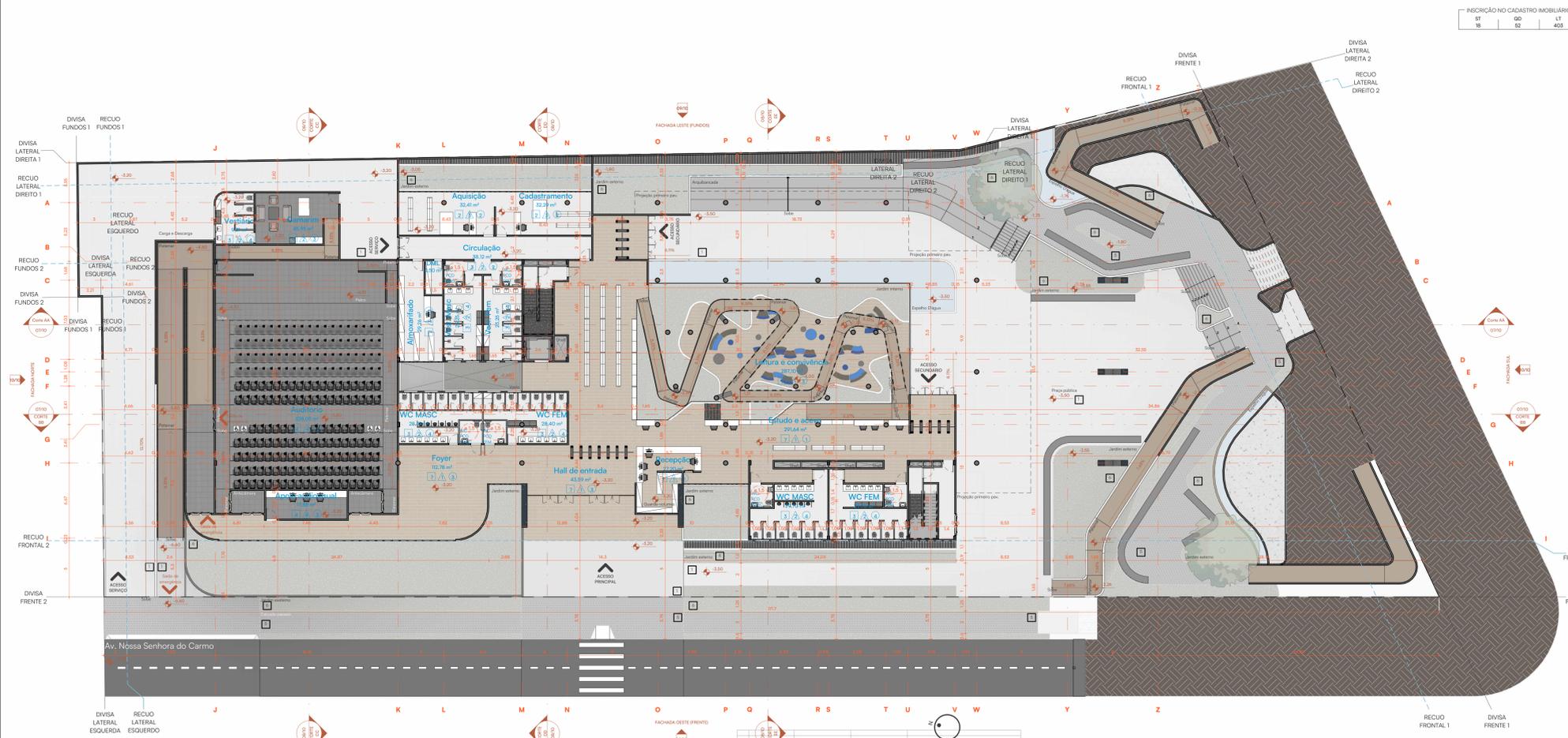
1 PLANTA BAIXA - GARAGEM
Escala: 1:175

QUADRO DE ÁREAS (m ²)			
AMBIENTE	OPES	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
Caixa de entrada	01	32,00	32,00
Hall	01	40,00	40,00
San	01	5,15	5,15
Casa de máquinas	01	4,27	4,27
Casa de bombas	01	3,76	3,76
Gerador	01	24,00	24,00
Anexo sanitário	01	15,75	15,75
Reservatório inf	01	44,36	44,36
Deposito 1	01	18,13	18,13
Deposito 2	01	15,80	15,80
Casa de máquinas	01	3,87	3,87
Vigilância	30	1,31 (20x0,3)	39,00
Vigilância	01	17,28 (8,64x2)	17,28
Vigilância	32	1,32 (8,64x0,8)	39,02
Vigilância	40	1,61 (20x0,3)	75,60
Circulação	01	-	882,44
Jardim	-	-	70,58

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES	
ÍTEM	DESCRIÇÃO
1	Piso em concreto de cor cinza 15x15cm. Cor cinza.
2	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
3	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
4	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
5	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
6	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
7	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
8	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
9	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
10	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
11	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
12	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
13	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
14	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
15	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
16	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
17	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
18	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
19	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
20	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
21	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
22	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
23	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
24	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
25	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
26	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
27	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
28	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
29	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
30	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
31	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
32	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
33	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
34	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
35	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
36	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
37	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
38	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
39	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
40	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
41	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
42	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
43	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
44	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
45	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
46	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
47	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
48	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
49	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
50	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
51	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
52	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
53	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
54	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
55	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
56	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
57	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
58	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
59	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
60	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
61	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
62	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
63	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
64	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
65	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
66	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
67	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
68	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
69	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
70	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
71	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
72	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
73	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
74	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
75	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
76	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
77	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
78	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
79	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
80	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
81	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
82	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
83	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
84	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
85	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
86	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
87	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
88	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
89	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
90	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
91	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
92	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
93	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
94	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
95	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
96	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
97	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
98	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
99	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.
100	Piso em porcelanato 60x60cm. Cor cinza.

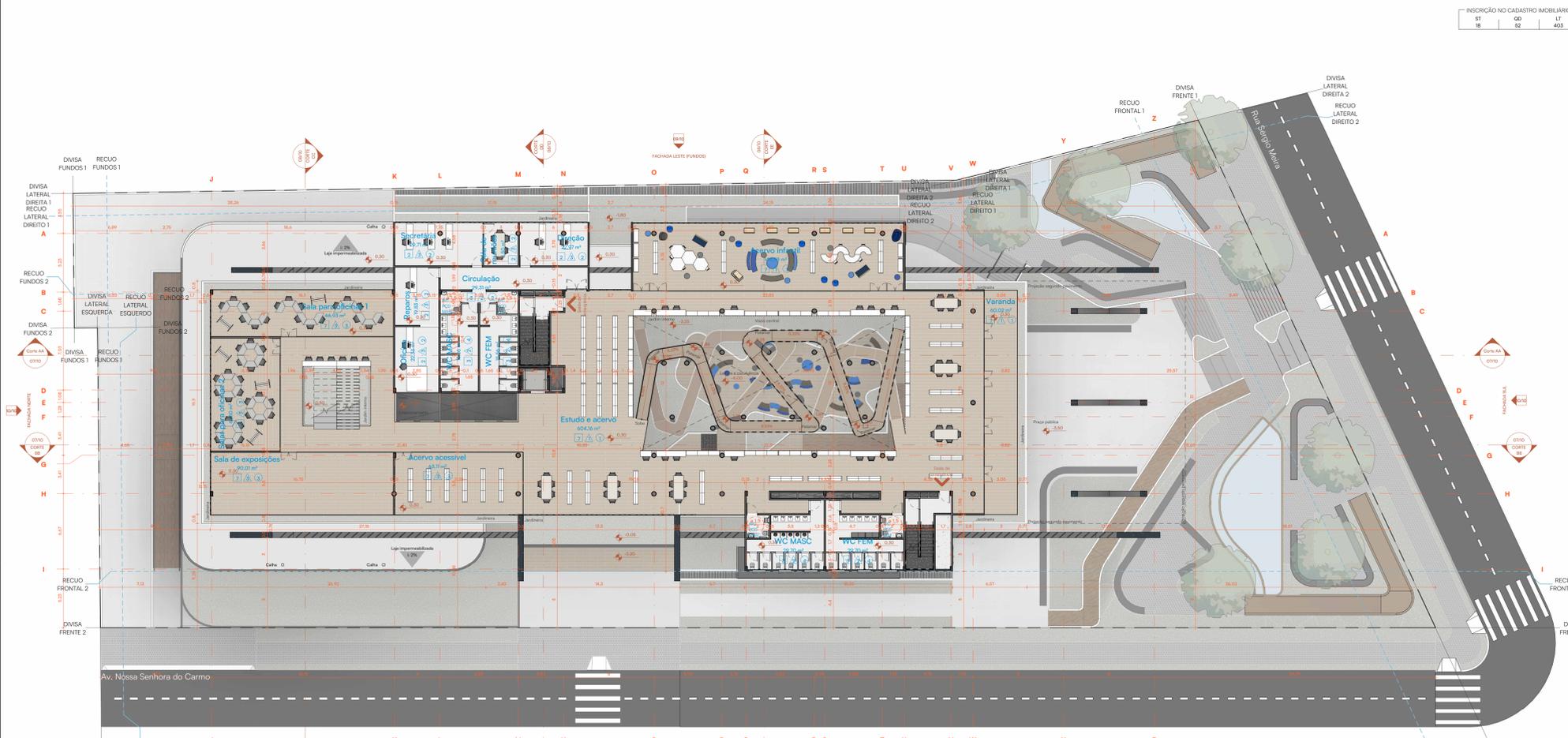
INSCRIÇÃO		UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.		
ORIENTADOR	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRÍCIO	ORIENTADO	20190022898
ORIENTADOR	PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		
FRANCHA	02/10	PROJETO LOCAL	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB
ESCALAS	ASSUNTO	ÁREA DO TERRENO	4370 m ²
1:175	PLANTA BAIXA - SUBSOLO	ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)





INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO			
ST	GO	LT	403
18	02		

1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
Escala: 1:175



INSCRIÇÃO NO CADASTRO IMOBILIÁRIO			
ST	GO	LT	403
18	02		

1 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
Escala: 1:175



RENDER TÉRREO - 1



RENDER TÉRREO - 2

QUADRO DE ÁREAS (m²)				
AMBIENTE	OPCE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL	
Vestibular	01	5,32	5,32	
Corredor	01	45,95	45,95	
Aplicação	01	55,01	55,01	
Quadro de áreas	01	32,29	32,29	
Arquitetura	01	25,26	25,26	
DAL	01	4,50	4,50	
Vestibular	01	23,25	23,25	
Arquitetura	01	23,25	23,25	
WC MASC	01	2,85	2,85	
WC FEM	01	2,85	2,85	
WC MASC	02	19,58	19,58	
WC FEM	02	19,58	19,58	
Foyer	01	32,18	32,18	
Hall de entrada	01	43,59	43,59	
Recepção	01	27,20	27,20	
Arquitetura	01	29,64	29,64	
Arquitetura	01	29,10	29,10	
Circulação	01	38,12	38,12	
WC MASC	02		88,3	
WC FEM	02		88,3	
WC MASC	02	4,00	4,00	
WC FEM	02	4,00	4,00	

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Piso em placas de concreto 15x15cm, Cor cinza claro.
2	Piso em porcelanato em 60x60x0,8cm (Fls. Portland).
3	Piso em porcelanato em 60x60x0,8cm (Fls. Branco).
4	Gravado "Antes e Depois" - 20x20cm com cor cinza.
5	Piso em pedra hidráulica cinza 20x20cm.
6	Gravado em concreto.
7	Piso laminado Laminado Cordeiro 25x20x2,5cm.
8	Alumínio.
9	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Azul do Anil (Fls. Cond).
10	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Branco (Fls. Cond).
11	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Cinza Médio (Fls. Cond).
12	Pintura látex em branco com acabamento fosco, Cor Branco (Fls. Portland).
13	Revestimento cerâmico 15x15x0,8cm (Fls. Portland).
14	Revestimento cerâmico 15x15x0,8cm (Fls. Portland).
15	Chapa de aço galvanizado 1,0mm com pintura eletrolítica.
16	Placa acústica DecorSound 25x25x0,05cm, Cor Azul escuro (Fls. Portland).
17	Painel acústico em ALUMÍNIO 1000x1000x0,05cm (Fls. Portland).
18	Alumínio.
19	Luz natural.
20	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor branca (Fls. Portland).
21	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
22	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
23	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
24	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).

INSTITUIÇÃO		UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DISCIPLINA		TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PERÍODO		2024.2
TÍTULO		ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.
AUTOR		ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRÍCIO
ORIENTADOR		PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA
FRANCHA		03/10
PROJETO LOCAL		BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB
ESCALA		1:175
ASSUNTO		PLANTA BAIXA - TÉRREO
ÁREA DO TERRENO		4370 m²
ÁREA CONSTRUÍDA		5332,64 m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		1,20
TAXA DE OCUPAÇÃO		62% (2721,28 m²)
ÁREA PERMEÁVEL		8% (382 m²)



RENDER PRIMEIRO PAVIMENTO - 1

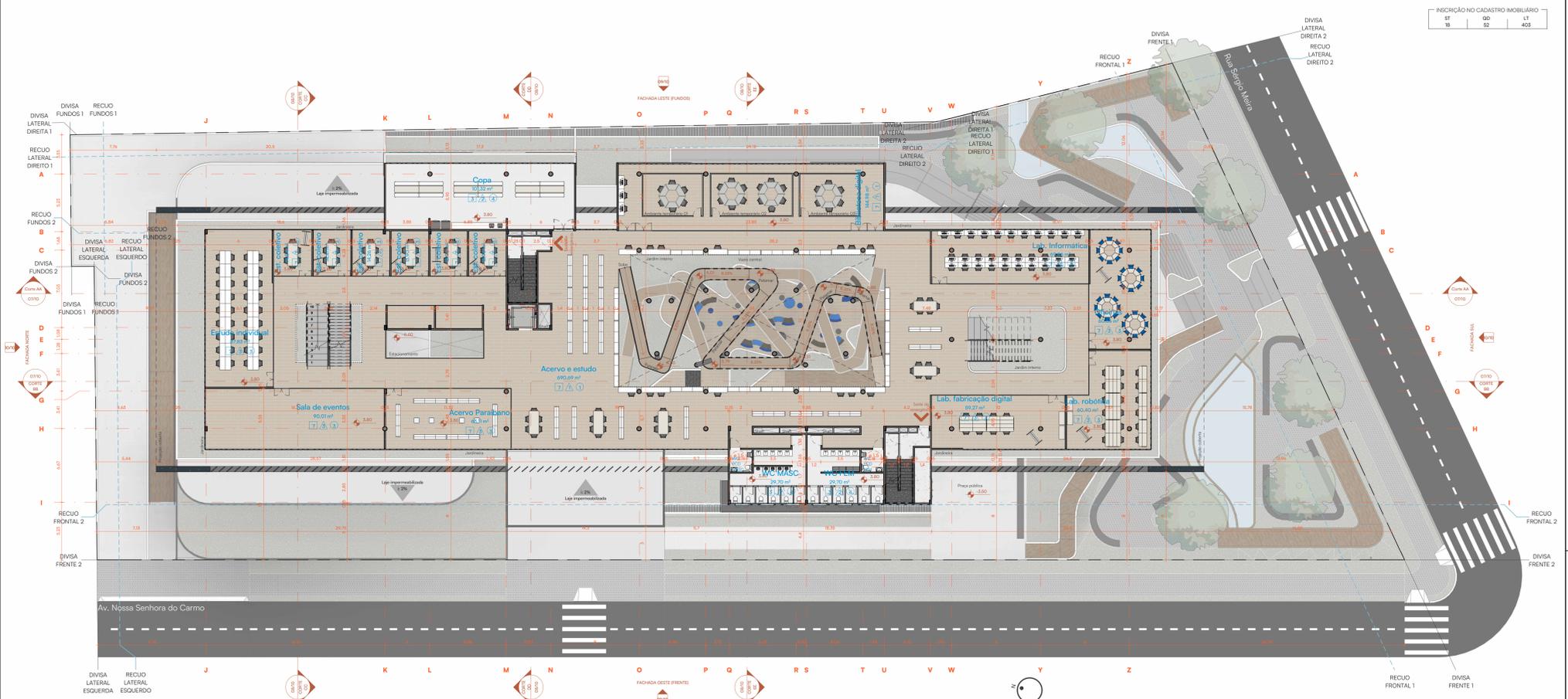


RENDER PRIMEIRO PAVIMENTO - 2

QUADRO DE ÁREAS (m²)				
AMBIENTE	OPCE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL	
Vestibular	01	5,32	5,32	
Corredor	01	45,95	45,95	
Aplicação	01	55,01	55,01	
Quadro de áreas	01	32,29	32,29	
Arquitetura	01	25,26	25,26	
DAL	01	4,50	4,50	
Vestibular	01	23,25	23,25	
Arquitetura	01	23,25	23,25	
WC MASC	01	2,85	2,85	
WC FEM	01	2,85	2,85	
WC MASC	02	19,58	19,58	
WC FEM	02	19,58	19,58	
Foyer	01	32,18	32,18	
Hall de entrada	01	43,59	43,59	
Recepção	01	27,20	27,20	
Arquitetura	01	29,64	29,64	
Arquitetura	01	29,10	29,10	
Circulação	01	38,12	38,12	
WC MASC	02		88,3	
WC FEM	02		88,3	
WC MASC	02	4,00	4,00	
WC FEM	02	4,00	4,00	

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES	
ITEM	DESCRIÇÃO
1	Piso em placas de concreto 15x15cm, Cor cinza claro.
2	Piso em porcelanato em 60x60x0,8cm (Fls. Portland).
3	Piso em porcelanato em 60x60x0,8cm (Fls. Branco).
4	Gravado "Antes e Depois" - 20x20cm com cor cinza.
5	Piso em pedra hidráulica cinza 20x20cm.
6	Gravado em concreto.
7	Piso laminado Laminado Cordeiro 25x20x2,5cm.
8	Alumínio.
9	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Azul do Anil (Fls. Cond).
10	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Branco (Fls. Cond).
11	Placote em tela amarela com acabamento fosco, Cor Cinza Médio (Fls. Cond).
12	Pintura látex em branco com acabamento fosco, Cor Branco (Fls. Portland).
13	Revestimento cerâmico 15x15x0,8cm (Fls. Portland).
14	Revestimento cerâmico 15x15x0,8cm (Fls. Portland).
15	Chapa de aço galvanizado 1,0mm com pintura eletrolítica.
16	Placa acústica DecorSound 25x25x0,05cm, Cor Azul escuro (Fls. Portland).
17	Painel acústico em ALUMÍNIO 1000x1000x0,05cm (Fls. Portland).
18	Alumínio.
19	Luz natural.
20	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor branca (Fls. Portland).
21	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
22	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
23	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).
24	Fonte em placa de gesso 30x30cm com iluminação e pintura branca em cor cinza (Fls. Portland).

INSTITUIÇÃO		UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DISCIPLINA		TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PERÍODO		2024.2
TÍTULO		ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.
AUTOR		ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRÍCIO
ORIENTADOR		PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA
FRANCHA		04/10
PROJETO LOCAL		BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB
ESCALA		1:175
ASSUNTO		PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
ÁREA DO TERRENO		4370 m²
ÁREA CONSTRUÍDA		5332,64 m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO		1,20
TAXA DE OCUPAÇÃO		62% (2721,28 m²)
ÁREA PERMEÁVEL		8% (382 m²)



1 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO
Escala: 1 : 175

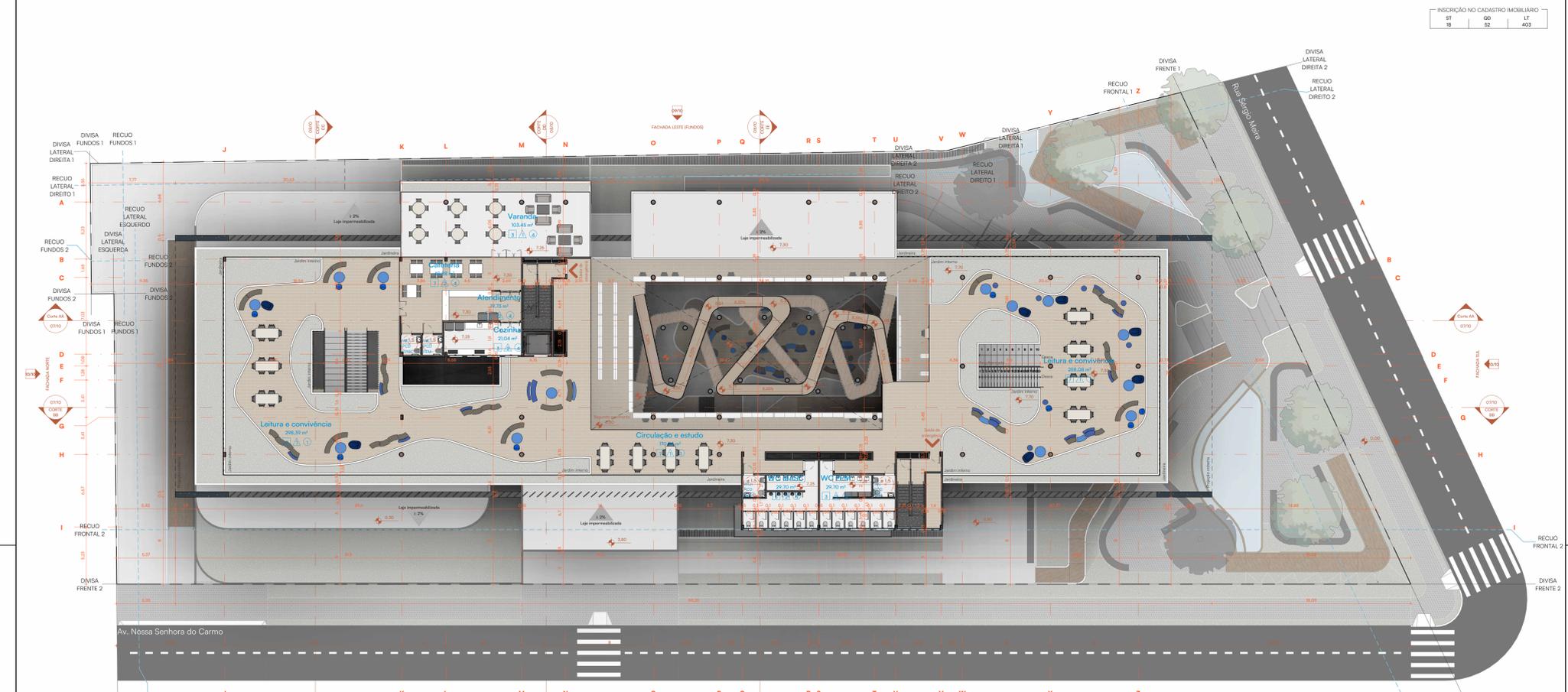


RENDER SEGUNDO PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
AMBIENTE	QTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
Estado individual	01	87,83	87,83
Estado coletivo	06	88,23	88,23
Sala de eventos	01	90,00	90,00
Escritório	01	88,81	88,81
Lab. Informática	01	95,96	95,96
Lab. Fab. digital	01	59,27	59,27
Oficina digital	01	60,02	60,02
Lab. robótica	01	59,27	59,27
Copa	01	93,92	93,92
Acervo digital	01	164,18	164,18
Acervo físico	01	693,69	693,69
WC Masc	01	29,7	29,7
WC FEM	01	29,7	29,7
WC PCD Masc	01	4,00	4,00
WC PCD FEM	01	4,00	4,00

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES	
1	Piso em placas de cerâmica 15x15cm. Cor cinza claro.
2	Piso em porcelanato por cel. gráf. 60x60cm (Fla. Portland).
3	Piso em porcelanato off white 60x60cm (Fla. Branco).
4	Grande Tábua Branca - Tábua Decorativa com 1800.
5	Piso em pedra travertino cinza 20x20cm.
6	Grande esmaltada.
7	Piso laminado Ligno Cereia Escuro 28x125x7mm.
8	Alumínio.
9	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Azul do Anil (Fla. Azul).
10	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Branco Inoxid (Fla. Branco).
11	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Cinza Médio (Fla. Cinza).
12	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Branco Inoxid (Fla. Branco).
13	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
14	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
15	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
16	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
17	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
18	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
19	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
20	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
21	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
22	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
23	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
24	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
25	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
26	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
27	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
28	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
29	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
30	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
31	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
32	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
33	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
34	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
35	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
36	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
37	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
38	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
39	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
40	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
41	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
42	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
43	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
44	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
45	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
46	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
47	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
48	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
49	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
50	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
51	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
52	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
53	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
54	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
55	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
56	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
57	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
58	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
59	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
60	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
61	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
62	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
63	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
64	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
65	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
66	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
67	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
68	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
69	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
70	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
71	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
72	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
73	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
74	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
75	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
76	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
77	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
78	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
79	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
80	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
81	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
82	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
83	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
84	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
85	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
86	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
87	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
88	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
89	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
90	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
91	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
92	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
93	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
94	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
95	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
96	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
97	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
98	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
99	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
100	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).

INSCRIÇÃO: UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PERÍODO LETIVO: 2024.2
TÍTULO: ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.				
AUTOR: ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO		ORÇAMENTO: 20190022898		
ORIENTADOR: PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA				
FRANCHA: 05/10	PROJETO LOCAL: BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU	LOCAL: João Pessoa - PB		
ESCALA: 1 : 175	ASSUNTO: PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO	ÁREA DO TERRENO: 4370 m²	ÁREA CONSTRUÍDA: 5332,64 m²	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,20
			TAXA DE OCUPAÇÃO: 62%	(2721,28 m²)
			ÁREA PERMEÁVEL: 8%	(382 m²)



1 PLANTA BAIXA - TERCEIRO PAVIMENTO
Escala: 1 : 175



RENDER TERCEIRO PAVIMENTO - 1



RENDER TERCEIRO PAVIMENTO - 2

QUADRO DE ÁREAS (m²)			
AMBIENTE	QTE	ÁREA ÚTIL	ÁREA TOTAL
Estado individual	01	87,83	87,83
Estado coletivo	06	88,23	88,23
Sala de eventos	01	90,00	90,00
Escritório	01	88,81	88,81
Lab. Informática	01	95,96	95,96
Lab. Fab. digital	01	59,27	59,27
Oficina digital	01	60,02	60,02
Lab. robótica	01	59,27	59,27
Copa	01	93,92	93,92
Acervo digital	01	164,18	164,18
Acervo físico	01	693,69	693,69
WC Masc	01	29,7	29,7
WC FEM	01	29,7	29,7
WC PCD Masc	01	4,00	4,00
WC PCD FEM	01	4,00	4,00

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES	
1	Piso em placas de cerâmica 15x15cm. Cor cinza claro.
2	Piso em porcelanato por cel. gráf. 60x60cm (Fla. Portland).
3	Piso em porcelanato off white 60x60cm (Fla. Branco).
4	Grande Tábua Branca - Tábua Decorativa com 1800.
5	Piso em pedra travertino cinza 20x20cm.
6	Grande esmaltada.
7	Piso laminado Ligno Cereia Escuro 28x125x7mm.
8	Alumínio.
9	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Azul do Anil (Fla. Azul).
10	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Branco Inoxid (Fla. Branco).
11	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Cinza Médio (Fla. Cinza).
12	Pintura em tinta esmalte com acabamento fosco. Cor Branco Inoxid (Fla. Branco).
13	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
14	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
15	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
16	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
17	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
18	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
19	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
20	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
21	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
22	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
23	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
24	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
25	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
26	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
27	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
28	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
29	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
30	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
31	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
32	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
33	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
34	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
35	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
36	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
37	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
38	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
39	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
40	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
41	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
42	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
43	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
44	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
45	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
46	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
47	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
48	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
49	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
50	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
51	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
52	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
53	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
54	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
55	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
56	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
57	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
58	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
59	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
60	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
61	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
62	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
63	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
64	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
65	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
66	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
67	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
68	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
69	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
70	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
71	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
72	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
73	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
74	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
75	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
76	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
77	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
78	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
79	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
80	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
81	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
82	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
83	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
84	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
85	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
86	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
87	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
88	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
89	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
90	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
91	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
92	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
93	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
94	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
95	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
96	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
97	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
98	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
99	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).
100	Revestimento cerâmico 60x60cm (Fla. Branco).

INSCRIÇÃO: UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PERÍODO LETIVO: 2024.2
TÍTULO: ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.				
AUTOR: ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO		ORÇAMENTO: 20190022898		
ORIENTADOR: PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA				
FRANCHA: 06/10	PROJETO LOCAL: BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU	LOCAL: João Pessoa - PB		
ESCALA: 1 : 175	ASSUNTO: PLANTA BAIXA - TERCEIRO PAVIMENTO	ÁREA DO TERRENO: 4370 m²	ÁREA CONSTRUÍDA: 5332,64 m²	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 1,20
			TAXA DE OCUPAÇÃO: 62%	(2721,28 m²)
			ÁREA PERMEÁVEL: 8%	(382 m²)

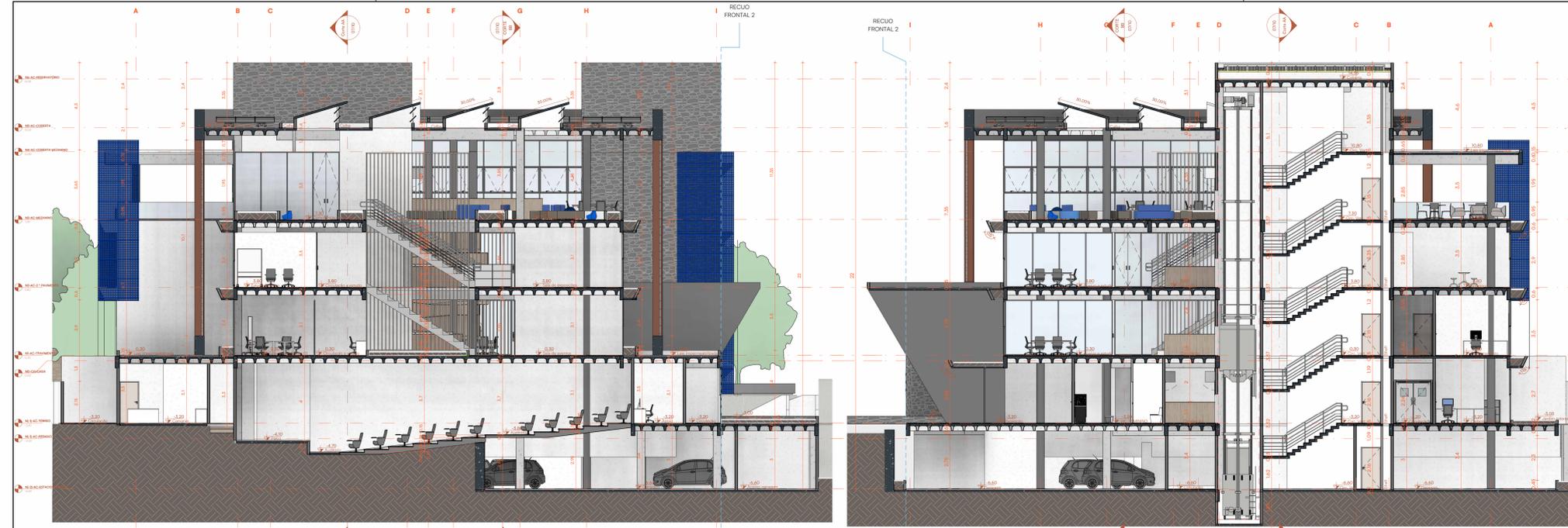


1 Corte AA
Escala: 1:175



2 CORTE BB
Escala: 1:175

INSTITUIÇÃO		UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.		
DISCENTE	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO	DISCENTE	20190022898
ORIENTADOR	PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		
FRANQUIA	PROJETO	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU	
07/10	LOCAL	João Pessoa - PB	
ESCALAS	ASSUNTO	CORTE AA e CORTE BB	
1:175		ÁREA DO TERRENO	4370 m ²
		ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)



1 CORTE CC
Escala: 1:100

2 CORTE DD
Escala: 1:100



3 CORTE EE
Escala: 1:100

INSTITUIÇÃO		UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.		
DISCENTE	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO	DISCENTE	20190022898
ORIENTADOR	PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA		
FRANQUIA	PROJETO	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU	
08/10	LOCAL	João Pessoa - PB	
ESCALAS	ASSUNTO	CORTE CC, DD e EE	
1:100		ÁREA DO TERRENO	4370 m ²
		ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)





1 FACHADA OESTE (FRENTE)
Escala: 1:175



2 FACHADA LESTE (FUNDOS)
Escala: 1:175



RENDER FACHADA OESTE

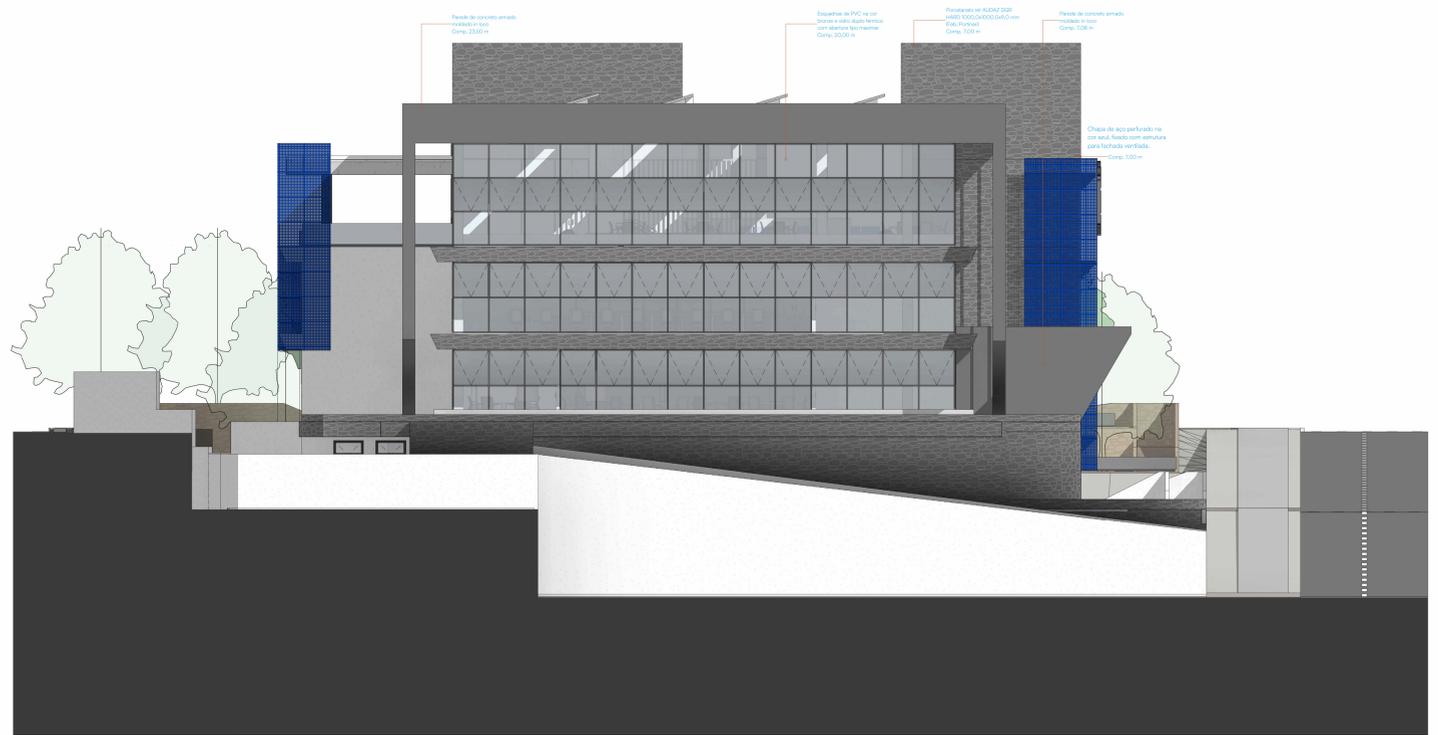


RENDER FACHADA LESTE

INSTITUIÇÃO			UFFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2		
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.				
ORIENTADOR	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO	ORIENTADOR	20190022898		
ORIENTADOR					
PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA					
FRANQUIA	09/10	PROJETO LOCAL	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB		
ESCALAS	1:175	ASSUNTO	FACHADA OESTE E LESTE		
		ÁREA DO TERRENO	4370 m ²		
		ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²		
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20		
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)		
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)		



1 FACHADA SUL
Escala: 1:100



2 FACHADA NORTE
Escala: 1:100



RENDER FACHADA SUL



RENDER FACHADA NORTE

INSTITUIÇÃO			UFFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA		
DISCIPLINA	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PERÍODO LETIVO	2024.2		
TÍTULO	ALÉM DAS PÁGINAS: A BIBLIOTECA NA ERA DIGITAL. ANTEPROJETO DE UMA BIBLIOTECA PARQUE EM JOÃO PESSOA - PB.				
ORIENTADOR	ALLAN CRISTIAN FIGUEIREDO LIMA FABRICIO	ORIENTADOR	20190022898		
ORIENTADOR					
PROF. DR. MARCOS AURÉLIO PEREIRA SANTANA					
FRANQUIA	10/10	PROJETO LOCAL	BIBLIOTECA PARQUE MANDACARU João Pessoa - PB		
ESCALAS	1:100	ASSUNTO	FACHADA NORTE E SUL		
		ÁREA DO TERRENO	4370 m ²		
		ÁREA CONSTRUÍDA	5332,64 m ²		
		ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	1,20		
		TAXA DE OCUPAÇÃO	62% (2721,28 m ²)		
		ÁREA PERMEÁVEL	8% (382 m ²)		

